



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI



Protocolo
463 806/2020

ASSUNTO/PROCESSO (Nº)
ENCAMINHAR PROPOSTA DE ALTERAÇÃO
DO APC DO CURSO DE AGROZOOLOGIA

PARTES INTERESSADAS

CURSO DE BACHARELADO em Agroecologia
FACAB
DRPF
PROEG

JUNTADA

ENTROU-SE FLS. 111 f/s. [assinatura]; Juntou-se 113 a 116. [assinatura]
Juntou-se f/s. 118 a 222 [assinatura]; Juntou-se f/s. 223 - [assinatura]

DESTINO	DATA	
FACAB	08/12/2020	Dircione



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
02	

Ofício nº. 126/2020 – CA - AGRONOMIA

Cáceres, 01 de dezembro de 2020

Protocolo: 463806/2020

Sr.

Antônio Francisco Malheiros

Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas - FACAB

UNEMAT - Campus de Cáceres-MT

Assunto: Encaminhamento de Documentos

Código de Classificação: 010.2

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos por meio deste encaminhar o processo de alteração do PPC do Curso de Bacharelado em Agronomia encaminhado pela comissão de NDE e já apreciado pelo Colegiado de Curso com parecer FAVORÁVEL à proposta apresentada.

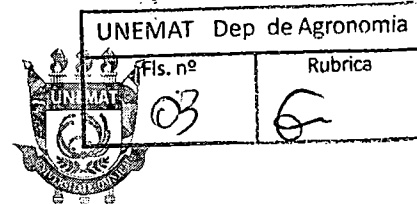
Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Marco Antônio Aparecido Barelli
Coordenador do Curso de Agronomia
Portaria: 2378/2019



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA



PARECER Nº. 004/2020 - Curso de Bacharelado em Agronomia

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Cáceres
Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Bacharelado em Agronomia

ASSUNTO: Proposta de Alteração do PPC do Curso de Agronomia.

HISTÓRICO: A comissão de NDE apresentou ao Colegiado de Curso a proposta de alteração de PPC em consonância com a Instrução Normativa 03/2019;

Considerando que os membros do Colegiado de Curso receberam antecipadamente a proposta para apreciação;


PARECER: O Colegiado do Curso de Agronomia em reunião realizada via web conferência no dia 01/12/2020, exarou parecer **FAVORÁVEL** à proposta de PPC apresentada pelo NDE.

Para fim de otimização o parecer segue assinado pelo Presidente Nato do Colegiado, e segue link com a gravação da reunião:

https://drive.google.com/file/d/1PLPNAS42iFrGGQ4_GvLBauvNCTq98jBt/view?usp=sharing

É o parecer:

Cáceres, 01 de dezembro de 2020.


Marco Antônio Aparecido Barelli
Presidente Nato do Colegiado
Curso de Agronomia - Portaria: 2378/2019



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica

Ata de reunião Extraordinária do Colegiado de Curso de Agronomia UNEMAT – Campus de Cáceres/MT

No primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e vinte, via web conferência pelo aplicativo Google Meet, das 08h05 às 08h45 foi realizada reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Agronomia, conforme convocação do Presidente. Estavam presentes o Presidente do Colegiado Professor Marco Antonio Aparecido Barelli e os membros: Prof. Antonio João Castrillon Fernandez, Prof. Cassiano Cremon, Prof. Petterson Baptista da Luz, Prof.^a Giulianna Zilochi Miguel, o PTES Renê Arnoux da Silva Campos e o Discente Ione Mota Dias Neto.

A pauta da reunião foi:

- Apreciação da proposta de alteração de PPC para o Curso de Agronomia;

Todos os membros receberam a proposta antecipadamente para que pudessem fazer a apreciação e expor suas opiniões. Após feita a abertura da reunião o Presidente do Colegiado abriu a palavra para que todos se manifestassem e após todas as deliberações, a proposta foi APROVADA por unanimidade, apenas com a solicitação do Professor Antônio João para inclusão da disciplina de Economia e Desenvolvimento Rural como pré-requisito na disciplina de Administração Rural e Projetos Agropecuários.

Por fim, eu, Gabriel Bonini Pinto de Arruda lavrei a presente ata e para verificação segue o link com a gravação da reunião.

https://drive.google.com/file/d/1PLPNAS42iFrGGQ4_GvLBauvNCTq98jBt/view?usp=sharing



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 05	Rubrica

Projeto Pedagógico do Curso
Bacharelado em Agronomia
Campus Universitário Jane Vanini – Cáceres

Ano de Implantação: 2021

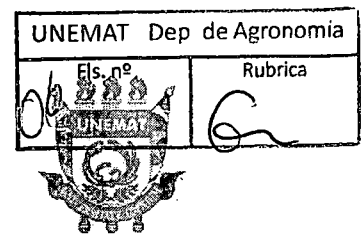
Cáceres-MT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRO-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Campus Jane Vanini – Cáceres

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Zulema Netto Figueiredo.

Endereço: Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS - FACAB

DIRETOR: Professor Antônio Francisco Malheiros

Endereço: Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

E-mail: facab.cac@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professor Marco Antonio Aparecido Barelli

E-mail: agronomiacac@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Presidente)

Professor Antônio João Castrillon Fernandez (Membro Docente)

Professor Cassiano Cremon (Membro Docente)

Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro Docente)

Professor Patterson Baptista da Luz (Membro Docente)

Ilene Mota Das Neto (Membro Discente)

Rene Amorim da Silva Campos (Membro PTES)

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Professor Patterson Baptista da Luz. (Presidente)

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Membro)

Professora Kelly Lana Araújo (Membro)

Professora Daniela Soares Alves Caldeira (Membro)

Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

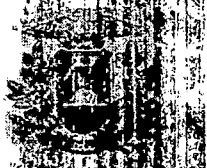
Av. Francisco Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT

Tel/PABX: (65) 3721 0000

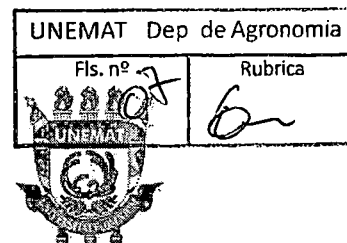
www.unemat.br

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

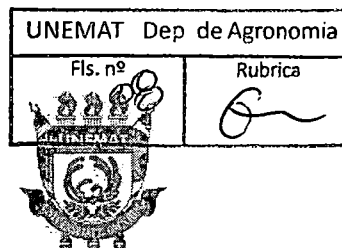


DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Agronomia
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	2020
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	3960 horas
Número de vagas oferecidas	40 por semestre
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Atos legais de autorização: 058/2001-CONPE Reconhecimento: Portaria nº 464/04-CEE/MT/2004 Renovação do curso: PORTARIA nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Bairro Santos Dumont, Cáceres - MT

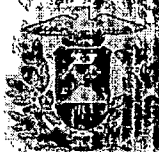


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



SUMÁRIO

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES	5
1.1. Histórico do Curso de Agronomia	5
1.2. Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia	9
1.3. Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso de Agronomia	9
1.4. Fundamentação teórico-metodológica	10
1.5. Objetivos	13
1.6. Perfil do egresso	14
1.7. Áreas de Atuação do Egresso	15
1.8. Habilidades e Competências	16
2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	17
2.1. Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	17
2.2. Integração com a Pós-graduação	18
2.3. Mobilidade estudantil e internacionalização	19
2.4. Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem	19
2.5. Educação inclusiva	20
3. ESTRUTURA CURRICULAR	23
3.1. Formação teórica articulada com a prática	23
3.2. Núcleos de formação	24
3.3. Equivalência de Matriz	28
3.4. Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas	31
3.5. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	31
3.6. Estágio Supervisionado	33
3.7. Trabalho de Conclusão de Curso	36
3.8. Prática como Componente Curricular	38
3.9. Atividades Complementares	39
3.10. Das ações de extensão	40
3.11. Avaliação	41
4. EMENTÁRIO	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	106



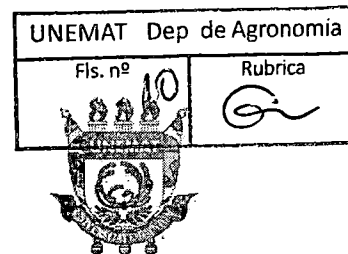
1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES

1.1 Histórico do Curso de Agronomia

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Campus Jane Vanini – Cáceres foi desencadeado pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas – ICNT e Departamento de Ciências Biológicas, no início da década de 1990, quando foi aprovada pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e Engenharia Ambiental em Cáceres. Em abril de 1999, foi efetuado um convite à sociedade civil a fim de se discutir e identificar novos cursos para serem implantados pelo Campus Jane Vanini – Cáceres, da Unemat. Ocasão em que se reafirma o pleito pelo Curso de Agronomia. No final de maio do mesmo ano, foi dado encaminhamento à elaboração do projeto do novo curso e a partir daí a condução do processo ficou sob a responsabilidade da recém-instituída Assessoria para a Coordenação do Campus Jane Vanini – Cáceres. Para fins de refinar a proposta e o perfil do Curso de Agronomia, em maio de 2000, foi realizado o I Seminário Agroambiental do Sudeste de Mato Grosso, cujas discussões passam a dar o suporte definitivo ao projeto do referido curso. Então, em dezembro de 2000, a Coordenação do Campus Universitário de Cáceres, organizou uma comissão responsável pela elaboração do projeto do curso e integração dessa proposta com o Programa de Ciências Agroambientais. A proposta inicial teve como base a Agroecologia, a Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Carta da Terra, associado com a conservação da Biodiversidade e do Meio-ambiente, Metodologia da Práxis, onde as matérias foram ministradas em conjunto, em torno de temas críticos pré-definidos com a comunidade envolvente, dentro dos GAIEs (Grupos de Aprendizagem, Investigação e Extensão) e Sócio-Economia Solidária. O projeto de curso percorreu os trâmites normais da instituição e foi aprovado no CONEPE e CONSUNI sendo implantado a partir de 2001/2. O curso inicialmente tinha previsão de quatro anos e era anual, recebendo seu 1º reconhecimento pela portaria nº



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



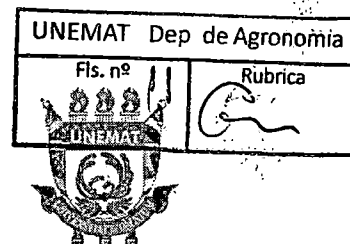
464/04- Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso por um prazo de cinco anos, a partir de 08 de dezembro de 2004.

Em 2004 o Curso de Agronomia, em consonância com os demais cursos da Unemat, passou por uma reorganização em sua estrutura, na época orientada como Saneamento da Estrutura Pedagógica, Curricular e Funcional do Curso de Bacharelado em Agronomia, Resolução nº 073/2004 – CONEPE, que adequava o curso de uma estrutura anual para semestral e na sequência a Resolução nº 051/2004 – CONSUNI autorizando o aumento de vagas em decorrência da semestralização do referido curso. Desde então, o curso passou a ofertar 40 (quarenta) vagas em regime semestral em função do novo arranjo apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia a partir do semestre 2005/1.

No ano de 2008 o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres sofreu nova adequação da Matriz Curricular com a principal alteração na duração do curso, ampliando de quatro anos para cinco anos e com ajustes da estrutura em função das resoluções 1, 2 e 3 do (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007, além de atender a Resolução nº 004/2008 - CONSUNI e a Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI. Garantindo assim a consonância do Curso de Agronomia com os demais cursos similares do país e às necessidades do Estado de Mato Grosso e regionais. As alterações se pautaram no atendimento dos conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e específico), conforme resolução (MEC)CNE/CES 1/2006, publicada no DOU de 3/02/2006 e integralização do Curso de Agronomia para cinco anos conforme resolução (MEC)CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07. No despacho do ministro de 12/06/2007, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 /11/ 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à aprovação da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o Curso de Agronomia), publicado no DOU de 17/09/2007, conforme consta do Processo no 23001.000207/2004-10. E ainda, na determinação da resolução nº 004/2008 do CONSUNI, atribuindo 12 horas aulas a cada



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



professor do curso, e na instrução normativa no 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI no qual o referido processo limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do (MEC)CNE/CES. Todas estas adequações foram aprovadas pela Resolução nº 142/2008 – CONEPE que Homologa a Resolução nº 067/2008 Ad Referendum - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres.


Em 2009, novo ajuste é realizado em função de legislações o que explícita na Resolução nº 001/2009 Ad Referendum - CONEPE onde o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da Unemat, e considerando Processo s/n, Parecer nº 117/08- Colegiado de Curso, Parecer nº 098/2008 Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 301/2008-ICNT e Parecer nº 385/2008-DGFR; resolve: Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres. Art. 2º A reestruturação de que trata o artigo anterior consiste em: I. Dos objetivos; II. Do perfil do profissional; III. Dos princípios filosóficos e pedagógicos; IV. Da matriz curricular: a. Inclusão e Exclusão de disciplinas; b. Deslocamento de disciplinas de semestres; c. Alteração de carga horária e de créditos; d. Atualização de ementário e referencial bibliográfico; e. Alteração de nomenclatura de disciplinas. Art. 3º A carga horária total do curso é de 3.960 (três mil novecentas e sessenta) horas/aula. Art. 4º O período de integralização de, no mínimo 08 (oito), e, no máximo 12 (doze) semestres passa a ser de, no mínimo, 10 (dez), e, no máximo, 16 (dezesseis) semestres. Parágrafo Único: O funcionamento do curso é no período integral (matutino e vespertino), com a oferta de 40 (quarenta) vagas em regime semestral.

Em 2013 sucedeu-se nova reestruturação por meio da Resolução nº 046/2013 – CONEPE e as adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da Unemat e passa a ter as seguintes características: I – carga horária total do curso: 4.080 (quatro mil e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 12	Rubrica



Curricular I – Formação Geral e Humanística: 1020 (um mil e vinte) horas/aula; (ii) Unidade Curricular II – Formação Específica: 2460 (duas mil cento e sessenta) horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 (seiscentos) horas/aula; II – integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo; III – turno de funcionamento: integral; IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela Unemat e/ou SISU/MEC; V – vagas ofertadas: 40 por semestre.

Em 2020 o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia passa por nova atualização o que é objeto desta proposta para atender a Instrução Normativa 003/2019-Unemat, que trata da atualização dos seguintes itens: 1) A flexibilização curricular deverá contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e Internacionalização; 2) A criação de núcleos comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos; 3) A inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação; 4) A inovação e a educação empreendedora como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; 5) A formação ética, humanística, solidária e cooperativa; 6) A concepção do currículo como espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais; 7) O Estágio Curricular Supervisionado compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão; 8) A acessibilidade compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem; 9) O ensino, a extensão e a pesquisa, compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso; 10) A importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação Específica, e destas com as



de Formação Complementar/Integradora; 11) Os currículos dos cursos de licenciatura deverão manter estreita relação com o campo de atuação do futuro profissional, uma vez que um dos desafios estipulados pelo do Plano Nacional de Educação PNE-2014-2024, dentre outros, é a qualificação de profissionais para a Educação Básica, atendendo o que determina a Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi reconhecido pela Portaria 464/04 CEE/MT e Publicado no D.O.E. 29/12/2004.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres segue como referência a Resolução CNE/CES nº 01 de 02/02/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como outros dispositivos legais.

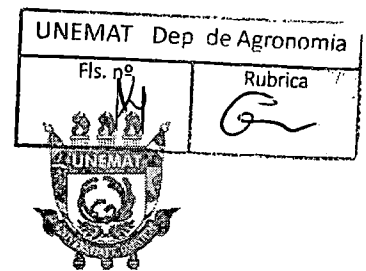
O Projeto Político Pedagógico segue as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96; na Lei nº 5.194/1996 (CONFEA) que regulamenta o exercício da profissão de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo; nos Pareceres CNE/CES nº 776/1997, nº 583/2001, nº 67/2003 e nº 306/2004, específica para o Curso de Graduação em Agronomia.

Constrói-se através da Resolução CNE/CES, nº 02, de 18/07/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, especificando-se para o Curso de Agronomia, uma carga horária mínima de 3600 horas e o limite para integralização de cinco anos.

Está ainda fundamentado na legislação que se segue:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
- Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Unemat – PDI (2017-2021)
- Resolução nº 011/2020 - ad referendum - CONEPE


1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi organizado tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como, normativas internas da UNEMAT. Dessa forma, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, as quais devem ser integralmente cumpridas pelo acadêmico, a fim de que ele possa adquirir habilidades e competências relativas às atribuições



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
15	



do Engenheiro Agrônomo, conferidas pela Resolução nº 1048/2013 e Lei Federal nº 5.194/1966. Além disso, para garantir a flexibilização do currículo e a diversificação da formação dos discentes, a grade curricular do Curso de Agronomia foi estruturada em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo a Instrução Normativa 003/2019-Unemat, sendo eles: 1) UC I: Créditos Obrigatórios de Formação Geral/Humanística; 2) UC II: Créditos Obrigatórios de Formação Específica do Curso de Agronomia; 3) UC III: Créditos de Formação Complementar/Integradora (obrigatórios), e; 4) UC IV: Créditos de Livre Escolha, os quais os alunos podem frequentar em qualquer curso da Unemat ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

Para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico durante a realização do curso deverá cumprir também as seguintes atividades curriculares obrigatórias:

I. Atividades de extensão. No mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso é destinado para ações de extensão, conforme Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

II. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

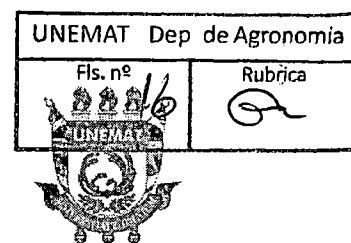
III. Estágio Curricular Supervisionado

IV. Atividades Complementares

A proposta metodológica do Curso de Agronomia fundamenta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar. Desse modo, procura-se contemplar na sua metodologia a aplicação dos conhecimentos construídos de acordo com a especificidade de cada disciplina, sempre contando com o diagnóstico dos docentes sobre o melhor formato de ensino, bem como, com os conhecimentos prévios dos discentes como âncoras para a aquisição de novos conceitos. O processo de avaliação dos discentes é multifacetado, incluindo diversas metodologias e ferramentas de avaliação de acordo com a autonomia e julgamento de cada docente responsável pela disciplina. Esse processo ocorre sempre com a obrigação por parte do docente da ampla discussão e transparência na definição e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



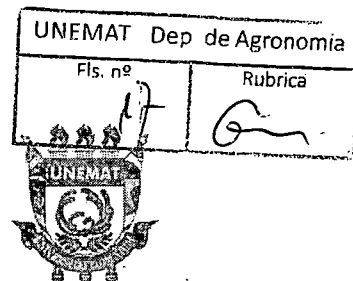
comunicação aos acadêmicos dos critérios avaliativos utilizados e descritos nos planos de ensino de cada disciplina.

Em relação às metodologias e técnicas de ensino adotadas no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres destacam-se:

- Aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos, dando prioridade aos aspectos referentes à formação no contexto da Agronomia, bem como, temas que possam relacionar Ciência, Tecnologia e Sociedade. Nessas aulas são utilizados procedimentos de reflexão crítica, questionamentos, indagações, apresentação de dados de pesquisas, associações, analogias, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Os conteúdos são organizados e apresentados respeitando-se o tempo e o momento pedagógico dos discentes.
- Aulas de campo, laboratório e/ou prática (teórico-práticas) com a utilização de recursos tecnológicos adequados, experimentos demonstrativos e/ou outras atividades que melhor se adaptem ao estilo de aprendizado dos acadêmicos, a partir do perfil de cada turma, de modo a potencializar o aprendizado teórico em si, bem como, apontar possibilidades futuras de engajamento no mundo de trabalho.
- Atividades de pesquisa: os discentes, durante o curso, são motivados a desenvolver atividades de pesquisas científicas e/ou de desenvolvimento tecnológico voltadas para as diferentes áreas da Agronomia, com o fim de gerar e ampliar os conhecimentos nessas áreas.
- Atividades de extensão: na extensão, os alunos podem participar de atividades vinculadas a difusão de tecnologias, projetos, cursos e eventos.
- Estudos de caso elencando-se situações problemas e utilizando a resolução dessas situações, de forma individual e/ou coletiva, como agente motivador da busca de saberes e do desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.
- Organização e execução seminários, palestras técnicas e outros eventos de cunho científico-tecnológico-prático, com profissionais qualificados, que propiciem o debate e a



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



reflexão sobre os conteúdos relacionados ao futuro profissional, bem como, a apresentação de novas tecnologias de mercado, dentre outros temas.

- Dinâmicas de grupo: Por meio de jogos, brincadeiras, técnicas participativas e um ambiente descontraído, é possível discutir temas relacionados a formação do futuro profissional, bem como, estimular as relações interpessoais e intrapessoais, melhorar a comunicação, o trabalho em equipe, além de estimular o surgimento de lideranças. Essas dinâmicas promovem a socialização de saberes entre os pares, uma vez que, entre os participantes de determinado grupo haverá sempre a heterogeneidade de saberes.

- Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: ferramentas de apoio ao aprendizado, incluindo uso de sistemas informatizados, automação, simulações e jogos computacionais.

- Atividades de Ensino a Distância (EaD) permitida pela Instrução Normativa 003/2019-Unemat, poderão ser realizadas com as ferramentas tecnológicas de ambiente virtual por meio de plataforma institucional definida pela PROEG, e estas serão propostas nos planos de ensino (semestralmente) mediante aprovação do colegiado de curso, com no máximo um (01) crédito por disciplina, chegando ao máximo de 52 créditos no semestre.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

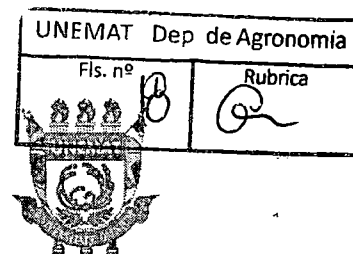
A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso de Agronomia tem como objetivos traçar diretrizes para formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados a solução de problemas, visando criar um ambiente em que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam conviver em harmonia promovendo desenvolvimento sustentável em áreas estratégicas do Estado de Mato Grosso

Objetivos Específicos

- Cumprir os dispostos nas Resoluções 1, 2 e 3 – (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



▪ Atender a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

▪ Cumprir os dispostos na Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, na qual dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

▪ Garantir a consonância do Curso de Agronomia da Unemat com os demais cursos similares do país, com especificidades regionais e às necessidades do Estado de Mato Grosso.

▪ Firmar um documento que represente a síntese do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, com perfil característico em termos de visão acadêmica, estruturação física, organização didática pedagógica e de compromissos com a sociedade, principalmente, com a formação do cidadão profissional Engenheiro Agrônomo.

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, bem como, garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônômica, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

1.6 Perfil do egresso


O fundamento profissionalizante do egresso visa a superação das limitações impostas pelo paradigma convencional, pela implantação de uma nova orientação a partir de uma abordagem da visão sistêmica, formando profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

O Engenheiro Agrônomo formado no Campus Jane Vanini – Cáceres deverá ter uma sólida formação científica e profissional que o capacite a desenvolver e implementar



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica



tecnologias adequadas ao manejo de agroecossistemas de forma responsável, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Que o profissional formado seja capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica às situações e entraves da cadeia produtiva através de uma permanente interação com a sociedade, entidades públicas e privadas ligadas aos setores agropecuários, visando diagnosticar e superar problemas e desafios. As disciplinas caracterizadas como pertencentes aos núcleos de formação específica e complementar irão capacitar o profissional formado para atuar tanto no mercado de trabalho nacional quanto para atender às peculiaridades regionais e locais.

O egresso deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, culturais, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos naturais disponíveis, preservando e/ou conservando o equilíbrio do organismo agrícola. Além disso, esse profissional terá pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

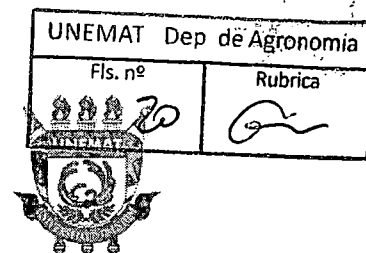
1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O campo de atuação profissional do Engenheiro Agrônomo é bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais podem ser desenvolvidas em diversas áreas. Entretanto, os órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional são os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), conforme disposto no artigo 33 da lei 5.194, de 24/12/1966, que regula o exercício profissional do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo.

A Resolução nº 218 de 29/06/1973, discrimina as atividades das diferentes modalidades de profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e resolve no artigo 1º que para efeito de fiscalização do exercício profissional em Agronomia em nível superior, ficam designadas as seguintes atividades: 1. Supervisão, coordenação e orientação técnica; 2.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Estudo, planejamento, projeto e especificação; 3. Estudo de viabilidade técnico-econômica; 4. Assistência, assessoria e consultoria; 5. Direção de obra e serviço técnico; 6. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; 7. Desempenho de cargo e função técnica; 8. Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; 9. Elaboração de orçamento; 10. Padronização, mensuração e controle de qualidade; 11. Execução de obra e serviço técnico; 12. Fiscalização de obra e serviço técnico; 13. Produção técnica e especializada; 14. Condução de trabalho técnico; 15. Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; 16. Execução de instalação, montagem e reparo; 17. Operação e manutenção de equipamento e instalação; 18. Execução de desenho técnico.

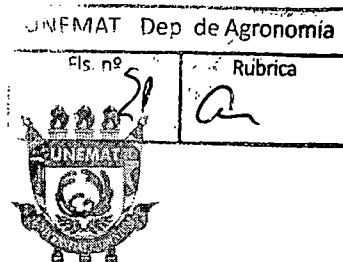
1.8 Habilidades e Competências

O artigo 6º da Resolução nº 1, de 02/02/2016 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, resolve que os Cursos de Agronomia devem possibilitar a formação profissional com as seguintes habilidades e competências:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

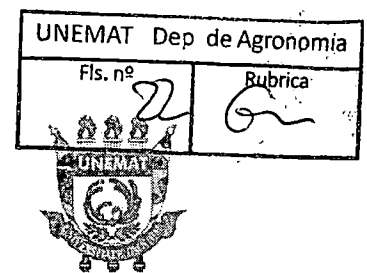
A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser constituída pela indissociabilidade, assim como está apregoado na Constituição de 1988, no artigo 207 que diz "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão reflete a qualidade do trabalho acadêmico realizado pelos atores da Universidade. Esse trabalho propicia vínculos entre a instituição e a sociedade, o estímulo à reflexão crítica, a emancipação teórica, a prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Além disso, as atividades práticas de pesquisa e a de extensão funcionam como articuladoras do processo de formação teórica do aluno.

No processo de formação profissional, tanto a teoria como a prática são importantes. Assim, são necessários meios pedagógicos para propiciar uma experiência acadêmica ampla, sustentada na integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. Isto possibilita acesso democrático aos conhecimentos já produzidos, bem como aquisição de habilidades e competências para produzir mais conhecimentos. A assimilação dos conhecimentos vai formando, dessa forma, uma corrente de fluxo e refluxo entre a teoria e a prática. O ensino deve promover a pesquisa, a pesquisa deve conduzir à extensão, a extensão deve gerar a



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



pesquisã e a pesquisa deve promover o ensino, formando assim um ciclo completo no processo de formação.

A concretização do princípio de indissociabilidade se sustenta na política de viabilização de ações que alavanquem as relações entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, faz-se necessária a criação de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimentos de produtos, assessorias e visitas técnicas às propriedades agrícolas, empresas, cooperativas, feiras e associações de agricultores, visando à integração da teoria com a prática e da prática com a teoria. Essas ações constituem oportunidades para os alunos se defrontarem com realidades desafiadoras, pondo à prova os conhecimentos que adquirem ao longo do curso.

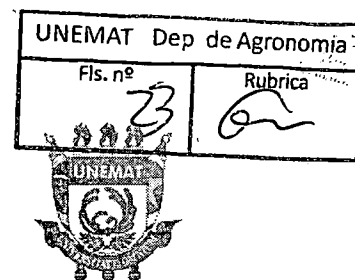
A produção científica estimula a socialização dos novos conhecimentos, dentro e fora da universidade, assim como a existência de programas de pós-graduação promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os atores envolvidos. Então, a realização de projetos coletivos, tanto de pesquisa como de extensão, deve ocorrer com o envolvimento dos alunos, a fim de que se capacitem em todas as etapas.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação faz parte do processo de aprendizagem, pois fornece bases do conhecimento aplicado na formação acadêmica, além de possibilitar aos acadêmicos a integração com profissionais já formados que regressaram à universidade para aprimorar-se via pós-graduação. Neste sentido a integração se dá no ponto que os acadêmicos do curso de agronomia, ao participarem de atividades nos laboratórios de pesquisa da IES, tem contato com acadêmicos dos cursos de pós-graduação e de pesquisas desenvolvidas por estes, o que promove uma integração favorecendo assim o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Agronomia.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Unemat mantém programas de mobilidade estudantil entre instituições de ensino do país e internacionais, através de convênios interinstitucionais ou de adesão a programas governamentais, visando incentivar e proporcionar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade estudantil estão definidas no regulamento aprovado pela Resolução nº 087/2015 - CONEPE Unemat.

A instituição ainda participa do Programa Ciência sem Fronteiras, que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como "TICs" e previstas no processo de ensino e aprendizagem são dirigidas para atender o corpo docente e discente do Curso de Agronomia.


Para tanto, as salas dos professores são equipadas com terminais conectados à internet e impressora instalada em rede; há acesso à rede sem fio que atende a sala da coordenação do curso e as salas de aula permitindo acesso livre dos discentes à internet no prédio onde funciona o curso.

São usados recursos audiovisuais e multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico, entre eles projetores multimídia, aparelhos de DVD, TVs e plataformas de rede sociais para comunicação.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica



A universidade implantou ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que permite uma maior interação entre docentes e discentes e possibilita aos alunos o acesso online ao plano da disciplina, materiais didáticos de apoio, além da realização de fóruns de discussão e outras atividades sobre temas relativos às disciplinas. Em paralelo, há o acesso através do uso do portal da universidade, biblioteca informatizada com acervo disponível on-line, além do sistema de gestão acadêmica.

2.5 Educação inclusiva

As ações de inclusão do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres são norteadas pelas políticas de educação inclusiva da Unemat, em consonância com as políticas nacionais, as quais são direcionadas principalmente para a inclusão de pessoas mais desfavorecidas socialmente, das minorias étnico-raciais e dos portadores de deficiência.


▪ Políticas de Ingresso do estudante

Atendendo às Resoluções nº 011/2019 – CONEPE e 059/2019-CONEPE, 60% (sessenta por cento) das vagas ofertadas para o ingresso nos cursos de graduação da Unemat são destinados aos estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Para o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, essas vagas são assim distribuídas: a) 10 (dez) vagas para estudantes negros (pretos ou pardos, conforme classificação adotada pelo IBGE); b) 02 (duas) vagas para estudantes indígenas que se autodeclararem pertencentes a um grupo étnico reconhecido; c) 01 (uma) vaga para estudante com deficiência que se enquadrem nas categorias discriminadas no art. 2º da Lei n. 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto n. 5.296/2004; no §1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012 (Transtorno do Espectro Autista) e as contempladas pelo enunciado na Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ) assim considerados nos termos da Lei nº: 13.146, de 06 de julho de 2015; d) 11 (onze)



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
25	



vagas para os demais estudantes de escola pública. As outras 16 (dezesesseis) vagas são destinadas à ampla concorrência, ou seja, para alunos que não cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Considerando os últimos 5 semestres, 61% (sessenta e um por cento) dos alunos ingressaram no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres por meio do sistema de cotas, sendo, 27% (vinte e sete por cento) negros ou indígenas e 34% (trinta e quatro por cento) estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública.

▪ Ações de permanência e êxito dos discentes de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, em consonância com as políticas da Unemat, busca implementar programas e ações didáticas integradas que são desenvolvidos com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, garantindo, assim, condições para a permanência e o sucesso dos estudantes na Instituição. Dentre as diversas políticas e programas que são desenvolvidos no curso, destacam-se os seguintes:

- Monitoria voluntária: A política de monitoria voluntária é regulamentada pela Resolução nº 031/2007 – CONEPE que tem por finalidade contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na Unemat por meio da melhoria do processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos com dificuldade no acompanhamento das disciplinas. As atividades de monitoria são exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a supervisão de professores. A distribuição de vagas dá-se por intermédio de editais específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) por meio da Assessoria de Gestão de Políticas Educacionais, os quais estabelecem a vigência, os procedimentos e os critérios para habilitação dos docentes interessados.

- Programa de assistência estudantil: É instituído pela Resolução nº 019/2013–CONSUNI e visa propiciar aporte financeiro a discentes regulares dos cursos de graduação da



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
26	



Unemat, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, promovendo melhores condições para a conclusão dos cursos. O programa de assistência estudantil é constituído pelas seguintes ações:

❖ **Auxílios moradia e alimentação:** Na ausência de um restaurante universitário e de moradia, os discentes matriculados em cursos presenciais de graduação na Unemat, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, poderão pleitear auxílios financeiros, fixo e mensal, para a complementação de despesas alimentícias e de moradia. A seleção do discente está condicionada ao cumprimento de critérios e etapas previstas nos editais de seleção específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

❖ **Auxílio representação:** Suporte financeiro para a participação de discentes da Unemat, que pretendem publicar/apresentar trabalhos em eventos técnico-científicos, que não estejam previstos como atividade obrigatória da modalidade de bolsa, e de representantes de entidades estudantis dos cursos de graduação presencial em eventos fora da Unemat, em atividades de intercâmbio didático-científico e político-acadêmico de abrangência regional e nacional, em localidades distintas do Campus de origem do seu curso.

❖ **Bolsa Apoio:** Suporte financeiro ao discente de carência socioeconômica que realizará atividades que contribuam para a sua formação e desenvolvimento profissional, visando a permanência destes discentes nos cursos de graduação da Unemat, superando a carência de formação no ensino fundamental e médio, possibilitando-lhe melhor desempenho acadêmico e qualificação profissional.

• **Bolsa de iniciação PIBIC-Af/CNPq:** É um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, voltado para o aluno de graduação que ingressou na Unemat pelo sistema de cotas. A seleção do discente dá-se por intermédio de editais específicos, publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) por meio da Diretoria de Gestão de Iniciação Científica – DINIC.



- Intérprete de libras: Como o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, não dispõe de profissionais hábeis para atuar com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para os alunos portadores de surdez será solicitado junto a Unemat um profissional habilitado para acompanhar esses alunos e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

- Programa de Assistência Pedagógica e Psicológica: para atender aos portadores das mais diversas necessidades especiais, no sentido de garantir a qualidade de acesso, permanência e progresso dessas pessoas no ambiente universitário. Continuamente os docentes do Curso de Agronomia observam o corpo discente e se for necessário, identificam e orientam o acadêmico a procurar o programa de Assistência Pedagógica e Psicológica da Unemat, onde encontrará atendimento psicológico e pedagógico e também poderá contar com orientação e acompanhamento social.

- Comissão de acompanhamento: Será criada pelo coordenador de curso uma comissão de acompanhamento do rendimento acadêmico, a fim de elaborar planos de estudo e/ou orientação que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Agronomia.

- Cursos de Nivelamento: São ofertados na modalidade à distância em ambiente virtual estipulado pela instituição com tutoria presencial, nas seguintes áreas: Formação em ambiente virtual de aprendizagem, língua portuguesa, matemática, química, física; língua Inglesa.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

I – aula teórica (código T):



II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

3.2 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística

Núcleo de estudos de formação específica

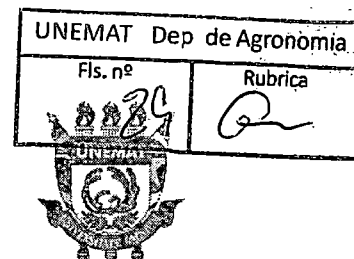
Núcleo de estudos complementares/integradores

UG1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Matemática	Cálculo	60			4	0	
Biologia Geral	Citologia e Anatomia Vegetal	60			3	1	
Matemática	Estatística Aplicada a Agronomia	60			3	1	
Física	Física Aplicada	60			3	1	
Química	Química Geral, Analítica e Orgânica	60			3	1	
Química	Bioquímica	60			3	1	

UG2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	48	12	4	0	Economia e Desenvolvimento Rural
Solos	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	48	12	3	1	Fertilidade do solo e nutrição de plantas
Fitotecnia	Agroecologia	60			3	1	
Engenharia Agrícola	Agrometeorologia	60			3	1	Cálculo
Fitotecnia	Armazenamento de Grãos	60			3	1	
Fitotecnia	Biotechnology na Agricultura	60	48	12	3	1	Melhoramento



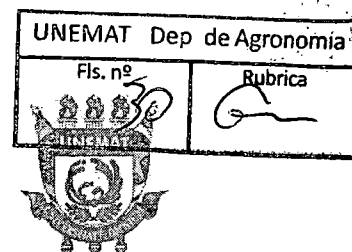
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



								Vegetal
Fitotecnia	Ciências de Plantas e Daninhas	60	48	12	3	1		Fisiologia de Plantas Cultivadas
Engenharia Agrícola	Construções Rurais	60			3	1		Cálculo
Engenharia Agrícola	Desenho Técnico	60			2	2		
Extensão Rural	Economia e Desenvolvimento Rural	60	48	12	4	0		
Fitotecnia	Empreendedorismo e Inovação	60	48	12	3	1		
Fitotecnia	Entomologia Agrícola	60	52,5	7,5	3	1		Entomologia Geral
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	48	12	3	1		
Fitotecnia	Experimentação Agrícola	60	48	12	3	1		Estatística Aplicada a Agronomia
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	48	12	3	1		Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Solos	Física do Solo	60	48	12	3	1		Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60			3	1		
Fitotecnia	Fitopatologia Agrícola	60	52	8	3	1		Fitopatologia Geral
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	52	8	3	1		Microbiologia agrícola
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	48	12	3	1		Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia II	60			3	1		Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia III	60			3	1		Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Floricultura e Paisagismo	60			3	1		
Zootecnia	Forragicultura e Pastagem	60			3	1		Adubação e Nutrição das



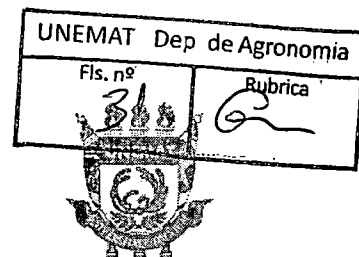
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



							Principais Culturas
Fitotecnia	Fruticultura	60			3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade para agricultura.	60			3	1	
Engenharia Agrícola	Geoprocessamento Aplicado a Agropecuária	60			3	1	Topografia e Elementos de Geodésia
Fitotecnia	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60	48	12	3	1	Administração Rural e Projetos Agropecuários
Engenharia Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60			3	1	Cálculo; Física Aplicada.
Fitotecnia	Horticultura Geral	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Introdução à Agronomia	60			3	1	
Engenharia Agrícola	Irrigação e Drenagem	60			3	1	Hidrologia e hidráulica.
Solos	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60			3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Engenharia Agrícola	Máquinas Agrícolas	60			3	1	
Engenharia Agrícola	Mecanização Agrícola	60			3	1	Máquinas Agrícolas
Fitotecnia	Melhoramento Vegetal	60	48	12	3	1	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade agrícola.
Fitotecnia	Microbiologia Agrícola	60			3	1	
Solos	Natureza e Propriedades dos Solos	60			3	1	Química; Física Aplicada
Fitotecnia	Olericultura	60	48	12	3	1	Horticultura Geral
Solos	Pedologia Aplicada a Agronomia	60					Natureza e Propriedades dos Solos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Fitotecnia	Plantas Medicinais/Condimentares/Aromáticas e Corantes	60			3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Processamento Pós Colheita	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60			3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Silvicultura	60	48	12	3	1	Horticultura Geral
Extensão Rural	Sociologia e Extensão Rural	60	48	12	3	1	
Fitotecnia	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	48	12	3	1	
Engenharia Agrícola	Topografia e Elementos de Geodésia	60			2	2	Desenho Técnico Cálculo
Zootecnia	Zootecnia I	60			3	1	
Zootecnia	Zootecnia II	60			3	1	

UC3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

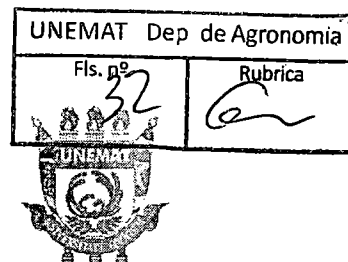
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Fitotecnia	Atividades Curriculares de Extensão	360				24	
Fitotecnia	Estágio Curricular Supervisionado	60	48	12	1	3	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	24	6	1	1	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	24	6	1	1	Trabalho de Conclusão de Curso I

UC4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		Carga horária
			T	P	
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



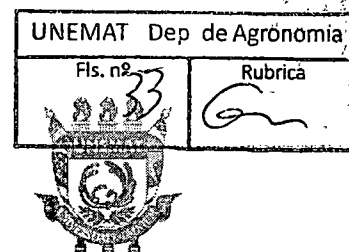
3.3 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60
Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60
Agroecologia	60	Agroecologia	60
Agrometeorologia	60	Agrometeorologia	60
Anatomia e Fisiologia Animal	60	Não há equivalência	
Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60
Bioquímica	60	Bioquímica	60
Cálculo	60	Cálculo	60
Ciências de Plantas Daninhas	60	Ciências de Plantas Daninhas	60
Citologia	60	Não há equivalência	
Comunicação e Extensão Rural	60	Sociologia e Extensão Rural	60
Construções Rurais	60	Construções Rurais	60
Desenho Técnico	60	Desenho Técnico	60
Ecologia Geral	60	Não há equivalência	
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	Economia e Desenvolvimento Rural	60
Entomologia Agrícola	60	Entomologia Agrícola	60
Entomologia Geral	60	Entomologia Geral	60
Estágio Curricular Supervisionado	180	Estágio Curricular Supervisionado	120
Estatística	60	Estatística	60
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	Não há equivalência	
Experimentação Agrícola	60	Experimentação Agrícola	60
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60



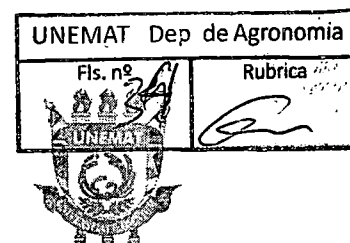
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Física Aplicada	60	Física Aplicada	60
Física do Solo	60	Física do Solo	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas II	60	Não há equivalência	
Fitopatologia Agrícola	60	Fitopatologia Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60	Fitopatologia Geral	60
Fitotecnia I	60	Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	60	Fitotecnia II	60
Fitotecnia III	60	Fitotecnia III	60
Floricultura e Paisagismo	60	Floricultura e Paisagismo	60
Forragicultura e Pastagem	60	Forragicultura e Pastagem	60
Fruticultura	60	Fruticultura	60
Fruticultura Regional	60	Não há equivalência	
Genética na Agropecuária	60	Não há equivalência	
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	Não há equivalência	
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60
Hidrologia e Hidráulica	60	Hidrologia e Hidráulica	60
Horticultura Geral	60	Horticultura Geral	60
Introdução à Agronomia	60	Introdução à Agronomia	60
Irrigação e Drenagem	60	Irrigação e Drenagem	60
Libras	60	Não há equivalência	
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Manejo e Gestão Ambiental Aplicado a Ciências Agrárias	60	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60
Máquinas Agrícolas	60	Máquinas Agrícolas	60
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	60
Melhoramento Vegetal	60	Melhoramento Vegetal	60
Microbiologia Agrícola	60	Microbiologia Agrícola	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo I	30	Não há equivalência	
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo II	60	Não há equivalência	
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	Não há equivalência	
Natureza e Propriedades dos Solos	60	Natureza e Propriedades dos Solos	60
Nivelamento em Matemática Básica	60	Não há equivalência	
Nutrição animal	60	Não há equivalência	
Olericultura	60	Olericultura	60
Pedologia Aplicada a Agronomia	60	Pedologia Aplicada a Agronomia	60
Perícia e Direito Agro ambiental	30	Não há equivalência	
Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60	Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60
Processamento Pós Colheita	60	Processamento Pós Colheita	60
Produção de Texto e Literatura	60	Não há equivalência	
Produção e Tecnologia de Sementes	60	Produção e Tecnologia de Sementes	60
Química Geral e Analítica	60	Não há equivalência	
Química Orgânica	60	Não há equivalência	
Relação solo-planta-atmosfera	60	Não há equivalência	
Silvicultura	60	Silvicultura	60
Sistemática Vegetal	60	Não há equivalência	
Sociologia Rural	60	Não há equivalência	
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60
Topografia e Elementos de Geodésia	60	Topografia e Elementos de Geodésia	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Zoologia Agrícola	60	Não há equivalência	
Zootecnia I	60	Zootecnia I	60
Zootecnia II	60	Zootecnia II	60



3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas

Os núcleos comuns, no âmbito das Faculdades, da Universidade do Estado de Mato Grosso, proporcionam a diversificação da formação dos discentes, que poderão ter contato com professores e colegas de diversas áreas do saber, além disso, flexibiliza os currículos. Assim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, contempla, caso seja necessário e possível, a criação de Núcleos Comuns no âmbito da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas.

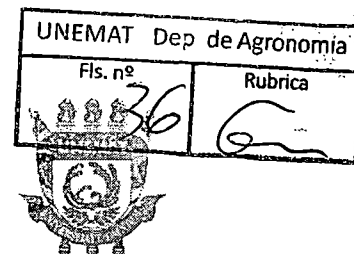
3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O ensino de graduação apresenta um entrelaçamento com as mais diversas atividades acadêmicas, sendo esta articulação orientada pelo corpo docente ou por atividades extracurriculares desenvolvidas por acadêmicos durante o Curso de Agronomia. Neste sentido a articulação existe nas diversas formas:

▪ **Projetos de pesquisa:** Os projetos de pesquisas implementados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam ampla participação dos discentes, estes projetos podem ser tanto com recursos oriundos de agências de fomento ou sem ônus para a IES, possibilitando a integração dos discentes tanto via Iniciação Científica ou como voluntários nos projetos desenvolvidos. Os docentes são estimulados a submeter projetos de pesquisa às Agências de Fomento, na busca de recursos para o desenvolvimento de suas pesquisas e quotas de bolsas de Iniciação Científica. Os projetos de pesquisa em desenvolvimento abrangem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno um aprofundamento do conhecimento obtido nas disciplinas, incrementando a sua formação e possibilitando colocar em prática seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos em função desta participação. A existência dos projetos de pesquisa estimula os acadêmicos para a formação científica, ampliando assim seu conhecimento sobre a Agronomia.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



▪ **Projeto de extensão:** Os projetos de extensão realizados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam participação dos discentes, são projetos com recursos oriundos de agências de fomento, fomento próprio ou sem ônus para a IES, possibilitando levar à sociedade os resultados obtidos na pesquisa, promovendo integração dos discentes que atuam nos projetos desenvolvidos. As propostas de extensão envolvem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno a aplicação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas, fornecendo uma prévia da realidade da vida do Engenheiro Agrônomo perante a sociedade.

▪ **Iniciação Científica:** A pesquisa é de fundamental importância para o entendimento da realidade profissional, sendo que a participação em projetos, na modalidade de Iniciação Científica possibilita o desenvolvimento de habilidades de pesquisa para a formação agrônoma, além de promover a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão com as atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, fomentando assim a integração entre a realidade do que ocorre no mundo profissional em que eles estão se inserindo. Anualmente são disponibilizados editais para os acadêmicos, que estão vinculados a projetos de pesquisa de docentes do curso, concorrerem a bolsas de Iniciação Científica de origem do CNPq, FAPEMAT e PROBIC.

▪ **Estágio Supervisionado:** Os conhecimentos adquiridos em sala de aula são aplicados na prática em atividades como o estágio supervisionado, que possibilita o contato dos acadêmicos com a realidade profissional, proporcionando assim a vivência da experiência profissional. O curso também incentiva que os acadêmicos realizem estágios extracurriculares para que a sua vivência e experiência com as atividades da Agronomia sejam ampliadas durante os anos de duração do curso e isso promove uma integração entre estes acadêmicos e a realidade da profissão.

▪ **Atividade Complementar:** os acadêmicos do Curso de Agronomia são incentivados a participarem de eventos, palestras, cursos, dentre outras atividades disponíveis na IES e por



3.6 Estágio Supervisionado

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.
- Possibilitar ao aluno a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônoma. O Estágio Supervisionado é uma disciplina composta por um conjunto de atividades de formação, programada e diretamente supervisionada por um docente do curso, a qual proporciona ao acadêmico o contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além disso, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do curso, bem como, o treinamento específico em empresas e instituições relacionadas ao setor agropecuário, além de fortalecer os vínculos entre a Unemat e a comunidades externa.

III. Metodologia

Será realizado conforme Resolução nº 100/2015 - CONEPE e nº 028/2012 - CONEPE: Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do estágio supervisionado para curso de Bacharelado conforme a denominação prevista e as



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



regulamentações federais. Instruções na página referente ao estágio institucional, <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=estagios&m=legislacao>. O aluno será instruído e supervisionado no decorrer de seu estágio.

▪ Critérios de avaliação:

O aluno será supervisionado pelo professor ministrante da disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, no mínimo, 120 h de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá ser aprovado pelo supervisor da concedente e pelo professor ministrante da disciplina.

A nota final da disciplina será composta pela média das 3 notas conforme descrito:

NOTA 1 = Relatório da empresa

NOTA 2 = Relatório final escrito

NOTA 3 = Apresentação oral do relatório final

Obs.: A nota máxima será obtida pela nota do Relatório da Empresa, ou seja, as outras avaliações terão no máximo a nota obtida pelo Relatório da Empresa.

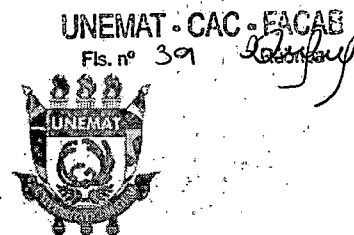
IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

Conforme a Resolução nº 028/2012 - CONEPE são atribuições do professor supervisor do estágio:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;
- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;

- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;

- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;

- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da Unemat;

- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;

- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;

- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado.

- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota.

- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido.

- Zelar pela correção formal da língua oficial.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Os estágios serão desenvolvidos em áreas vinculadas ou correlatas de interesse da Agronomia, em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais. Os locais de estágios deverão ser contatados e estabelecidos pelo



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



próprio estudante, com apoio do professor supervisor de estágio e do Coordenador do Curso de Agronomia, seguindo as orientações da legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

O aluno exercerá as atividades e práticas do Estágio Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural, fitotecnia, engenharia agrícola e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo. As atividades referentes à elaboração do plano de estágio, serão elaboradas em conjunto pelo(s) acadêmico(s), professor supervisor do estágio e o representante da instituição onde o aluno realizará o estágio

VII. Carga Horária

Será atribuído quatro créditos correspondente a 60 sessenta horas para o professor supervisor do estágio, conforme Instrução Normativa 003/2019-Unemat. A carga horária destinada ao aluno será de no mínimo 120 horas, atendendo às exigências mínimas do MEC, conforme estabelecido na Resolução nº 028/2012 - CONEPE - Unemat.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico. Consiste em um trabalho individual do acadêmico, relatado sob a forma de monografia, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador.

O curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres adota o artigo científico como modelo de monografia, podendo o orientador optar por uma Revisão Bibliográfica ou desenvolvimento de pesquisa.

I. Dos professores orientadores



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



O docente vinculado à disciplina de TCC pode ser efetivo ou contratado e pertencer ao quadro docente do curso. O orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- Prestar orientação técnica;
- Indicar bibliografia;
- Acompanhar o trabalho, passo a passo, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito na ficha de acompanhamento de orientação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Ler e corrigir o que o orientando produz, zelando pela correção formal da língua oficial no trabalho desenvolvido;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo orientando;
- Fixar metas e cobrar resultados;
- Participar da banca examinadora dos trabalhos de defesa.

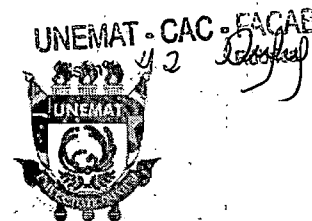
II. Das ações do professor de TCC

O TCC será ministrado por um docente vinculado ao Curso de Agronomia em que atua e deverá possuir preferencialmente pós graduação stricto sensu. Ao professor de TCC compete:

- Apresentar aos discentes a programação das atividades relacionadas ao TCC, fixando prazos para a entrega dos projetos e das monografias;
- Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que eles cumpram com sua atribuição;
- Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- Convocar, quando pertinente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de defesa junto ao curso;
- Encaminhar cópia da versão final do TCC, no formato digital, à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivamento e consultas online;
- Confeccionar a ATA de defesa e entrega-la ao orientador 1 (um) dia antes da defesa;
- Confeccionar e disponibilizar os certificados de participação da banca de defesa;
- Verificar se a monografia se encontra nas normas estabelecidas pelo curso.

3.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

3.9 Atividades Complementares

A Resolução nº 1 de 02/02/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º - As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º - As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

O aluno poderá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia, dentro da área de Ciências Agrárias. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do aluno. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de TCC I e TCC II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

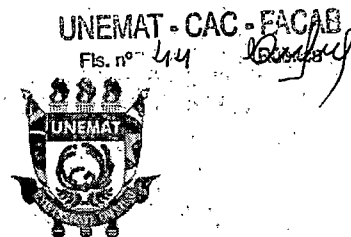
- Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.
- Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.
- Iniciação científica ou de extensão.
- Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios para lançamento da carga horária no sistema.

As Atividades Complementares serão regidas pela resolução em vigência do CONEPE. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO**



3.10 Das ações de extensão

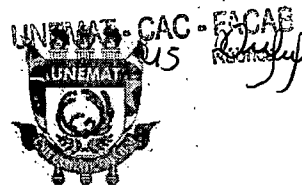
O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão - ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

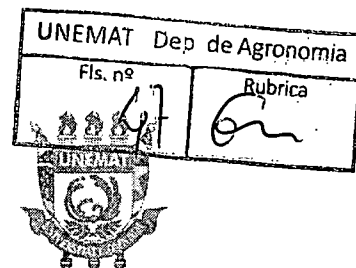
3.11 Avaliação

A Universidade possui uma Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) que é responsável por coletar e analisar informações prestadas pelos acadêmicos e docentes do curso conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Tais informações contribuem para o autoconhecimento do curso pois possibilita identificar as dificuldades, pontos fortes e fracos possibilidades de melhorias, traçando metas a curto, médio e em longo prazo que possibilitam realinhamentos e contínuas adequações para garantir a qualidade do curso.



4. EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: AGROECOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
História e evolução dos modelos agroecológicos. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Abordagem sistêmica. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Processos de conservação do modelo de produção				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALTIERI, M.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Agropecuária, RS, 2002. 592 p.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **1º Semestre**

DISCIPLINA: **CÁLCULO**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60	

3. EMENTA

Limites e Continuidade: Revisão de funções (definição, gráfico, domínio, contradomínio e imagem), operações com funções, composição de funções, noções de limites, propriedades, noções de limites laterais, noções de limites infinitos e de limites no Infinito, assíntotas verticais e horizontais, continuidade. Derivadas: derivadas e taxas de variação, regras básicas de diferenciação, a regra da cadeia, derivação de funções algébricas, derivação de funções trigonométricas, derivadas de funções exponenciais e logarítmicas, diferenciação implícita, derivadas de ordem superior. Aplicações da derivada. Integrais: integral indefinida, propriedades, técnicas de integração (substituição simples e integração por partes), teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral: área de regiões planas, equações diferenciais de 1ª ordem com variáveis separáveis (crescimento e decaimento naturais).

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ÁVILA, G. Cálculo I: funções de uma variável. 6ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 1994.
HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D., PRICE, M. Cálculo - um curso moderno e suas aplicações: tópicos avançados. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. - 11. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.
Hughes-Hallett, D., Gleason, A. M., Lock, P. F. Flath, D. E. Cálculo e aplicações. 1. Ed. -



Editora Blucher, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

1º Semestre

DISCIPLINA: CITOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Caracterização geral das espermatófitas (angiospermas). Tecidos vegetais. Anatomia vegetal. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais. Célula vegetal (Célula procariota e eucariota). Estrutura e funcionamento celular. Composição química da célula. Ciclo celular (mitose e meiose).

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

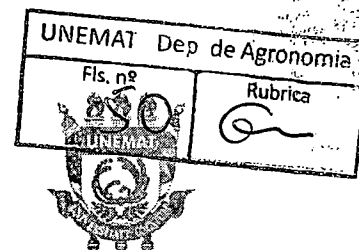
ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula. 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. Conceitos de Biologia. São Paulo, Editora Moderna, 2001. 222p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	
3. EMENTA				
Introdução. Normas Técnicas. Instrumentos utilizados para desenho técnico. Métodos de medida e unidades. Escalas. Cotagem. Sistemas de representação: perspectiva e projeções ortogonais, noções de corte, leitura e visualização. Representação de materiais e convenções. Desenhos auxiliados por programas CAD. Tecnologia gráfica. Projetos.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FRENCH, T.E.; VIERK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8. Ed. (atual., rev., ampliada) São Paulo: Globo, 2005.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **1º Semestre**

DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Termodinâmica. Temperatura- Teoria Cinética dos gases- Lei dos gases ideais- Calor e Primeira Lei da Termodinâmica- Mecanismos de transferência de calor- Radiação- A segunda Lei da Termodinâmica- Propriedades térmicas e processos térmicos. Fluidos- Massa específica- pressão- Princípio de Arquimedes.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
RAMALHO, F.; IVAN, J. C.; FERRARO, N. C.; TOLEDO, P. A. Fundamentos da Física. São Paulo. Editora Moderna, 1982.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **1º Semestre**

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À AGRONOMIA**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

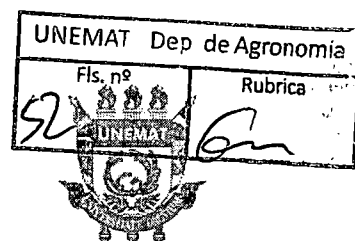
Universidade do Estado de Mato Grosso e o Curso de Agronomia. Currículo do Curso de Agronomia. A Formação profissional em Agronomia. Principais campos de atividade do Engenheiro Agrônomo. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo. Legislação. Ética profissional. Histórico e importância da Agricultura e da Agronomia. A agricultura no Mato Grosso, Brasil e no Mundo. Filosofia da Ciência e Iniciação científica. Ciência aplicada à agricultura. Os grandes debates atuais na agricultura.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ALVES, R. 1997. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Brasiliense, São Paulo



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

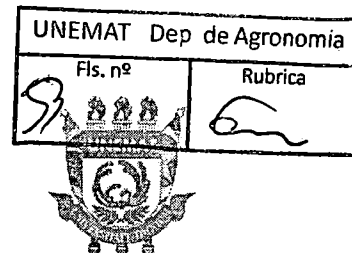


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **1º Semestre**

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Energia, ionização e tabela periódica. Concentração de soluções. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Acidimetria e alcalimetria. Oxidação e redução. Introdução a métodos instrumentais de análise. Funções, nomenclatura e propriedades dos principais compostos orgânicos: alcanos, alcenos, alcinos, álcoois, éteres, halogênios de alquila, compostos de enxofre, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e compostos aromáticos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002, 250p, v.2
CARVALHO, G.C. Química moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 687p.
FELTRE, R. Fundamentos de química. São Paulo, Moderna, 1996, 646p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
<i>SK</i>	<i>[Signature]</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 2º Semestre

DISCIPLINA: **BIOQUÍMICA**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Princípios de bioenergética. Catabolismo de carboidratos. Catabolismo de lipídios. Utilização do Acetil-CoA. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese de carboidratos. Biossíntese de lipídios. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7.ed. São Paulo: Editora Artmed, 2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 55	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	2º Semestre
---------------------------------------	--------------------

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS
--

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Estatística básica Agrônômica: Introdução e conceitos básicos; dados, séries e medidas estatísticas em Agronomia; números relativos e índices (demográficos, econômico-financeiros, momentos, assimetria, curtose); Noções e teoremas de probabilidades aplicáveis em Agronomia; Correlação e regressão aplicáveis em Agronomia; Variáveis aleatórias e distribuições probabilísticas de aplicação em Agronomia; Teoria da estimação; Testes e análises estatísticas em Agronomia e; intervalos de confiança.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PIMENTEL, G. F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Potafós, Piracicaba SP, 1987.

PIMENTEL G. F. et al. Estatística aplicada à experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para o uso de aplicativos. Fealq, Piracicaba SP, 2002.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia

Fls. nº

56

Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Água na relação solo-planta-atmosfera. Translocação de solvente e solutos e suas implicações na produção de massa seca. Balanço de carbono na produtividade agrícola – metabolismo do carbono; fotorrespiração; respiração. Absorção, transporte e utilização de nutrientes pela planta. Fotoperíodo e Fotomorfogênese; Germinação e dormência. Reguladores de crescimento; Fisiologia do estresse.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 1. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1985. 362 p.

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 2. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1986 401 p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE PARA AGRICULTURA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução e importância da genética. Bases citológicas e bioquímicas da herança. Mendelismo, alelismo múltiplo, ligação e permuta genética e pleiotropia. Herança materna e fatores citoplasmáticos. Conceitos básicos sobre biodiversidade, recursos genéticos, evolução e Variabilidade genética. Centro de origem e de diversidade das plantas cultivadas. Conservação de recursos genéticos. Diversidade genética. Medidas de dissimilaridade. Variáveis multicategóricas e técnicas de agrupamento

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BROWN, T. A. Genética um enfoque molecular. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, 1999. 336p.

CRUZ, C. D; CARNEIRO P. C. S. 2003. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. v.2. Viçosa: UFV. 2006. 579 p.

RAMALHO, M. A. et al. Genética na agropecuária. 3ª ed., Editora UFLA, 2004. 472p



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 58	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 2º Semestre

DISCIPLINA: MÁQUINAS AGRÍCOLAS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Elementos de transmissão. Estudos das fontes de potência na agricultura. Tração animal. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Máquinas para tratamento fitossanitário (tecnologia de aplicação de defensivos, pulverizadores, aviação agrícola). Máquinas para colheita. Máquinas para pecuária. Máquinas usadas para agricultura de precisão.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIEMANN, G. Elementos de Máquinas. Vol I e Vol II São Paulo: Edgar Blücher, 1971.

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1984. 98p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 59	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **2º Semestre**

DISCIPLINA: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS

PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA; FÍSICA APLICADA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Formação e história da Terra. Divisão em geosfera. Dinâmica da litosfera e gênese do relevo terrestre. Minerais e rochas (a estrutura dos silicatos, gênese das espécies minerais, minerais constituintes das rochas; classificação descrição e reconhecimento de minerais e rochas). Intemperismo das rochas e formação do solo. Composição e propriedades dos solos e relação com o desenvolvimento de plantas

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

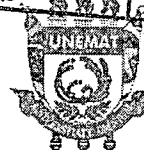
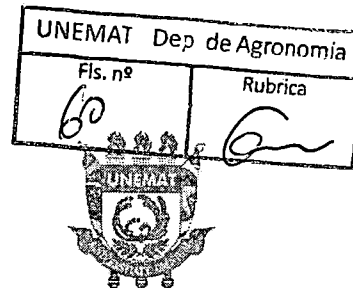
LEINZ. V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo, Ed. Nacional, 11ª ed., 1989.

POPP, J. H. Geologia Geral. Ed. Rio de Janeiro, 1999. 376p.

RADAN BRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Folhas: Cuiabá, Corumbá, Goiânia, Goiás, Tocantins, Juruena, Tapajós, Porto Velho, Guaporé.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **2º Semestre**

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Contribuições teóricas, conceituais e metodológicas da Sociologia Rural ao estudo da realidade rural brasileira. Compreensão crítica da formação histórica e das transformações ocorridas no mundo rural brasileiro, com ênfase em Mato Grosso. Agriculturas, sociedade e natureza. O papel da extensão rural como dispositivo de transformação das relações sociais no campo. História da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no Brasil e em Mato Grosso. Limites da abordagem difusionista de ATER. Aspectos conceituais e metodológicos da abordagem sistêmica de ATER. Fundamentos teórico e metodológico da abordagem participativa. Diagnóstico rural participativo. Métodos e técnicas de Extensão Rural. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista).

5. BIBLIOGRAFIA

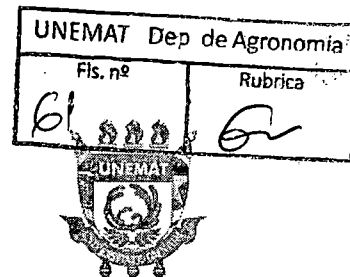
BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



FREIRE, Paulo. Comunicação ou Extensão? Petrópolis: Vozes, 1982.

KUMMER, L. Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Salvador: GTZ, 2007.

MARTINS, Rodrigo Constante (Edit.). Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente: diálogo sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos: Edufscar, 2014.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e a arte da agricultura. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.

RUAS, Elma Dias et all. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica, 2013.

Bibliografia Complementar:

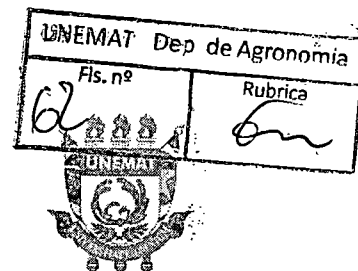
EMBRATER. Comunicação na extensão rural: fundamentos e diretrizes operacionais. Brasília: EMBRATER, 1987.

FIGUEIREDO, R. P. Extensão Rural no Brasil: novos tempos. Revista Brasileira de Tecnologia. Brasília: EMBRATER, 15(4): 19-25, 1984.

FONSECA, M.T. L. A extensão rural no Brasil: um projeto para o capital. São Paulo: Loyola. 1985.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: **AGROMETEOROLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à agrometeorologia e sua importância na agronomia. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Instrumentos de medidas meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Previsão de safras agrícolas.

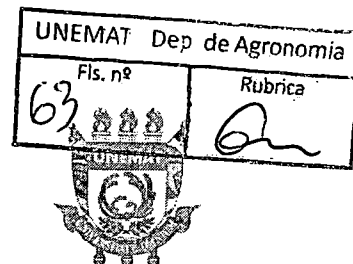
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIMER, E.; BRANDÃO, A.M.P.M. Balanço hídrico e clima da região dos cerrados. IBGE, Rio de Janeiro-RJ. 1989.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Ed. Agropecuária, 2002, 478p.

VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. UFRV. 2004, 449p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	48	12

3. EMENTA

O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Abordagem das políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. A modernização da agricultura e os padrões de desenvolvimento rural. Os efeitos da transformação técnica e os desafios da agricultura familiar. O debate sobre crescimento, desenvolvimento e ambiente. A formação dos mercados agropecuários. Oferta e Demanda de produtos agrícolas. Sistemas de comercialização: análise funcional, análise institucional e análise estrutural. Política agrícola brasileira

5. BIBLIOGRAFIA

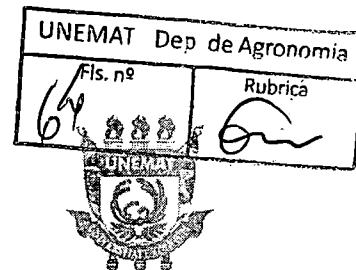
BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito Além da Economia Verde. São Paulo: Ed. Abril, 2002.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



LCT, 2015.

MANKIW, Gregori. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PLOEG, Juan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, José Eli da (org). Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 105	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Planejamento experimental. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989, 247p.

CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. Piracicaba: FEALQ, 1983.

PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p

RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. experimentação em genética e melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2000, 362p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 66	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

PRÉ-REQUISITOS: MÁQUINAS AGRÍCOLAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARRETEIRO, R.P.; MOURA, C.R.S. Lubrificantes e Lubrificação. São Paulo: Makron Books, 1998.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIENCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 67	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 3º Semestre

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e agentes infecciosos sub-virais. Microrganismos e fatores abióticos. Técnicas de isolamento, preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos. Microrganismos e ecologia do solo, micorrizas, fixação biológica do nitrogênio, ciclos do carbono, do nitrogênio e do enxofre no solo.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 60	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA

PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Intemperismo e formação de minerais argilosos. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamento e classificação de solos. Sistemas de classificação de terras para agricultura.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, M. N. Classes Gerais de Solos do Brasil. FUNEP, Jaboticabal, 1992. 201p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: **TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA**

PRÉ-REQUISITOS: **DESENHO TÉCNICO; CÁLCULO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	

3. EMENTA

Ementa: Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Perícias em ações imobiliárias.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASACA, J. MATOS, J. L. DIAS, J. M.B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2007. 216p.

MC CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC. 5ª ed. 2007. 408 p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre	
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	48	12
3. EMENTA				
História, teoria e função da administração e administração rural. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Gestão com ênfase em agricultura familiar. Conceito, composição e formação dos custos de produção. Métodos e indicadores de análise de viabilidade, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elementos que compõem um projeto de custeio e investimento agropecuário. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BATALHA, Otávio Mário (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2001.				
BATALHA, Mario Otávio; FILHO, Hildo Meirelles de Souza (Orgs.). Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos, Edufscar, 2009.				
CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração. O essencial em Teoria Geral da Administração. Barueri, SP: Manole, 2012.				
HOFFMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Editora Pioneira, 1985.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
71	



MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso Básico Gerencial de Custos. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Cap. 11. Custeamento variável e análise custo/volume/lucro: modelo de decisão da Margem de Contribuição.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. Cap. 6 (Produção e Custo). São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 72	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **4º Semestre**

DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA GERAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Noções sobre classificação, filogenia dos insetos de importância agrícola. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia de insetos. Interações ecologia de insetos. Composição e dinâmica da entomofauna. Manejo integrado de pragas. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p.
GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3ª ed. São Paulo: Roca. 440p.
PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

4º Semestre

DISCIPLINA: FÍSICA DO SOLO

PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DO SOLO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

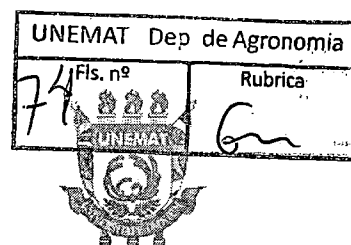
Composição do solo. Propriedades físicas do solo: cor, textura, densidade, porosidade, estrutura, consistência, armazenamento e movimento da água no solo. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Práticas mecânicas e culturais de recuperação das propriedades físicas de solos degradados pelo cultivo. Instrumentação na física do solo. Uso de imagens digitais na física do solo.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relação solo-planta. Ceres, 1979. 262p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	4º Semestre
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA GERAL	
PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS	

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	52	8

3. EMENTA

História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Agentes causais de doenças de plantas (fungos fitopatogênicos, bactérias fitopatogênicas, nematoides fitopatogênicos, vírus e viroides de plantas e MLOs como fitopatógenos). Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo e da epidemiologia.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

4º Semestre

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGROPECUÁRIA

PRÉ-REQUISITOS: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na Agronomia.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FITZ P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p.

XAVIER da SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2010. 366 p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 4º Semestre

DISCIPLINA: **HIDROLOGIA E HIDRÁULICA**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO; FÍSICA APLICADA.

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Condutos sob pressão. Condutos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: A água na agricultura. Vol.1, 7.ed. Ed. Livraria Freitas Bastos, 1987, 316p.

MATOS, A.T.; SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. 2.ed. Ed. UFV, Viçosa-MG, 2003.

NETTO, A.; FERNANDEZ, M.F.F.; ARAÚJO, R. ITO, A.E. Manual de Hidráulica. 8.ed. Ed. Edgard Blücher, São Paulo-SP, 2003, 669p.

DENICULA, W. Bombas Hidráulicas. Nº 34, 3.ed., Ed. UFV, 2001, 162p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 77	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **4º Semestre**

DISCIPLINA: **HORTICULTURA GERAL**

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas: materiais empregados, caracterização, análises, correções, métodos de esterilização. Propagação de plantas e produção de mudas: sexuada (sementes) e assexuada (vegetativa). Tipos de estrutura para produção de plantas hortícolas: viveiros, telados, ambiente protegido. Cultivo de plantas em recipientes. Cultivo de plantas fora do solo. Tipos e manejo da irrigação. Adubação-fertirrigação, solução nutritiva, adubações alternativas. Qualidade na produção hortícola: plantas matrizes, certificação, caracterização do material.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Conceitos e teoria sobre a área de empreendedorismo. Conceitos de prototipação e validação Relações de trabalho. Oportunidades de trabalho. Geração de ideias através de design thinking e Canvas para desenvolvimento de modelo de negócios. Elaboração e apresentação de plano de negócios. Entendimento de Lean Startup, desenvolvimento de pitch.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES, M. P. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016

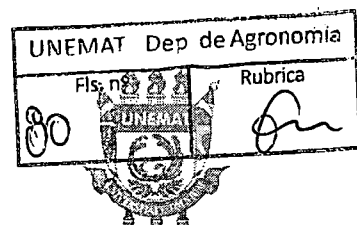


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
79	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			5º Semestre	
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: ENTOMOLOGIA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	52,5	7,5
3. EMENTA				
Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.S.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. vol. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **5º Semestre**

DISCIPLINA: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS; PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Histórico da fertilidade do solo. Conceitos sobre fertilidade dos solos, nutrição de plantas e produtividade. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes. Avaliação da fertilidade dos solos. Reação do solo. Nutrientes Minerais (Dinâmica, disponibilidade, funções e principais fertilizantes). Legislação Brasileira acerca da classificação e uso dos fertilizantes.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.
VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. Editora Agronômica Ceres Ltda. Campinas.1991.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
81	



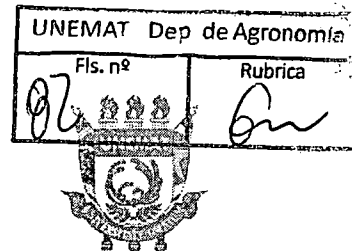
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **5º Semestre**

DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA

PRÉ-REQUISITOS: FITOPATOLOGIA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	52	8

3. EMENTA

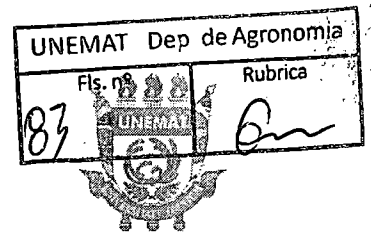
Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas, Quantificação de doenças, Princípios gerais de manejo (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, regulação e evasão). Métodos de controle/manejo de doenças de plantas (cultural, genético, químico, biológico, físico), Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e hortaliças.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL APLICADA A CIÊNCIAS AGRÁRIAS				
PRÉ-REQUISITOS: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Conceitos e definições sobre biodiversidade e uso sustentado. Biodiversidade dos ecossistemas naturais e sob o uso agrícola. Serviços dos ecossistemas de suporte, provisão e regulação. Causas de perda da biodiversidade no sistema agrícola e seu impacto. Uso e gestão sustentável da biodiversidade sobre produtos e serviços. Modelos de valorização dos produtos e serviços ambientais ligados à biodiversidade.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Synthesis., Washington: Island Press, 2005, 137p. https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf				
RAMBALDI, D.; OLIVEIRA, D. A. S. Fragmentação de ecossistemas - causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Editora: MMA - Ministério do Meio Ambiente, 2003, 514 p. http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--06-fragmentacao-de-ecossistemas-causas-efeitos-sobre-a-biodiversidade-e-recomendacao-de-politicas-publicas.pdf				
WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 574p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 84	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	5º Semestre
DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	
PRÉ-REQUISITOS: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS	

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA
Conceitos e importância da irrigação. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.
5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação, 8.ed, Ed. UFV, Viçosa-MG, 2006, 625p. DAKER, A. A água na agricultura: Irrigação e Drenagem. Vol. 3. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Livraria Freitas Bastos, 1988, 543p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
85	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **5º Semestre**

DISCIPLINA: **PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES**

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

6º Semestre

DISCIPLINA: **ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS**

PRÉ-REQUISITOS: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Adubação e nutrição das principais culturas agrícolas (Uso de softwares para fins de diagnose e avaliação). Unidades usuais em ciência do solo. Cálculos da análise de solo e plantas. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Principais fontes de adubação das culturas. Impacto ambiental do uso de corretivos e fertilizantes. Avaliação do estado nutricional das plantas (Diagnose visual e análise foliar). Métodos e técnicas convencionais e alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubação e fertilização química. Adubação verde, adubação orgânica, adubação fluída, adubação foliar e fertirrigação.

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Resistência de plantas a herbicidas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, A. S. da; SILVA, J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV. Editora UFV, 2007. 367p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: **CONSTRUÇÕES RURAIS**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

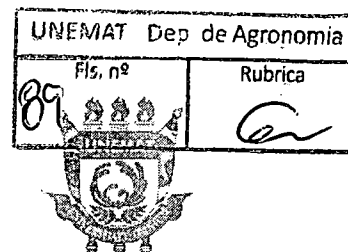
BAUER, L. A. F. Materiais de construção, Vol. 1 e 2, Ed. LTC.

CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8 ed. São Paulo, Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1983, 104p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **6º Semestre**

DISCIPLINA: **MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA**
PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA APLICADO À AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Princípios relacionados ao ciclo hidrológico associados à conservação de água e solo. A legislação ambiental e a ocupação dos solos. Degradação dos solos; Práticas conservacionistas; Planejamento conservacionista em microbacia hidrográfica; Recuperação de áreas degradadas; Terraceamento e locação de terraços. Modelos de perdas de solo e dimensionamento de canais.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CARVALHO J.C.C.; SALES, M.M.; SOUZA, N.M.; MELO, M.T.S. Processo erosivos no Centro-Oeste
Brasileiro. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p.
TEIXEIRA GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação do solo: Temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 340p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: MELHORAMENTO VEGETAL

PRÉ-REQUISITOS: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORÉM, A. Melhoramento de plantas. UFV, 1997. 547p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

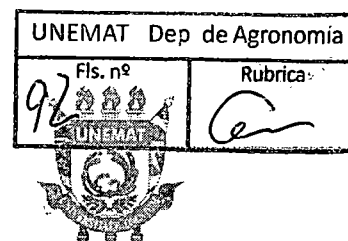
UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 91	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	6º Semestre
DISCIPLINA: PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, AROMÁTICAS E CORANTES	
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS	

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA
História do uso de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e corantes; Diversidade natural; Potencial regional; Etnobotânica; Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos; Aspectos agrônômicos: cultivo, colheita, pós-colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento; Influência dos fatores abióticos e bióticos sobre as plantas medicinais; Metabolismo e conceito de princípio ativo; Produtos e Comercialização.
5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. 230 p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **7º Semestre**

DISCIPLINA: **ARMAZENAMENTO DE GRÃOS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Ementa: Propriedades Físicas dos Grãos e Oleaginosas. Psicrometria. Métodos de Conservação de Grãos e Oleaginosas. Sistemas de Geração de Calor. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Aeração. Controle de Pragas. Prevenção de Acidentes.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 93	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

7º Semestre

DISCIPLINA: FITOTECNIA I

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Culturas da cana de açúcar, mandioca e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.

5. BIBLIOGRAFIA

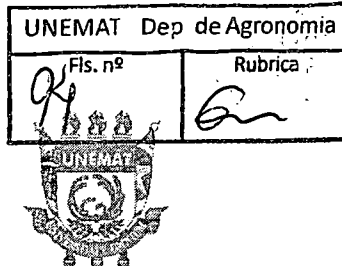
BÁSICA:

CAVALCANTI, G. S. Cultura de Café. São Paulo: ICEA. 1987. 84p.

EMBRAPA. Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca. EMBRAPA. 2006. 817p



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

7º Semestre

DISCIPLINA: **FLORICULTURA E PAISAGISMO**

PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2004. 243p.

LORENZI, H., SOUZA, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1999. 1088p.

LORENZI, H., SOUZA, H.M., MEDEIROS-COSTA, J.T. de, CERQUEIRA, L.S.C. de, BEHR, N.V. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2004. 416p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

7º Semestre

DISCIPLINA: **FORRAGICULTURA E PASTAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos básicos de Forragicultura; Comportamento ingestivo dos animais; Princípios de fisiologia e morfologia aplicados ao manejo do pastejo. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens. Principais pragas e doenças de pastagens. Técnicas de conservação de forragem. Valor nutritivo de plantas forrageiras. Sistemas de pastejo. Degradação e recuperação de pastagens.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

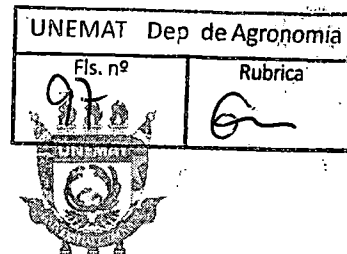
ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998-1999. 162p.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FRUTICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SIMAO, S. Tratado de fruticultura. PIRACICBA: FEALQ. 760p. 1998.				



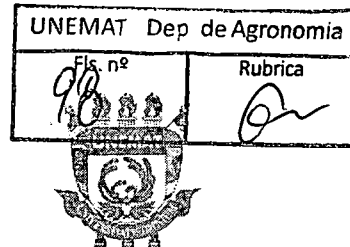
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



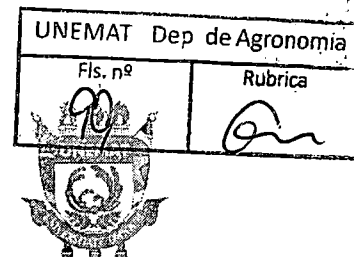
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: OLERICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Principais espécies olerícolas. Origem. Aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura; cultura e comercialização de hortaliças. 1 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 412p., 2000.				
FONTES, P.C.R. Olericultura teoria e prática. EDITOR. VIÇOSA, UFV. 2005. 486.				
SOUZA, J.L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



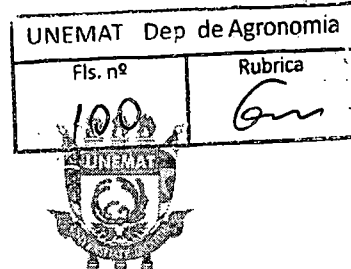
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: MELHORAMENTO VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Introdução à biotecnologia vegetal; Cultura de tecidos vegetais; Marcadores moleculares; Transformação genética em vegetais; Plantas geneticamente modificadas: resistência a pragas e doenças; Biorremediação; Biossegurança e bioética.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MANTELL, S. H., MATTHEWS, J. A., McKEE, R. A. Princípios de biotecnologia em plantas: uma introdução à engenharia genética em plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994. 344 p.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA II				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e amendoim: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
COSTA, S. R. A Saga do Algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004.				
FREIRE, E. C. Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007.				
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO ALGODÃO (FACUAL). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006.				
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 33p. Vol. 1				
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 289p. Vol. 2				



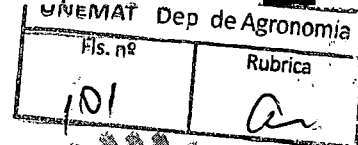
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: PROCESSAMENTO PÓS COLHEITA				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Introdução a pós-colheita. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas e de hortaliças. Perdas pós colheita. Fatores pré-colheita e colheita. Embalagem e transporte. Armazenamento. Estresses e desordens fisiológicas. Qualidade pós-colheita.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FREITAS, G. B. Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília: Senar, 2004. 40p.				



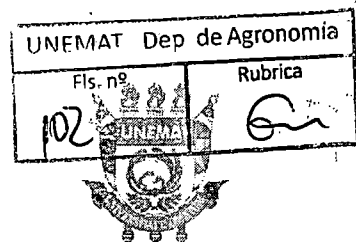
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: SILVICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Introdução à Silvicultura. Importância da atividade florestal no Brasil. Sementes florestais. Viveiros florestais e produção de mudas. Implantação, condução e colheita florestal. Regeneração natural e artificial. Sistemas agroflorestais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO, P. e. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p.				
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

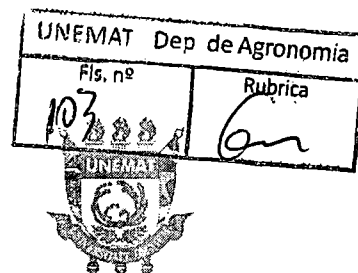


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

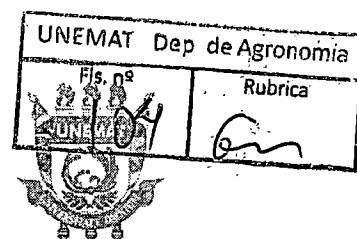
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				
PRÉ-REQUISITOS: 50% DO CURSO (RESOLUÇÃO 30/2012 - CONEPE)				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	24	6
3. EMENTA				
Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.				
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.				
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: ZOOTECNIA I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
SUINOCULTURA: Situação da suinocultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
AVICULTURA: Situação da avicultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998. 388p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

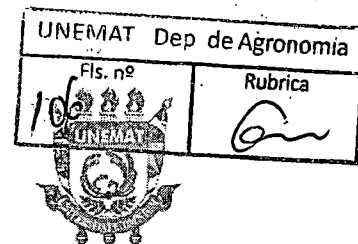
UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 105	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA III				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Culturas do arroz, trigo, milho, milheto e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRESEGHELLO, F.; STONE, L. F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília, DF: 1ª Edição, Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 162p.				



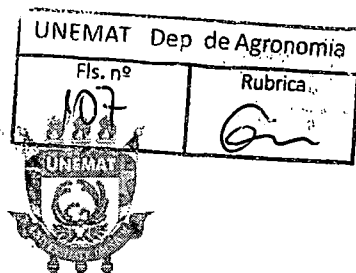
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre		
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geleias e cristalizados Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias Familiares.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				9º Semestre	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					
PRÉ-REQUISITOS: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	24	6	
3. EMENTA					
Conceitos de redação científica. Organização e elaboração de artigos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.					
5. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.					
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre		
DISCIPLINA: ZOOTECNIA II				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Contextualização da bovinocultura; Origem e Ezoognósia dos bovinos; Processos comportamentais fundamentais associados ao manejo. Estudo dos Sistemas de criação; principais raças e suas características; Manejo nas diversas fases de criação. Instalações.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ISLABÃO, N. Alimentação de gado leiteiro. Pelotas: Pelotense. 1987.210p.				
MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Lítero-técnica. 1985. 262p.				
PEREIRA, J. C. Alimentação de Bovinos de corte na estação seca. Brasília: Lk Editora. 2006.76p.				
PEREIRA, J. C. Criação de Bezerras e novilhas para produção de leite. Brasília: Senar. 2004. 112p.				
SOUZA, L. N. Criação de bovinos em confinamento. Rio de Janeiro: Ediouro. 1989. 103p.				
ZERVOUDAKIS, J. T. Alimentação e manejo de bovinos de corte em estação reprodutiva. Cuiabá: SENAR, 2004. 72p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

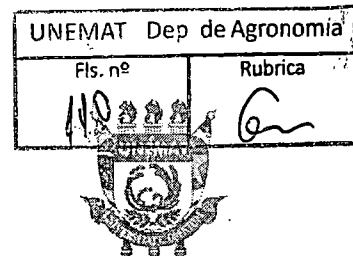
UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 109	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:		10º Semestre		
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	48	12
3. EMENTA				
Planejamento, acompanhamento, desenvolvimento, análise e avaliação de atividades e/ou projetos do setor agropecuário				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 030/2012 - CONEPE. Cáceres: Unemat, julho 2012, 10p.

Artigo 26º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 2º da Lei nº 9.131, de 24/11/95.

Artigo 33º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 9º da Resolução nº 1 de 02/02/2006 - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior.

Decreto Municipal nº 190 de 20/07/1985.

Decreto nº 1.236 de 17/02/92.

Decreto nº 87.497/82 de 18/08/1982.

Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – 07/98 – CONFEA.

Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI.

Lei Complementar nº 14 de 16/01/1992.

Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993.

Lei Estadual nº 4.960 de 19/12.

Lei Estadual nº 5.495 de 17/07/1985.

Lei Federal nº 6.494/77 de 07/12/77.

Lei nº 4.960 de 19/12/1985.

Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Lei nº 8.859/94 de 23/03/94.

Normatização 296/2004 – CONEPE.

Normatização Acadêmica 061/2005 – CONEPE.

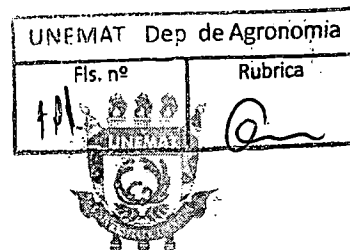
Parecer do C.F.E. nº 01/84.

Parecer nº 8/2007 - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Portaria nº 464/04-CEE/MT dia 08/12/04.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Processo nº 23001.000207/2004-10.

Resolução 218/73 – CONFEA.

Resolução 297/2004 - CONEPE.

Resolução 298/2004 – CONEPE.

Resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de 03/02/06.

Resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.

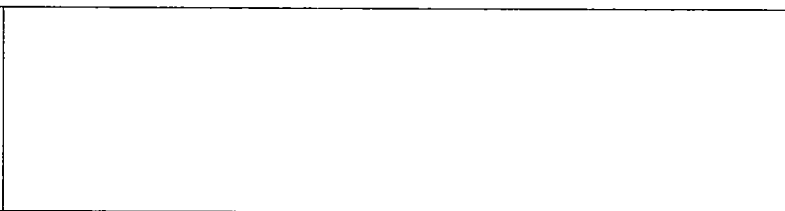
Resolução nº 004/2008 - CONSUNI. Resolução no 001/2008 – CONEPE.

RESOLUÇÃO Nº 046/2013 – CONEPE.

INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT.

Resolução nº 1 de 02/02/2006 - MEC.

Resolução nº 011/2020 ad referendum - CONEPE.



UNEMAT
COLFACAB
Mato Grosso

PARECER Nº. 001/2021 – COLFACAB

Cáceres-MT, 29 de janeiro de 2021.

Protocolo nº: 463806/2020

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Cáceres
Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Bacharelado em Agronomia

Assunto: Trata o presente processo a apreciação e encaminhamento do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Bacharelado em Agronomia.

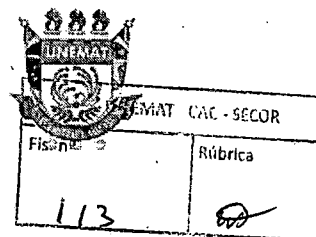
Histórico: A reunião do Colegiado da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, ocorreu no dia 27/01/2021, em conferência gravada no link do Google Meet (Re: pty-oogk-kyw (2021-01-27 at 04:06 GMT-8), na qual um dos pontos de pauta se referiu ao Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Agronomia do Campus de Cáceres. Houve alguns apontamentos de adequação e, em comum acordo com o presidente do Núcleo Pedagógico Estruturante foi realizado as ressalvas solicitadas.

Parecer: Em votação o Colegiado da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas foi de **Parecer Favorável**, por unanimidade, ao encaminhamento da atual redação do PPC para as instâncias subsequentes.

Encaminhe-se ao Colegiado Regional do Campus Universitário de Cáceres, para apreciação e demais providências.

Este é, o Parecer.

Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiros
Presidente



PARECER N.º 010/2021 – CAC-CR

PROCESSO: 463806/2020

PARTES INTERESSADAS: UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário de Cáceres
Diretoria de Un. Reg. Política Pedagógica e Financeira
Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Bacharelado em Agronomia

1. DO ASSUNTO

Proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia- Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini.

2. DO HISTÓRICO

Trata-se da proposta alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia- Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini, o qual aportou na Secretária do Colegiado Regional e foi submetido em 25 de Março de 2021 na 2ª sessão ordinária do Colegiado Regional do Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini, na sala virtual (https://drive.google.com/file/d/1AoV6TadRrwqX4K4fjUwwlQAv0fN-g2_o/view?usp=sharing).

A proposta de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia- Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini- foi aprovada no dia 01 de dezembro de 2020 pelo Colegiado de Curso de Bacharelado em Agronomia, conforme consta nas fls. 03/04.

No âmbito do Colegiado da Faculdade Ciências Agrárias e Biológicas a proposta foi apreciada e aprovada, conforme o do Parecer nº 001/2021- COLFACAB, conforme a fls. 112.

Vieram os autos à Colegiado Regional para análise e parecer.

É a síntese.



UNEMAT - CAC - SECOR	
Fls. nº	Rúbrica
114	

3. DA ANÁLISE

A proposta de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia- Campus de Cáceres foi elaborada com referência na Instrução Normativa nº 003/201-UNEMAT, em que dispõe "Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências".

No que tange a competência do Colegiado Regional em "deliberar sobre propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos aspectos financeiro e infra-estrutural", prevista no art. 73, inciso III da Resolução nº 002/2012-CONCUR (Estatuto da Universidade), concomitante com os art. 72, inciso II da Resolução 049/2016-CONSUNI (Regimento Geral da Universidade), art. 3º, inciso III da Resolução 084/2015-CONSUNI (Regimento dos Colegiados Regionais dos Câmpus da Universidade do Estado de Mato Grosso), verifica-se que, após uma análise, que a proposta já está contemplada na infraestrutura e na capacidade financeira do Campus Universitário de Cáceres, tendo em vista que o Curso já está implantado no Campus.

Em discussão do mérito, a proposta recebeu os seguintes destaques pelo Colegiado Regional, as quais deverão ser corrigidos pelo Curso de Bacharelado em Agronomia:

1. Inserção da continuidade das fls. 36, pois ao verificar o processo não encontrou-se a continuidade do conteúdo do subtópico "Atividade complementar";
2. Inserir no PPC a carga horária mínima que o acadêmico deve realizar na Unidade Curricular- Formação de livre escolha (fls. 31);



De outro modo, nota-se que a IN nº 003/2019-UNEMAT requer no seu art. 35, inciso IV, a análise e a emissão do parecer da Diretoria Política, Pedagógica e Financeira sob as propostas de PPCs dos Cursos do Campus quanto a questão do aspecto financeiro da proposta, vejamos o dispositivo:

Art. 35. O processo de atualização de PPC a ser encaminhado à PROEG será composto por: I. Proposta de PPC nos moldes do Anexo III desta Instrução Normativa;

...

IV. Parecer do Diretor de Unidade Regionalizada Político/Pedagógico e Financeiro (DPPF). (Grifo nosso)



Em breve análise, percebe-se que este dispositivo está em conflito com os: art. 73, inciso III da Resolução nº 002/2012-CONCUR (Estatuto da Universidade), art. 72, inciso II da Resolução 049/2016-CONSUNI (Regimento Geral da Universidade) e do art. 3º, inciso III da Resolução 084/2015-CONSUNI (Regimento dos Colegiados Regionais dos Câmpus da Universidade do Estado de Mato Grosso, haja vista que uma Instrução Normativa não pode revogar as resoluções acima, tendo em vista que tratam de decisões do Conselho Universitário (CONSUNI) e não podem ser delegadas, conforme o art. 11 da Lei Estadual 7692/2002. Por isso, no intuito de garantir a competência do Colegiado Regional do Campus Universitário de Cáceres, o presente processo foi tramitado e pautado em sessão do Conselho Regional.

4. DO PARECER

Por todo o exposto, o Colegiado Regional do *Campus* Universitário "Jane Vanini" da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", neste ato apresentado por sua Presidente, no uso de suas atribuições legais e conforme a decisão adotada a partir das deliberações ocorridas na 2ª sessão ordinária do Colegiado Regional do Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini, na sala virtual (https://drive.google.com/file/d/1AoV6TadRrwqX4K4fjUwwlQAv0fN-g2_o/view?usp=sharing), realizada em 25 de Março de 2021, exara **PARECER FAVORÁVEL** à proposta alteração do



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
COLEGIADO REGIONAL 2021

CAC - SECOR	
Fis. nº	Rúbrica
	

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia- Campus Universitário de Cáceres- Jane Vanini com destaques apresentados.

SMJ. É o Parecer.

Cáceres, 21 de Maio de 2021.

Prof.ª Dr.ª Juliana Vitória Vieira Mattiello da Silva
Presidente do Colegiado Regional do Campus Jane Vanini em substituição
Portaria 743/2021



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA
COLEGIADO REGIONAL



UNEMAT - CAC - SECOR	
Fis. nº	Rubrica
112	10

Ofício nº 012/2021 - CAC-SECOR

Cáceres, 21 de maio de 2021.

Processo: 463806/2020

Ao Sr. Profº. Drº. Marco Antônio Aparecido Barelli

Coordenador do Curso de Agronomia

Campus Universitário de Cáceres

Universidade do Estado de Mato Grosso

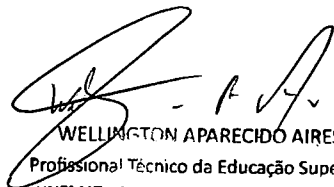
Assunto: Encaminhamento de documento.

Prezado Coordenador ,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, conforme a decisão do Colegiado Regional manifestada em 25 de março de 2021, remetemos o presente processo para o saneamento dos destaques apresentados no Parecer nº 010/2021-CAC-CR.

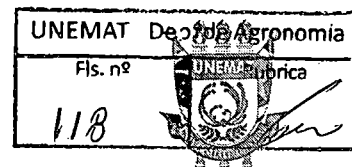
Sem mais para o momento, renovamos votos de estima e apreço.

Respeitosamente,


WELLINGTON APARECIDO AIRES
Profissional Técnico da Educação Superior
UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres
Matrícula nº 232862



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA



Ofício nº. 075/2021 – CA - AGRONOMIA

Cáceres, 27 de maio de 2021

Protocolo: 463806/2020

À Sra. Juliana Vitória Vieira Mattiello da Silva
Presidente do Colegiado Regional
Campus Universitário Jane Vanini – Cáceres-MT

Assunto: Encaminhamento de documento.

Prezada Senhora,

Ao cumprimenta-la cordialmente, vimos por meio deste encaminhar o processo de solicitação com o saneamento dos destaques apresentados no Parecer nº 010/2021-CAC-CR.

Informamos que o Projeto Pedagógico do Curso foi impresso na íntegra, pois conforme citado, após a fls 36 foi impresso com formatação diferente ocasionando a omissão de parte do texto. A nova impressão já contempla a carga horária mínima a ser realizada na Unidade Curricular IV – Formação de Livre Escolha, atendendo o destaque feito no referido Parecer.

Sendo o que tínhamos para o momento e certos de contar com vossa compreensão, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Marco Antônio Aparecido Barelli
Coordenador do Curso de Agronomia
Portaria: 2378/2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
119	



Projeto Pedagógico do Curso
Bacharelado em Agronomia
Campus Universitário Jane Vanini – Cáceres

Ano de Implantação: 2021

Cáceres-MT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
120	6



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Campus Jane Vanini – Cáceres

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Zulema Netto Figueiredo.

Endereço Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS - FACAB

DIRETOR: Professor Antonio Francisco Malheiros

Endereço. Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

E-mail: facab.cac@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professor Marco Antonio Aparecido Barelli

E-mail: agronomiacac@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Presidente)

Professor Antonio João Castrillon Fernandez (Membro Docente)

Professor Cassiano Cremon (Membro Docente)

Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro Docente)

Professor Petterson Baptista da Luz (Membro Docente)

Ione Mota Dias Neto (Membro Discente)

Rene Arnoux da Silva Campos (Membro PTES)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Professor Petterson Baptista da Luz. (Presidente)

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Membro)

Professora Kelly Lana Araújo (Membro)

Professora Daniela Soares Alves Caldeira (Membro)

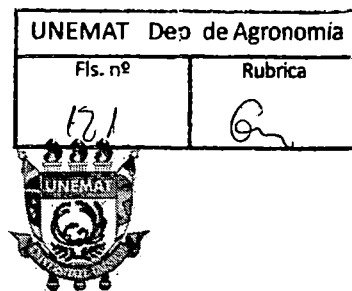
Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Agronomia
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	2020
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	3960 horas
Número de vagas oferecidas	40 por semestre
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Atos legais de autorização: 058/2001-CONPE Reconhecimento: Portaria nº 464/04-CEE/MT/2004 Renovação do curso: PORTARIA nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Bairro Santos Dumont, Cáceres - MT


UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
122	



SUMÁRIO

1.	CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES	5
1.1	<i>Histórico do Curso de Agronomia</i>	5
1.2	<i>Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia</i>	9
1.3	<i>Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso de Agronomia</i>	9
1.4	<i>Fundamentação teórico-metodológica</i>	10
1.5	<i>Objetivos</i>	13
1.6	<i>Perfil do egresso</i>	14
1.7	<i>Áreas de Atuação do Egresso</i>	15
1.8	<i>Habilidades e Competências</i>	16
2.	METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	17
2.1	<i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	17
2.2	<i>Integração com a Pós-graduação</i>	18
2.3	<i>Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	18
2.4	<i>Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</i>	19
2.5	<i>Educação inclusiva</i>	20
3.	ESTRUTURA CURRICULAR	23
3.1	<i>Formação teórica articulada com a prática</i>	23
3.2	<i>Núcleos de formação</i>	23
3.3	<i>Equivalência de Matriz</i>	28
3.4	<i>Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas</i>	31
3.5	<i>Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	31
3.6	<i>Estágio Supervisionado</i>	33
3.7	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	36
3.8	<i>Prática como Componente Curricular</i>	38
3.9	<i>Atividades Complementares</i>	38
3.10	<i>Das ações de extensão</i>	40
3.11	<i>Avaliação</i>	41
4.	EMENTÁRIO	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	103



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
123	



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES

1.1 Histórico do Curso de Agronomia

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Campus Jane Vanini – Cáceres foi desencadeado pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas – ICNT e Departamento de Ciências Biológicas, no início da década de 1990, quando foi aprovada pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e Engenharia Ambiental em Cáceres. Em abril de 1999, foi efetuado um convite à sociedade civil a fim de se discutir e identificar novos cursos para serem implantados pelo Campus Jane Vanini – Cáceres, da Unemat. Ocasão em que se reafirma o pleito pelo Curso de Agronomia. No final de maio do mesmo ano, foi dado encaminhamento à elaboração do projeto do novo curso e a partir daí a condução do processo ficou sob a responsabilidade da recém-instituída Assessoria para a Coordenação do Campus Jane Vanini – Cáceres. Para fins de refinar a proposta e o perfil do Curso de Agronomia, em maio de 2000, foi realizado o I Seminário Agroambiental do Sudeste de Mato Grosso, cujas discussões passam a dar o suporte definitivo ao projeto do referido curso. Então, em dezembro de 2000, a Coordenação do Campus Universitário de Cáceres, organizou uma comissão responsável pela elaboração do projeto do curso e integração dessa proposta com o Programa de Ciências Agroambientais. A proposta inicial teve como base a Agroecologia, a Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Carta da Terra, associado com a conservação da Biodiversidade e do Meio-ambiente, Metodologia da Práxis, onde as matérias foram ministradas em conjunto, em torno de temas críticos pré-definidos com a comunidade envolvente, dentro dos GAIEs (Grupos de Aprendizagem, Investigação e Extensão) e Sócio-Economia-Solidária. O projeto de curso percorreu os trâmites normais da instituição e foi aprovado no CONEPE e CONSUNI sendo implantado a partir de 2001/2. O curso inicialmente tinha previsão de quatro anos e era anual, recebendo seu 1º reconhecimento pela portaria nº 464/04-Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso por um prazo de cinco anos, a partir de 08 de dezembro de 2004.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
124	Gr

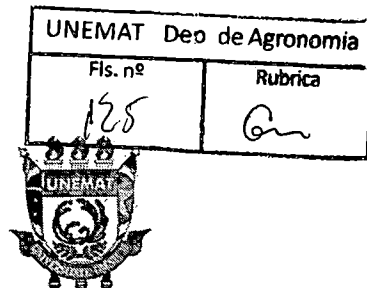


Em 2004 o Curso de Agronomia, em consonância com os demais cursos da Unemat, passou por uma reorganização em sua estrutura, na época orientada como Saneamento da Estrutura Pedagógica, Curricular e Funcional do Curso de Bacharelado em Agronomia, Resolução nº 073/2004 – CONEPE, que adequava o curso de uma estrutura anual para semestral e na sequência a Resolução nº 051/2004 – CONSUNI autorizando o aumento de vagas em decorrência da semestralização do referido curso. Desde então, o curso passou a ofertar 40 (quarenta) vagas em regime semestral em função do novo arranjo apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia a partir do semestre 2005/1.

No ano de 2008 o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres sofreu nova adequação da Matriz Curricular com a principal alteração na duração do curso, ampliando de quatro anos para cinco anos e com ajustes da estrutura em função das resoluções 1, 2 e 3 do (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007, além de atender a Resolução nº 004/2008 - CONSUNI e a Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI. Garantindo assim a consonância do Curso de Agronomia com os demais cursos similares do país e às necessidades do Estado de Mato Grosso e regionais. As alterações se pautaram no atendimento dos conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e específico), conforme resolução (MEC)CNE/CES 1/2006, publicada no DOU de 3/02/2006 e integralização do Curso de Agronomia para cinco anos conforme resolução (MEC)CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07. No despacho do ministro de 12/06/2007, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 /11/ 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer no 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à aprovação da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o Curso de Agronomia), publicado no DOU de 17/09/2007, conforme consta do Processo no 23001.000207/2004-10. E ainda, na determinação da resolução nº 004/2008 do CONSUNI, atribuindo 12 horas aulas a cada professor do curso, e na instrução normativa no 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI no qual o referido processo limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do (MEC)CNE/CES. Todas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



estas adequações foram aprovadas pela Resolução nº 142/2008 – CONEPE que Homologa a Resolução nº 067/2008 Ad Referendum - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres.

Em 2009, novo ajuste é realizado em função de legislações o que explicita na Resolução nº 001/2009 Ad Referendum - CONEPE onde o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da Unemat, e considerando Processo s/n, Parecer nº 117/08- Colegiado de Curso, Parecer nº 098/2008 Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 301/2008-ICNT e Parecer nº 385/2008-DGFR; resolve: Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres. Art. 2º A reestruturação de que trata o artigo anterior consiste em: I. Dos objetivos; II. Do perfil do profissional; III. Dos princípios filosóficos e pedagógicos; IV. Da matriz curricular: a. Inclusão e Exclusão de disciplinas; b. Deslocamento de disciplinas de semestres; c. Alteração de carga horária e de créditos; d. Atualização de ementário e referencial bibliográfico; e. Alteração de nomenclatura de disciplinas. Art. 3º A carga horária total do curso é de 3.960 (três mil novecentas e sessenta) horas/aula. Art. 4º O período de integralização de, no mínimo 08 (oito), e, no máximo 12 (doze) semestres passa a ser de, no mínimo, 10 (dez), e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres. Parágrafo Único: O funcionamento do curso é no período integral (matutino e vespertino), com a oferta de 40 (quarenta) vagas em regime semestral.

Em 2013 sucedeu-se nova reestruturação por meio da Resolução nº 046/2013 – CONEPE e as adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da Unemat e passa a ter as seguintes características: I – carga horária total do Curso: 4.080 (quatro mil e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 1020 (um mil e vinte) horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2460 (duas mil cento e sessenta) horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 (seiscentos) horas/aula; II – integralização: 10



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
126	




(dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo; III – turno de funcionamento: integral; IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela Unemat e/ou SISU/MEC; V – vagas ofertadas: 40 por semestre.

Em 2020 o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia passa por nova atualização o que é objeto desta proposta para atender a Instrução Normativa 003/2019-Unemat, que trata da atualização dos seguintes itens: 1) A flexibilização curricular deverá contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e Internacionalização; 2) A criação de núcleos comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos; 3) A inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação; 4) A inovação e a educação empreendedora como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; 5) A formação ética, humanística, solidária e cooperativa; 6) A concepção do currículo como espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais; 7) O Estágio Curricular Supervisionado compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão; 8) A acessibilidade compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem; 9) O ensino, a extensão e a pesquisa, compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso; 10) A importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação Específica, e destas com as de Formação Complementar/Integradora; 11) Os currículos dos cursos de licenciatura deverão manter estreita relação com o campo de atuação do futuro profissional, uma vez que um dos desafios estipulados pelo do Plano Nacional de Educação PNE-2014-2024, dentre outros, é a qualificação



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
127	



de profissionais para a Educação Básica, atendendo o que determina a Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi reconhecido pela Portaria 464/04 CEE/MT e Publicado no D.O.E. 29/12/2004.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres segue como referência a Resolução CNE/CES nº 01 de 02/02/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como outros dispositivos legais.

O Projeto Político Pedagógico segue as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96; na Lei nº 5.194/1996 (CONFEA) que regulamenta o exercício da profissão de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo; nos Pareceres CNE/CES nº 776/1997, nº 583/2001, nº 67/2003 e nº 306/2004, específica para o Curso de Graduação em Agronomia.

Constrói-se através da Resolução CNE/CES, nº 02, de 18/07/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, especificando-se para o Curso de Agronomia, uma carga horária mínima de 3600 horas e o limite para integralização de cinco anos.

Está ainda fundamentado na legislação que se segue:

- Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 178	Rubrica <i>Oru</i>

- Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
- Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Unemat – PDI (2017-2021)
- Resolução nº 011/2020 - ad referendum - CONEPE

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi organizado tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como, normativas internas da UNEMAT. Dessa forma, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, as quais devem ser integralmente cumpridas pelo acadêmico, a fim de que ele possa adquirir habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, conferidas pela Resolução nº 1048/2013 e Lei Federal nº 5.194/1966. Além disso, para garantir a flexibilização do currículo e a diversificação da formação dos discentes, a grade curricular do Curso de Agronomia foi estruturada em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo a Instrução Normativa 003/2019-Unemat, sendo eles: 1) UC I: Créditos Obrigatórios de Formação Geral/Humanística; 2) UC II: Créditos Obrigatórios de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
128	



Formação Específica do Curso de Agronomia; 3) UC III: Créditos de Formação Complementar/Integradora (obrigatórios), e; 4) UC IV: Créditos de Livre Escolha, os quais os alunos podem frequentar em qualquer curso da Unemat ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

Para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico durante a realização do curso deverá cumprir também as seguintes atividades curriculares obrigatórias:

I. Atividades de extensão. No mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso é destinado para ações de extensão, conforme Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

II. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

III. Estágio Curricular Supervisionado

IV. Atividades Complementares

A proposta metodológica do Curso de Agronomia fundamenta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar. Desse modo, procura-se contemplar na sua metodologia a aplicação dos conhecimentos construídos de acordo com a especificidade de cada disciplina, sempre contando com o diagnóstico dos docentes sobre o melhor formato de ensino, bem como, com os conhecimentos prévios dos discentes como âncoras para a aquisição de novos conceitos. O processo de avaliação dos discentes é multifacetado, incluindo diversas metodologias e ferramentas de avaliação de acordo com a autonomia e julgamento de cada docente responsável pela disciplina. Esse processo ocorre sempre com a obrigação por parte do docente da ampla discussão e transparência na definição e comunicação aos acadêmicos dos critérios avaliativos utilizados e descritos nos planos de ensino de cada disciplina.

Em relação às metodologias e técnicas de ensino adotadas no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres destacam-se:

- Aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos, dando prioridade aos aspectos referentes à formação no contexto da Agronomia, bem como, temas que possam



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
130	<i>Carlos Alberto Reyes Maldonado</i>



relacionar Ciência, Tecnologia e Sociedade. Nessas aulas são utilizados procedimentos de reflexão crítica, questionamentos, indagações, apresentação de dados de pesquisas, associações, analogias, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Os conteúdos são organizados e apresentados respeitando-se o tempo e o momento pedagógico dos discentes.

- Aulas de campo, laboratório e/ou prática (teórico-práticas) com a utilização de recursos tecnológicos adequados, experimentos demonstrativos e/ou outras atividades que melhor se adaptem ao estilo de aprendizado dos acadêmicos, a partir do perfil de cada turma, de modo a potencializar o aprendizado teórico em si, bem como, apontar possibilidades futuras de engajamento no mundo de trabalho.

- Atividades de pesquisa: os discentes, durante o curso, são motivados a desenvolver atividades de pesquisas científicas e/ou de desenvolvimento tecnológico voltadas para as diferentes áreas da Agronomia, com o fim de gerar e ampliar os conhecimentos nessas áreas.

- Atividades de extensão: na extensão, os alunos podem participar de atividades vinculadas a difusão de tecnologias, projetos, cursos e eventos.

- Estudos de caso elencando-se situações problemas e utilizando a resolução dessas situações, de forma individual e/ou coletiva, como agente motivador da busca de saberes e do desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.


- Organização e execução seminários, palestras técnicas e outros eventos de cunho científico-tecnológico-prático, com profissionais qualificados, que propiciem o debate e a reflexão sobre os conteúdos relacionados ao futuro profissional, bem como, a apresentação de novas tecnologias de mercado, dentre outros temas.

- Dinâmicas de grupo: Por meio de jogos, brincadeiras, técnicas participativas e um ambiente descontraído, é possível discutir temas relacionados a formação do futuro profissional, bem como, estimular as relações interpessoais e intrapessoais, melhorar a comunicação, o trabalho em equipe, além de estimular o surgimento de lideranças. Essas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
131	



dinâmicas promovem a socialização de saberes entre os pares, uma vez que, entre os participantes de determinado grupo haverá sempre a heterogeneidade de saberes.

- Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: ferramentas de apoio ao aprendizado, incluindo uso de sistemas informatizados, automação, simulações e jogos computacionais.

- Atividades de Ensino a Distância (EaD) permitida pela Instrução Normativa 003/2019-Unemat, poderão ser realizadas com as ferramentas tecnológicas de ambiente virtual por meio de plataforma institucional definida pela PROEG, e estas serão propostas nos planos de ensino (semestralmente) mediante aprovação do colegiado de curso, com no máximo um (01) crédito por disciplina, chegando ao máximo de 52 créditos no semestre.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

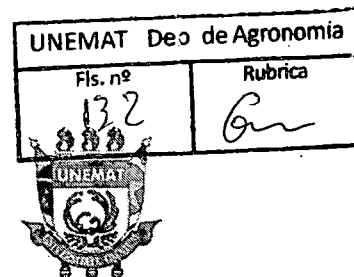
A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso de Agronomia tem como objetivos traçar diretrizes para formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados a solução de problemas, visando criar um ambiente em que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam conviver em harmonia promovendo desenvolvimento sustentável em áreas estratégicas do Estado de Mato Grosso

Objetivos Específicos

- Cumprir os dispostos nas Resoluções 1, 2 e 3 – (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007.
- Atender a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
- Cumprir os dispostos na Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, na qual dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

- Garantir a consonância do Curso de Agronomia da Unemat com os demais cursos similares do país, com especificidades regionais e às necessidades do Estado de Mato Grosso.
- Firmar um documento que represente a síntese do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, com perfil característico em termos de visão acadêmica, estruturação física, organização didática pedagógica e de compromissos com a sociedade, principalmente, com a formação do cidadão profissional Engenheiro Agrônomo.

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, bem como, garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônoma, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

1.6 Perfil do egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa a superação das limitações impostas pelo paradigma convencional, pela implantação de uma nova orientação a partir de uma abordagem da visão sistêmica, formando profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

O Engenheiro Agrônomo formado no Campus Jane Vanini – Cáceres deverá ter uma sólida formação científica e profissional que o capacite a desenvolver e implementar tecnologias adequadas ao manejo de agroecossistemas de forma responsável, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Que o profissional formado seja capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica às situações e entraves da cadeia produtiva através de uma permanente interação com a sociedade, entidades públicas e privadas ligadas aos setores



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
133	



agropecuários, visando diagnosticar e superar problemas e desafios. As disciplinas caracterizadas como pertencentes aos núcleos de formação específica e complementar irão capacitar o profissional formado para atuar tanto no mercado de trabalho nacional quanto para atender às peculiaridades regionais e locais.

O egresso deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, culturais, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos naturais disponíveis, preservando e/ou conservando o equilíbrio do organismo agrícola. Além disso, esse profissional terá pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

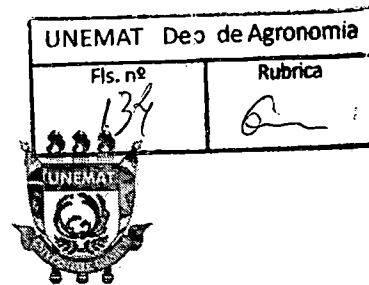
1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O campo de atuação profissional do Engenheiro Agrônomo é bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais podem ser desenvolvidas em diversas áreas. Entretanto, os órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional são os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), conforme disposto no artigo 33 da lei 5.194, de 24/12/1966, que regula o exercício profissional do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo.

A Resolução nº 218 de 29/06/1973, discrimina as atividades das diferentes modalidades de profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e resolve no artigo 1º que para efeito de fiscalização do exercício profissional em Agronomia em nível superior, ficam designadas as seguintes atividades: 1. Supervisão, coordenação e orientação técnica; 2. Estudo, planejamento, projeto e especificação; 3. Estudo de viabilidade técnico-econômica; 4. Assistência, assessoria e consultoria; 5. Direção de obra e serviço técnico; 6. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; 7. Desempenho de cargo e função técnica; 8. Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; 9. Elaboração de orçamento; 10. Padronização, mensuração e controle de qualidade; 11. Execução de obra e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



serviço técnico; 12. Fiscalização de obra e serviço técnico; 13. Produção técnica e especializada; 14. Condução de trabalho técnico; 15. Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; 16. Execução de instalação, montagem e reparo; 17. Operação e manutenção de equipamento e instalação; 18. Execução de desenho técnico.

1.8 Habilidades e Competências

O artigo 6º da Resolução nº 1, de 02/02/2016 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, resolve que os Cursos de Agronomia devem possibilitar a formação profissional com as seguintes habilidades e competências:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
135	6



2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser constituída pela indissociabilidade, assim como está apregoado na Constituição de 1988, no artigo 207 que diz "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão reflete a qualidade do trabalho acadêmico realizado pelos atores da Universidade. Esse trabalho propicia vínculos entre a instituição e a sociedade, o estímulo à reflexão crítica, a emancipação teórica, a prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Além disso, as atividades práticas de pesquisa e a de extensão funcionam como articuladoras do processo de formação teórica do aluno.

No processo de formação profissional, tanto a teoria como a prática são importantes. Assim, são necessários meios pedagógicos para propiciar uma experiência acadêmica ampla, sustentada na integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. Isto possibilita acesso democrático aos conhecimentos já produzidos, bem como aquisição de habilidades e competências para produzir mais conhecimentos. A assimilação dos conhecimentos vai formando, dessa forma, uma corrente de fluxo e refluxo entre a teoria e a prática. O ensino deve promover a pesquisa, a pesquisa deve conduzir à extensão, a extensão deve gerar a pesquisa e a pesquisa deve promover o ensino, formando assim um ciclo completo no processo de formação.

A concretização do princípio de indissociabilidade se sustenta na política de viabilização de ações que alavanquem as relações entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, faz-se necessária a criação de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimentos de produtos, assessorias e visitas técnicas às



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
136	<i>[assinatura]</i>



propriedades agrícolas, empresas, cooperativas, feiras e associações de agricultores, visando à integração da teoria com a prática e da prática com a teoria. Essas ações constituem oportunidades para os alunos se defrontarem com realidades desafiadoras, pondo à prova os conhecimentos que adquirem ao longo do curso.

A produção científica estimula a socialização dos novos conhecimentos, dentro e fora da universidade, assim como a existência de programas de pós-graduação promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os atores envolvidos. Então, a realização de projetos coletivos, tanto de pesquisa como de extensão, deve ocorrer com o envolvimento dos alunos, a fim de que se capacitem em todas as etapas.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação faz parte do processo de aprendizagem, pois fornece bases do conhecimento aplicado na formação acadêmica, além de possibilitar aos acadêmicos a integração com profissionais já formados que regressaram à universidade para aprimorar-se via pós-graduação. Neste sentido a integração se dá no ponto que os acadêmicos do curso de agronomia, ao participarem de atividades nos laboratórios de pesquisa da IES, tem contato com acadêmicos dos cursos de pós-graduação e de pesquisas desenvolvidas por estes, o que promove uma integração favorecendo assim o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Agronomia.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Unemat mantém programas de mobilidade estudantil entre instituições de ensino do país e internacionais, através de convênios interinstitucionais ou de adesão a programas governamentais, visando incentivar e proporcionar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade estudantil estão definidas no regulamento aprovado pela Resolução nº 087/2015 - CONEPE Unemat.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
137	



A instituição ainda participa do Programa Ciência sem Fronteiras, que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como "TICs" e previstas no processo de ensino e aprendizagem são dirigidas para atender o corpo docente e discente do Curso de Agronomia.

Para tanto, as salas dos professores são equipadas com terminais conectados à internet e impressora instalada em rede; há acesso à rede sem fio que atende a sala da coordenação do curso e as salas de aula permitindo acesso livre dos discentes à internet no prédio onde funciona o curso.

São usados recursos audiovisuais e multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico, entre eles projetores multimídia, aparelhos de DVD, TVs e plataformas de rede sociais para comunicação.

A universidade implantou ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que permite uma maior interação entre docentes e discentes e possibilita aos alunos o acesso online ao plano da disciplina, materiais didáticos de apoio, além da realização de fóruns de discussão e outras atividades sobre temas relativos às disciplinas. Em paralelo, há o acesso através do uso do portal da universidade, biblioteca informatizada com acervo disponível on-line, além do sistema de gestão acadêmica.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
138	



2.5 Educação inclusiva

As ações de inclusão do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres são norteadas pelas políticas de educação inclusiva da Unemat, em consonância com as políticas nacionais, as quais são direcionadas principalmente para a inclusão de pessoas mais desfavorecidas socialmente, das minorias étnico-raciais e dos portadores de deficiência.

▪ Políticas de Ingresso do estudante

Atendendo às Resoluções nº 011/2019 – CONEPE e 059/2019-CONEPE, 60% (sessenta por cento) das vagas ofertadas para o ingresso nos cursos de graduação da Unemat são destinados aos estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Para o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, essas vagas são assim distribuídas: a) 10 (dez) vagas para estudantes negros (pretos ou pardos, conforme classificação adotada pelo IBGE); b) 02 (duas) vagas para estudantes indígenas que se autodeclararem pertencentes a um grupo étnico reconhecido; c) 01 (uma) vaga para estudante com deficiência que se enquadrem nas categorias discriminadas no art. 2º da Lei n. 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto n. 5.296/2004; no §1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012 (Transtorno do Espectro Autista) e as contempladas pelo enunciado na Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ) assim considerados nos termos da Lei nº: 13.146, de 06 de julho de 2015; d) 11 (onze) vagas para os demais estudantes de escola pública. As outras 16 (dezesesseis) vagas são destinadas à ampla concorrência, ou seja, para alunos que não cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Considerando os últimos 5 semestres, 61% (sessenta e um por cento) dos alunos ingressaram no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres por meio do sistema de cotas, sendo, 27% (vinte e sete por cento) negros ou indígenas e 34% (trinta e quatro por cento) estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
139	



▪ Ações de permanência e êxito dos discentes de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, em consonância com as políticas da Unemat, busca implementar programas e ações didáticas integradas que são desenvolvidos com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, garantindo, assim, condições para a permanência e o sucesso dos estudantes na Instituição. Dentre as diversas políticas e programas que são desenvolvidos no curso, destacam-se os seguintes:

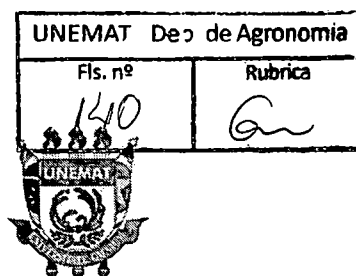
- Monitoria voluntária: A política de monitoria voluntária é regulamentada pela Resolução nº 031/2007 – CONEPE que tem por finalidade contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na Unemat por meio da melhoria do processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos com dificuldade no acompanhamento das disciplinas. As atividades de monitoria são exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a supervisão de professores. A distribuição de vagas dá-se por intermédio de editais específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) por meio da Assessoria de Gestão de Políticas Educacionais, os quais estabelecem a vigência, os procedimentos e os critérios para habilitação dos docentes interessados.

- Programa de assistência estudantil: É instituído pela Resolução nº 019/2013– CONSUNI e visa propiciar aporte financeiro a discentes regulares dos cursos de graduação da Unemat, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, promovendo melhores condições para a conclusão dos cursos. O programa de assistência estudantil é constituído pelas seguintes ações:

- ❖ Auxílios moradia e alimentação: Na ausência de um restaurante universitário e de moradia, os discentes matriculados em cursos presenciais de graduação na Unemat, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, poderão pleitear auxílios financeiros, fixo e mensal, para a complementação de despesas alimentícias e de moradia. A seleção do discente está condicionada ao cumprimento de critérios e etapas previstas nos



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



editais de seleção específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

❖ **Auxílio representação:** Suporte financeiro para a participação de discentes da Unemat, que pretendem publicar/apresentar trabalhos em eventos técnico-científicos, que não estejam previstos como atividade obrigatória da modalidade de bolsa, e de representantes de entidades estudantis dos cursos de graduação presencial em eventos fora da Unemat, em atividades de intercâmbio didático-científico e político-acadêmico de abrangência regional e nacional, em localidades distintas do Campus de origem do seu curso.

❖ **Bolsa Apoio:** Suporte financeiro ao discente de carência socioeconômica que realizará atividades que contribuam para a sua formação e desenvolvimento profissional, visando a permanência destes discentes nos cursos de graduação da Unemat, superando a carência de formação no ensino fundamental e médio, possibilitando-lhe melhor desempenho acadêmico e qualificação profissional.

• **Bolsa de iniciação PIBIC-Af/CNPq:** É um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, voltado para o aluno de graduação que ingressou na Unemat pelo sistema de cotas. A seleção do discente dá-se por intermédio de editais específicos, publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) por meio da Diretoria de Gestão de Iniciação Científica – DINC.

• **Intérprete de libras:** Como o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres não dispõe de profissionais hábeis para atuar com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para os alunos portadores de surdez será solicitado junto a Unemat um profissional habilitado para acompanhar esses alunos e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

• **Programa de Assistência Pedagógica e Psicológica:** para atender aos portadores das mais diversas necessidades especiais, no sentido de garantir a qualidade de acesso, permanência e progresso dessas pessoas no ambiente universitário. Continuamente os



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 141	Rubrica



docentes do Curso de Agronomia observam o corpo discente e se for necessário, identificam e orientam o acadêmico a procurar o programa de Assistência Pedagógica e Psicológica da Unemat, onde encontrará atendimento psicológico e pedagógico e também poderá contar com orientação e acompanhamento social.

- Comissão de acompanhamento: Será criada pelo coordenador de curso uma comissão de acompanhamento do rendimento acadêmico, a fim de elaborar planos de estudo e/ou orientação que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Agronomia.
- Cursos de Nivelamento: São ofertados na modalidade à distância em ambiente virtual estipulado pela instituição com tutoria presencial, nas seguintes áreas: Formação em ambiente virtual de aprendizagem, língua portuguesa, matemática, química, física; língua Inglesa.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

I – aula teórica (código T):

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

3.2 Núcleos de formação

Núcleo de estudos de formação geral e humanística

Núcleo de estudos de formação específica

Núcleo de estudos complementares/integradores

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fis. nº 142	Rubrica <i>Car</i>

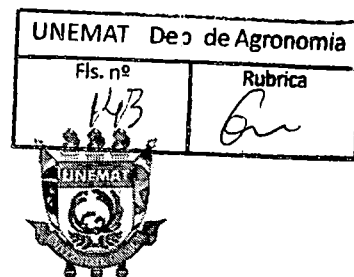


UC1 = FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Matemática	Cálculo	60	60		4	0	
Biologia Geral	Citologia e Anatomia Vegetal	60	60		3	1	
Matemática	Estatística Aplicada a Agronomia	60	60		3	1	
Física	Física Aplicada	60	60		3	1	
Química	Química Geral, Analítica e Orgânica	60	60		3	1	
Química	Bioquímica	60	60		3	1	

UG2 = FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	48	12	4	0	
Solos	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	48	12	3	1	Fertilidade do solo e nutrição de plantas
Fitotecnia	Agroecologia	60	60		3	1	
Engenharia Agrícola	Agrometeorologia	60	60		3	1	Cálculo
Fitotecnia	Armazenamento de Grãos	60	60		3	1	
Fitotecnia	Biotechnology na Agricultura	60	48	12	3	1	Melhoramento Vegetal
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Engenharia Agrícola	Construções Rurais	60	60		3	1	Cálculo
Engenharia Agrícola	Desenho Técnico	60	60		2	2	
Extensão Rural	Economia e Desenvolvimento Rural	60	48	12	4	0	
Fitotecnia	Empreendedorismo e Inovação	60	48	12	3	1	
Fitotecnia	Entomologia Agrícola	60	52,5	7,5	2	2	Entomologia Geral



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Fitotecnia	Entomologia Geral	60	48	12	3	1	
Fitotecnia	Experimentação Agrícola	60	48	12	3	1	Estatística Aplicada a Agronomia
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	48	12	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Solos	Física do Solo	60	48	12	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60			3	1	
Fitotecnia	Fitopatologia Agrícola	60	52	8	3	1	Fitopatologia Geral
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	52	8	3	1	Microbiologia agrícola
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia II	60	60		3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia III	60	60		3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Floricultura e Paisagismo	60	60		3	1	
Zootecnia	Forragicultura e Pastagem	60	60		3	1	Adubação e Nutrição das Principais Culturas
Fitotecnia	Fruticultura	60	60		3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade para agricultura.	60	60		3	1	
Engenharia Agrícola	Geoprocessamento Aplicado a Agropecuária	60	60		3	1	Topografia e Elementos de Geodésia
Fitotecnia	Gestão Ambiental Aplicada	60	48	12	3	1	Administração



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

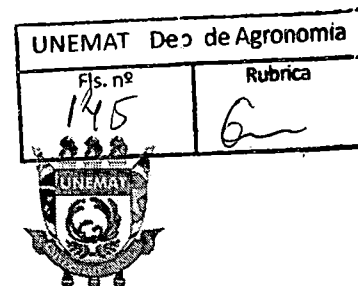
UNEMAT De: de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
<i>Rky</i>	<i>[Signature]</i>



	a Ciências Agrárias						Rural e Projetos Agropecuários
Engenharia Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	60		3	1	Cálculo; Física Aplicada.
Fitotecnia	Horticultura Geral	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Introdução à Agronomia	60	60		3	1	
Engenharia Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	60		3	1	Hidrologia e hidráulica.
Solos	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	60		3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Engenharia Agrícola	Máquinas Agrícolas	60	60		3	1	
Engenharia Agrícola	Mecanização Agrícola	60	60		3	1	Máquinas Agrícolas
Fitotecnia	Melhoramento Vegetal	60	48	12	3	1	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade agrícola.
Fitotecnia	Microbiologia Agrícola	60	60		3	1	
Solos	Natureza e Propriedades dos Solos	60	60		3	1	Química; Física Aplicada
Fitotecnia	Olericultura	60	48	12	3	1	Horticultura Geral
Solos	Pedologia Aplicada a Agronomia	60	60				Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Plantas Medicinais/Condimentares /Aromáticas e Corantes	60	60		3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Processamento Pós Colheita	60	48	12	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	60		3	1	Fisiologia de Plantas



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



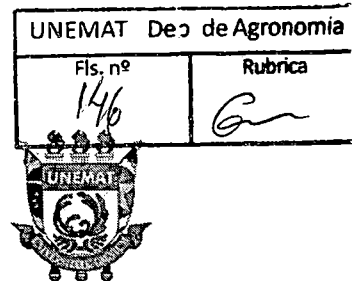
							Cultivadas
Fitotecnia	Silvicultura	60	48	12	3	1	Horticultura Geral
Extensão Rural	Sociologia e Extensão Rural	60	48	12	3	1	
Fitotecnia	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	48	12	3	1	
Engenharia Agrícola	Topografia e Elementos de Geodésia	60	60		2	2	Desenho Técnico Cálculo
Zootecnia	Zootecnia I	60	60		3	1	
Zootecnia	Zootecnia II	60	60		3	1	

UC3 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Presencial	Distância	Teórico	Prático	
Fitotecnia	Atividades Curriculares de Extensão	360				24	
Fitotecnia	Estágio Curricular Supervisionado	60	48	12	1	3	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	24	6	1	1	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	24	6	1	1	Trabalho de Conclusão de Curso I

UC4 - FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA						
Área	Disciplina	CH Total	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO	
			Teórico	Prático		
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 1	60				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 2	60				
QUALQUER ÁREA	ELETIVA DE LIVRE ESCOLHA 3	60				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



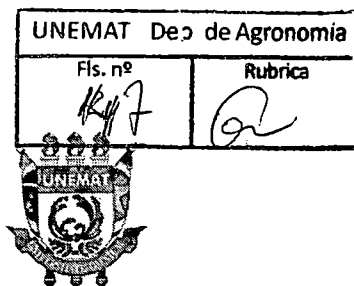
3.3 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60
Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60
Agroecologia	60	Agroecologia	60
Agrometeorologia	60	Agrometeorologia	60
Anatomia e Fisiologia Animal	60	Não há equivalência	
Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60
Bioquímica	60	Bioquímica	60
Cálculo	60	Cálculo	60
Ciências de Plantas Daninhas	60	Ciências de Plantas Daninhas	60
Citologia	60	Não há equivalência	
Comunicação e Extensão Rural	60	Sociologia e Extensão Rural	60
Construções Rurais	60	Construções Rurais	60
Desenho Técnico	60	Desenho Técnico	60
Ecologia Geral	60	Não há equivalência	
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	Economia e Desenvolvimento Rural	60
Entomologia Agrícola	60	Entomologia Agrícola	60
Entomologia Geral	60	Entomologia Geral	60
Estágio Curricular Supervisionado	180	Estágio Curricular Supervisionado	120
Estatística	60	Estatística	60
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	Não há equivalência	
Experimentação Agrícola	60	Experimentação Agrícola	60



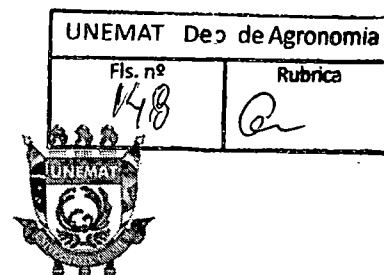
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60
Física Aplicada	60	Física Aplicada	60
Física do Solo	60	Física do Solo	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas II	60	Não há equivalência	
Fitopatologia Agrícola	60	Fitopatologia Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60	Fitopatologia Geral	60
Fitotecnia I	60	Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	60	Fitotecnia II	60
Fitotecnia III	60	Fitotecnia III	60
Floricultura e Paisagismo	60	Floricultura e Paisagismo	60
Forragicultura e Pastagem	60	Forragicultura e Pastagem	60
Fruticultura	60	Fruticultura	60
Fruticultura Regional	60	Não há equivalência	
Genética na Agropecuária	60	Não há equivalência	
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	Não há equivalência	
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60
Hidrologia e Hidráulica	60	Hidrologia e Hidráulica	60
Horticultura Geral	60	Horticultura Geral	60
Introdução à Agronomia	60	Introdução à Agronomia	60
Irrigação e Drenagem	60	Irrigação e Drenagem	60
Libras	60	Não há equivalência	
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Manejo e Gestão Ambiental Aplicado a Ciências Agrárias	60	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60
Máquinas Agrícolas	60	Máquinas Agrícolas	60
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	60
Melhoramento Vegetal	60	Melhoramento Vegetal	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Microbiologia Agrícola	60	Microbiologia Agrícola	60
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo I	30	Não há equivalência	
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo II	60	Não há equivalência	
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	Não há equivalência	
Natureza e Propriedades dos Solos	60	Natureza e Propriedades dos Solos	60
Nivelamento em Matemática Básica	60	Não há equivalência	
Nutrição animal	60	Não há equivalência	
Olericultura	60	Olericultura	60
Pedologia Aplicada a Agronomia	60	Pedologia Aplicada a Agronomia	60
Perícia e Direito Agro ambiental	30	Não há equivalência	
Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60	Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60
Processamento Pós Colheita	60	Processamento Pós Colheita	60
Produção de Texto e Literatura	60	Não há equivalência	
Produção e Tecnologia de Sementes	60	Produção e Tecnologia de Sementes	60
Química Geral e Analítica	60	Não há equivalência	
Química Orgânica	60	Não há equivalência	
Relação solo-planta-atmosfera	60	Não há equivalência	
Silvicultura	60	Silvicultura	60
Sistemática Vegetal	60	Não há equivalência	
Sociologia Rural	60	Não há equivalência	
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60
Topografia e Elementos de Geodésia	60	Topografia e Elementos de Geodésia	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Zoologia Agrícola	60	Não há equivalência	
Zootecnia I	60	Zootecnia I	60
Zootecnia II	60	Zootecnia II	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
149	

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas

Os núcleos comuns, no âmbito das Faculdades, da Universidade do Estado de Mato Grosso, proporcionam a diversificação da formação dos discentes, que poderão ter contato com professores e colegas de diversas áreas do saber, além disso, flexibiliza os currículos. Assim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, contempla, caso seja necessário e possível, a criação de Núcleos Comuns no âmbito da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O ensino de graduação apresenta um entrelaçamento com as mais diversas atividades acadêmicas, sendo esta articulação orientada pelo corpo docente ou por atividades extracurriculares desenvolvidas por acadêmicos durante o Curso de Agronomia. Neste sentido a articulação existe nas diversas formas:

- **Projetos de pesquisa:** Os projetos de pesquisas implementados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam ampla participação dos discentes, estes projetos podem ser tanto com recursos oriundos de agências de fomento ou sem ônus para a IES, possibilitando a integração dos discentes tanto via Iniciação Científica ou como voluntários nos projetos desenvolvidos. Os docentes são estimulados a submeter projetos de pesquisa às Agências de Fomento, na busca de recursos para o desenvolvimento de suas pesquisas e quotas de bolsas de Iniciação Científica. Os projetos de pesquisa em desenvolvimento abrangem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno um aprofundamento do conhecimento obtido nas disciplinas, incrementando a sua formação e possibilitando colocar em prática seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos em função desta participação. A existência dos projetos de pesquisa estimula os acadêmicos para a formação científica, ampliando assim seu conhecimento sobre a Agronomia.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 150	Rubrica

▪ **Projeto de extensão:** Os projetos de extensão realizados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam participação dos discentes, são projetos com recursos oriundos de agências de fomento, fomento próprio ou sem ônus para a IES, possibilitando levar à sociedade os resultados obtidos na pesquisa, promovendo integração dos discentes que atuam nos projetos desenvolvidos. As propostas de extensão envolvem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno a aplicação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas, fornecendo uma prévia da realidade da vida do Engenheiro Agrônomo perante a sociedade.

▪ **Iniciação Científica:** A pesquisa é de fundamental importância para o entendimento da realidade profissional, sendo que a participação em projetos, na modalidade de Iniciação Científica possibilita o desenvolvimento de habilidades de pesquisa para a formação agrônoma, além de promover a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão com as atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, fomentando assim a integração entre a realidade do que ocorre no mundo profissional em que eles estão se inserindo. Anualmente são disponibilizados editais para os acadêmicos, que estão vinculados a projetos de pesquisa de docentes do curso, concorrerem a bolsas de Iniciação Científica de origem do CNPq, FAPEMAT e PROBIC.

▪ **Estágio Supervisionado:** Os conhecimentos adquiridos em sala de aula são aplicados na prática em atividades como o estágio supervisionado, que possibilita o contato dos acadêmicos com a realidade profissional, proporcionando assim a vivência da experiência profissional. O curso também incentiva que os acadêmicos realizem estágios extracurriculares para que a sua vivência e experiência com as atividades da Agronomia sejam ampliadas durante os anos de duração do curso e isso promove uma integração entre estes acadêmicos e a realidade da profissão.

▪ **Atividade Complementar:** os acadêmicos do Curso de Agronomia são incentivados a participarem de eventos, palestras, cursos, dentre outras atividades disponíveis na IES e por outras Instituições com o intuito de fortalecimento do aprendizado destes acadêmicos. Não



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
151	



sendo esta uma atividade obrigatória, entretanto que se for do interesse do acadêmico o mesmo pode desenvolver esta e passar a contar no seu histórico escolar.

3.6 Estágio Supervisionado

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.
- Possibilitar ao aluno a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônoma. O Estágio Supervisionado é uma disciplina composta por um conjunto de atividades de formação, programada e diretamente supervisionada por um docente do curso, a qual proporciona ao acadêmico o contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além disso, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do curso, bem como, o treinamento específico em empresas e instituições relacionadas ao setor agropecuário, além de fortalecer os vínculos entre a Unemat e a comunidades externa.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
152	



III. Metodologia

Será realizado conforme Resolução nº 100/2015 - CONEPE e nº 028/2012 - CONEPE: Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do estágio supervisionado para curso de Bacharelado conforme a denominação prevista e as regulamentações federais. Instruções na página referente ao estágio institucional, <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=estagios&m=legislacao>. O aluno será instruído e supervisionado no decorrer de seu estágio.

▪ Critérios de avaliação:

O aluno será supervisionado pelo professor ministrante da disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, no mínimo, 120 h de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá ser aprovado pelo supervisor da concedente e pelo professor ministrante da disciplina.

A nota final da disciplina será composta pela média das 3 notas conforme descrito:

NOTA 1 = Relatório da empresa

NOTA 2 = Relatório final escrito

NOTA 3 = Apresentação oral do relatório final

Obs.: A nota máxima será obtida pela nota do Relatório da Empresa, ou seja, as outras avaliações terão no máximo a nota obtida pelo Relatório da Empresa.

IV. Compete aos professores de Estagio Supervisionado:

Conforme a Resolução nº 028/2012 - CONEPE são atribuições do professor supervisor do estágio:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;
- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep. de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
153	



- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da Unemat;
- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;
- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado.
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota.
- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido.
- Zelar pela correção formal da língua oficial.

V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Os estágios serão desenvolvidos em áreas vinculadas ou correlatas de interesse da Agronomia, em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 154	Rubrica



registrados em seus respectivos conselhos profissionais. Os locais de estágios deverão ser contatados e estabelecidos pelo próprio estudante, com apoio do professor supervisor de estágio e do Coordenador do Curso de Agronomia, seguindo as orientações da legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

O aluno exercerá as atividades e práticas do Estágio Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural, fitotecnia, engenharia agrícola e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo. As atividades referentes à elaboração do plano de estágio, serão elaboradas em conjunto pelo(s) acadêmico(s), professor supervisor do estágio e o representante da instituição onde o aluno realizará o estágio.

VII. Carga Horária

Será atribuído quatro créditos correspondente a 60 sessenta horas para o professor supervisor do estágio, conforme Instrução Normativa 003/2019-Unemat. A carga horária destinada ao aluno será de no mínimo 120 horas, atendendo às exigências mínimas do MEC, conforme estabelecido na Resolução nº 028/2012 - CONEPE – Unemat.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico. Consiste em um trabalho individual do acadêmico, relatado sob a forma de monografia, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador.

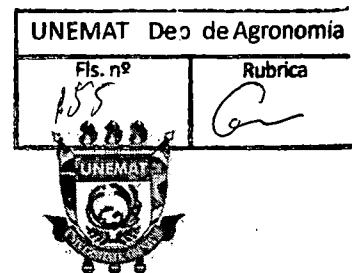
O curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres adota o artigo científico como modelo de monografia, podendo o orientador optar por uma Revisão Bibliográfica ou desenvolvimento de pesquisa.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221.0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



I. Dos professores orientadores

O docente vinculado à disciplina de TCC pode ser efetivo ou contratado e pertencer ao quadro docente do curso. O orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- Prestar orientação técnica;
- Indicar bibliografia;
- Acompanhar o trabalho, passo a passo, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito na ficha de acompanhamento de orientação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Ler e corrigir o que o orientando produz, zelando pela correção formal da língua oficial no trabalho desenvolvido;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo orientando;
- Fixar metas e cobrar resultados;
- Participar da banca examinadora dos trabalhos de defesa.

II. Das ações do professor de TCC

O TCC será ministrado por um docente vinculado ao Curso de Agronomia em que atua e deverá possuir preferencialmente pós graduação stricto sensu. Ao professor de TCC compete:

- Apresentar aos discentes a programação das atividades relacionadas ao TCC, fixando prazos para a entrega dos projetos e das monografias;
- Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que eles cumpram com sua atribuição;
- Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº 156	Rubrica



- Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- Convocar, quando pertinente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de defesa junto ao curso;
- Encaminhar cópia da versão final do TCC, no formato digital, à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivamento e consultas online;
- Confeccionar a ATA de defesa e entrega-la ao orientador 1 (um) dia antes da defesa;
- Confeccionar e disponibilizar os certificados de participação da banca de defesa;
- Verificar se a monografia se encontra nas normas estabelecidas pelo curso.

3.8 Prática como Componente Curricular

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

3.9 Atividades Complementares

A Resolução nº 1 de 02/02/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
157	



conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

O aluno poderá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia, dentro da área de Ciências Agrárias. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do aluno. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de TCC I e TCC II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

- Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.
- Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.
- Iniciação científica ou de extensão.
- Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios para lançamento da carga horária no sistema.

As Atividades Complementares serão regidas pela resolução em vigência do CONEPE. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 158	Rubrica



3.10 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia.


A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
159	



As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.11 Avaliação

A Universidade possui uma Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) que é responsável por coletar e analisar informações prestadas pelos acadêmicos e docentes do curso conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Tais informações contribuem para o autoconhecimento do curso pois possibilita identificar as dificuldades, pontos fortes e fracos possibilidades de melhorias, traçando metas a curto, médio e em longo prazo que possibilitam realinhamentos e contínuas adequações para garantir a qualidade do curso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
160	



4. EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre	
DISCIPLINA: AGROECOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
História e evolução dos modelos agroecológicos. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Abordagem sistêmica. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Processos de conservação do modelo de produção				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALTIERI, M.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Agropecuária, RS, 2002. 592 p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
161	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre	
DISCIPLINA: CÁLCULO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60	
3. EMENTA				
Limites e Continuidade: Revisão de funções (definição, gráfico, domínio, contradomínio e imagem), operações com funções, composição de funções, noções de limites, propriedades, noções de limites laterais, noções de limites infinitos e de limites no Infinito, assíntotas verticais e horizontais, continuidade. Derivadas: derivadas e taxas de variação, regras básicas de diferenciação, a regra da cadeia, derivação de funções algébricas, derivação de funções trigonométricas, derivadas de funções exponenciais e logarítmicas, diferenciação implícita, derivadas de ordem superior. Aplicações da derivada. Integrais: integral indefinida, propriedades, técnicas de integração (substituição simples e integração por partes), teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral: área de regiões planas, equações diferenciais de 1ª ordem com variáveis separáveis (crescimento e decaimento naturais).				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ÁVILA, G. Cálculo I: funções de uma variável. 6ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 1994.				
HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D., PRICE, M. Cálculo - um curso moderno e suas aplicações: tópicos avançados. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. - 11. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.				
Hughes-Hallett, D., Gleason, A. M., Lock, P. F. Flath, D. E. Cálculo e aplicações. 1. Ed. - Editora Blucher, 1999.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
162	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: CITOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	
3. EMENTA				
Caracterização geral das espermatófitas (angiospermas). Tecidos vegetais. Anatomia vegetal. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais. Célula vegetal (Célula procariota e eucariota). Estrutura e funcionamento celular. Composição química da célula. Ciclo celular (mitose e meiose).				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALBERTS, B.; et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. <i>Conceitos de Biologia</i> . São Paulo, Editora Moderna, 2001. 222p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

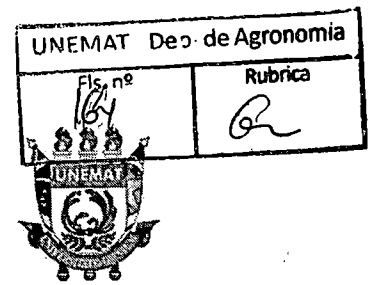
UNEMAT Deo de Agronomia	
Fis. nº 163	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	
3. EMENTA				
Introdução. Normas Técnicas. Instrumentos utilizados para desenho técnico. Métodos de medida e unidades. Escalas. Cotagem. Sistemas de representação: perspectiva e projeções ortogonais, noções de corte, leitura e visualização. Representação de materiais e convenções. Desenhos auxiliados por programas CAD. Tecnologia gráfica. Projetos.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FRENCH, T.E.; VIERK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8. Ed. (atual., rev., ampliada) São Paulo: Globo, 2005.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

1º Semestre

DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Termodinâmica. Temperatura- Teoria Cinética dos gases- Lei dos gases ideais- Calor e Primeira Lei da Termodinâmica- Mecanismos de transferência de calor- Radiação- A segunda Lei da Termodinâmica- Propriedades térmicas e processos térmicos. Fluidos- Massa específica- pressão- Princípio de Arquimedes.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RAMALHO, F.; IVAN, J. C.; FERRARO, N. C.; TOLEDO, P. A. Fundamentos da Física. São Paulo. Editora Moderna, 1982.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
165	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Universidade do Estado de Mato Grosso e o Curso de Agronomia. Currículo do Curso de Agronomia. A Formação profissional em Agronomia. Principais campos de atividade do Engenheiro Agrônomo. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo. Legislação. Ética profissional. Histórico e importância da Agricultura e da Agronomia. A agricultura no Mato Grosso, Brasil e no Mundo. Filosofia da Ciência e Iniciação científica. Ciência aplicada à agricultura. Os grandes debates atuais na agricultura.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALVES, R. 1997. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Brasiliense, São Paulo				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
166	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

1º Semestre

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Energia, ionização e tabela periódica. Concentração de soluções. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Acidimetria e alcalimetria. Oxidação e redução. Introdução a métodos instrumentais de análise. Funções, nomenclatura e propriedades dos principais compostos orgânicos: alcanos, alcenos, alcinos, álcoois, éteres, halogênios de alquila, compostos de enxofre, amins, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e compostos aromáticos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002, 250p, v.2
CARVALHO, G.C. Química moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 687p.
FELTRE, R. Fundamentos de química. São Paulo, Moderna, 1996, 646p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA****2º Semestre**DISCIPLINA: **BIOQUÍMICA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucléicos. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Princípios de bioenergética. Catabolismo de carboidratos. Catabolismo de lipídios. Utilização do Acetil-CoA. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese de carboidratos. Biossíntese de lipídios. Biossíntese de ácidos nucléicos e proteínas.

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7.ed. São Paulo: Editora Artmed, 2019



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 168	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	

3. EMENTA

Estatística básica Agrônômica: Introdução e conceitos básicos; dados, séries e medidas estatísticas em Agronomia; números relativos e índices (demográficos, econômico-financeiros, momentos, assimetria, curtose); Noções e teoremas de probabilidades aplicáveis em Agronomia; Correlação e regressão aplicáveis em Agronomia; Variáveis aleatórias e distribuições probabilísticas de aplicação em Agronomia; Teoria da estimação; Testes e análises estatísticas em Agronomia e; intervalos de confiança.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PIMENTEL, G. F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Potafós; Piracicaba SP, 1987.

PIMENTEL G. F. et al. Estatística aplicada à experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para o uso de aplicativos. Fealq, Piracicaba SP, 2002.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 162	Rubrica

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA****2º Semestre**

DISCIPLINA: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Água na relação solo-planta-atmosfera. Translocação de solvente e solutos e suas implicações na produção de massa seca. Balanço de carbono na produtividade agrícola – metabolismo do carbono; fotorrespiração; respiração. Absorção, transporte e utilização de nutrientes pela planta. Fotoperíodo e Fotomorfogênese; Germinação e dormência. Reguladores de crescimento; Fisiologia do estresse.

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 1. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1985. 362 p.

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 2. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1986 401 p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
140	

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

2º Semestre

DISCIPLINA: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE PARA AGRICULTURA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução e importância da genética. Bases citológicas e bioquímicas da herança. Mendelismo, alelismo múltiplo, ligação e permuta genética e pleiotropia. Herança materna e fatores citoplasmáticos. Conceitos básicos sobre biodiversidade, recursos genéticos, evolução e Variabilidade genética. Centro de origem e de diversidade das plantas cultivadas. Conservação de recursos genéticos. Diversidade genética. Medidas de dissimilaridade. Variáveis multicategóricas e técnicas de agrupamento

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BROWN, T. A. Genética um enfoque molecular. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, 1999. 336p.

CRUZ, C. D; CARNEIRO P. C. S. 2003. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. v.2. Viçosa: UFV. 2006. 579 p.

RAMALHO, M. A. et al. Genética na agropecuária. 3ª ed., Editora UFLA, 2004. 472p



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 171	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: MÁQUINAS AGRÍCOLAS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Elementos de transmissão. Estudos das fontes de potência na agricultura. Tração animal. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Máquinas para tratamento fitossanitário (tecnologia de aplicação de defensivos, pulverizadores, aviação agrícola). Máquinas para colheita. Máquinas para pecuária. Máquinas usadas para agricultura de precisão.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIEMANN, G. Elementos de Máquinas. Vol I e Vol II São Paulo: Edgar Blücher, 1971.

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1984. 98p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 172	Rubrica <i>[assinatura]</i>

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS

PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA; FÍSICA APLICADA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Formação e história da Terra. Divisão em geosfera. Dinâmica da litosfera e gênese do relevo terrestre. Minerais e rochas (a estrutura dos silicatos, gênese das espécies minerais, minerais constituintes das rochas; classificação descrição e reconhecimento de minerais e rochas). Intemperismo das rochas e formação do solo. Composição e propriedades dos solos e relação com o desenvolvimento de plantas

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo, Ed. Nacional, 11ª ed., 1989.

POPP, J. H. Geologia Geral. Ed. Rio de Janeiro, 1999. 376p.

RADAN BRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Folhas: Cuiabá, Corumbá, Goiânia, Goiás, Tocantins, Juruena, Tapajós, Porto Velho, Guaporé.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 173	Rubrica

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

2º Semestre

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Contribuições teóricas, conceituais e metodológicas da Sociologia Rural ao estudo da realidade rural brasileira. Compreensão crítica da formação histórica e das transformações ocorridas no mundo rural brasileiro, com ênfase em Mato Grosso. Agriculturas, sociedade e natureza. O papel da extensão rural como dispositivo de transformação das relações sociais no campo. História da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no Brasil e em Mato Grosso. Limites da abordagem difusionista de ATER. Aspectos conceituais e metodológicos da abordagem sistêmica de ATER. Fundamentos teórico e metodológico da abordagem participativa. Diagnóstico rural participativo. Métodos e técnicas de Extensão Rural. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista).

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**


ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº 174	Rubrica



FREIRE, Paulo. Comunicação ou Extensão? Petrópolis: Vozes, 1982.

KUMMER, L. Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Salvador: GTZ, 2007.

MARTINS, Rodrigo Constante (Edit.). Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente: diálogo sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos: Edufscar, 2014.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e a arte da agricultura. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.

RUAS, Elma Dias et all. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica, 2013.

Bibliografia Complementar:

EMBRATER. Comunicação na extensão rural: fundamentos e diretrizes operacionais. Brasília: EMBRATER, 1987.

FIGUEIREDO, R. P. Extensão Rural no Brasil: novos tempos. Revista Brasileira de Tecnologia. Brasília: EMBRATER, 15(4): 19-25, 1984.

FONSECA, M.T. L. A extensão rural no Brasil: um projeto para o capital. São Paulo: Loyola. 1985.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
175	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **3º Semestre**

DISCIPLINA: AGROMETEOROLOGIA

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à agrometeorologia e sua importância na agronomia. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Instrumentos de medidas meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Previsão de safras agrícolas.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIMER, E.; BRANDÃO, A.M.P.M. Balanço hídrico e clima da região dos cerrados. IBGE, Rio de Janeiro-RJ. 1989.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Ed. Agropecuária, 2002, 478p.

VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. UFV. 2004, 449p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
176	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

3º Semestre

DISCIPLINA: ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	48	12

3. EMENTA

O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Abordagem das políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. A modernização da agricultura e os padrões de desenvolvimento rural. Os efeitos da transformação técnica e os desafios da agricultura familiar. O debate sobre crescimento, desenvolvimento e ambiente. A formação dos mercados agropecuários. Oferta e Demanda de produtos agrícolas. Sistemas de comercialização: análise funcional, análise institucional e análise estrutural. Política agrícola brasileira

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito Além da Economia Verde. São Paulo: Ed. Abril, 2002.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
177	



FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

MANKIW, Gregori. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PLOEG, Juan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, José Eli da (org). Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
178	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

3º Semestre

DISCIPLINA: **EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA**

PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Planejamento experimental. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989, 247p.

CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. Piracicaba: FEALQ, 1983.

PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p

RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. experimentação em genética e melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2000, 362p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

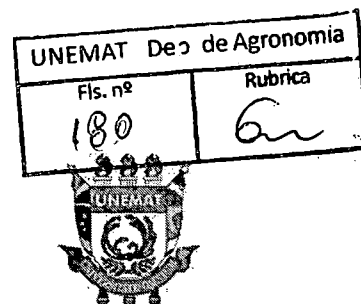
UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 179	Rubrica <i>[assinatura]</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: MÁQUINAS AGRÍCOLAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARRETEIRO, R.P.; MOURA, C.R.S. Lubrificantes e Lubrificação. São Paulo: Makron Books, 1998.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e agentes infecciosos sub-virais. Microrganismos e fatores abióticos. Técnicas de isolamento, preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos. Microrganismos e ecologia do solo, micorrizas, fixação biológica do nitrogênio, ciclos do carbono, do nitrogênio e do enxofre no solo.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
181	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Intemperismo e formação de minerais argilosos. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamento e classificação de solos. Sistemas de classificação de terras para agricultura.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, M. N. Classes Gerais de Solos do Brasil. FUNEP, Jaboticabal, 1992. 201p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia

Fls. nº

182

Rubrica

Car



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

3º Semestre

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA

PRÉ-REQUISITOS: DESENHO TÉCNICO; CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	

3. EMENTA

Ementa: Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Perícias em ações imobiliárias.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASACA, J. MATOS, J. L. DIAS, J. M.B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2007. 216p.

MC CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC. 5ª ed. 2007. 408 p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 183	Rubrica <i>[assinatura]</i>

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

4º Semestre

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	48	12

3. EMENTA

História, teoria e função da administração e administração rural. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Gestão com ênfase em agricultura familiar. Conceito, composição e formação dos custos de produção. Métodos e indicadores de análise de viabilidade, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elementos que compõem um projeto de custeio e investimento agropecuário. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural.

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- BATALHA, Otávio Mário (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- BATALHA, Mario Otávio; FILHO, Hildo Meirelles de Souza (Orgs.). Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos, Edufscar, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração. O essencial em Teoria Geral da Administração. Barueri, SP: Manole, 2012.
- HOFFMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Editora Pioneira, 1985.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
184	



MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso Básico Gerencial de Custos. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Cap. 11. Custeamento variável e análise custo/volume/lucro: modelo de decisão da Margem de Contribuição.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. Cap. 6 (Produção e Custo). São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
185	

**1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**

4º Semestre

DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA GERAL

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Noções sobre classificação, filogenia dos insetos de importância agrícola. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia de insetos. Interações ecologia de insetos. Composição e dinâmica da entomofauna. Manejo integrado de pragas. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola.

5. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p.

GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3º ed. São Paulo: Roca. 440p.

PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 180	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre	
DISCIPLINA: FÍSICA DO SOLO				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Composição do solo. Propriedades físicas do solo: cor, textura, densidade, porosidade, estrutura, consistência, armazenamento e movimento da água no solo. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Práticas mecânicas e culturais de recuperação das propriedades físicas de solos degradados pelo cultivo. Instrumentação na física do solo. Uso de imagens digitais na física do solo.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.				
KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relação solo-planta. Ceres, 1979. 262p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 187	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	52	8
3. EMENTA				
História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Agentes causais de doenças de plantas (fungos fitopatogênicos, bactérias fitopatogênicas, nematoides fitopatogênicos, vírus e viroides de plantas e MLOs como fitopatógenos). Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo e da epidemiologia.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.				
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4.Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

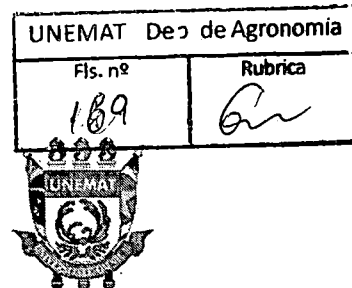
UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 188	Rubrica <i>[assinatura]</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGROPECUÁRIA				
PRÉ-REQUISITOS: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na Agronomia.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FITZ P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p.				
XAVIER da SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2010. 366 p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA				
PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO; FÍSICA APLICADA.				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduitos sob pressão. Conduitos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: A água na agricultura. Vol.1, 7.ed. Ed. Livraria Freitas Bastos, 1987, 316p.				
MATOS, A.T.; SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. 2.ed. Ed. UFV, Viçosa-MG, 2003.				
NETTO, A.; FERNANDEZ, M.F.F.; ARAÚJO, R. ITO, A.E. Manual de Hidráulica. 8.ed. Ed. Edgard Blücher, São Paulo-SP, 2003, 669p.				
DENICULA, W. Bombas Hidráulicas. Nº 34, 3.ed., Ed. UFV, 2001, 162p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
190	<i>Car</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **4º Semestre**

DISCIPLINA: **HORTICULTURA GERAL**

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas: materiais empregados, caracterização, análises, correções, métodos de esterilização. Propagação de plantas e produção de mudas: sexuada (sementes) e assexuada (vegetativa). Tipos de estrutura para produção de plantas hortícolas: viveiros, telados, ambiente protegido. Cultivo de plantas em recipientes. Cultivo de plantas fora do solo. Tipos e manejo da irrigação. Adubação-fertirrigação, solução nutritiva, adubações alternativas. Qualidade na produção hortícola: plantas matrizes, certificação, caracterização do material.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
191	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Conceitos e teoria sobre a área de empreendedorismo. Conceitos de prototipação e validação Relações de trabalho. Oportunidades de trabalho. Geração de ideias através de design thinking e Canvas para desenvolvimento de modelo de negócios. Elaboração e apresentação de plano de negócios. Entendimento de Lean Startup, desenvolvimento de pitch.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES, M. P. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
102	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

PRÉ-REQUISITOS: ENTOMOLOGIA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	52,5	7,5

3. EMENTA

Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.S.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. vol. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
193	<i>[Signature]</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			5º Semestre	
DISCIPLINA: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS; PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Histórico da fertilidade do solo. Conceitos sobre fertilidade dos solos, nutrição de plantas e produtividade. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes. Avaliação da fertilidade dos solos. Reação do solo. Nutrientes Minerais (Dinâmica, disponibilidade, funções e principais fertilizantes). Legislação Brasileira acerca da classificação e uso dos fertilizantes.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.				
VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. Editora Agronômica Ceres Ltda. Campinas.1991.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 194	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			5º Semestre	
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: FITOPATOLOGIA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	52	8
3. EMENTA				
Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas, Quantificação de doenças, Princípios gerais de manejo (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, regulação e evasão). Métodos de controle/manejo de doenças de plantas (cultural, genético, químico, biológico, físico), Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e hortaliças.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.				
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
195	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **5º Semestre**

DISCIPLINA: **GESTÃO AMBIENTAL APLICADA A CIÊNCIAS AGRÁRIAS**
PRÉ-REQUISITOS: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Conceitos e definições sobre biodiversidade e uso sustentado. Biodiversidade dos ecossistemas naturais e sob o uso agrícola. Serviços dos ecossistemas de suporte, provisão e regulação. Causas de perda da biodiversidade no sistema agrícola e seu impacto. Uso e gestão sustentável da biodiversidade sobre produtos e serviços. Modelos de valorização dos produtos e serviços ambientais ligados à biodiversidade.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Synthesis, Washington: Island Press, 2005, 137p.
<https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf>

RAMBALDI, D.; OLIVEIRA, D. A. S. Fragmentação de ecossistemas - causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Editora: MMA - Ministério do Meio Ambiente, 2003, 514 p. <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--06-fragmentacao-de-ecossistemas-causas-efeitos-sobre-a-biodiversidade-e-recomendacao-de-politicas-publicas.pdf>

WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 574p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 196	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

PRÉ-REQUISITOS: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Conceitos e importância da irrigação. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação, 8.ed, Ed. UFV, Viçosa-MG, 2006, 625p.

DAKER, A. A água na agricultura: Irrigação e Drenagem. Vol. 3. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Livraria Freitas Bastos, 1988, 543p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
197	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
198	Car



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: **ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS**

PRÉ-REQUISITOS: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Adubação e nutrição das principais culturas agrícolas (Uso de softwares para fins de diagnose e avaliação). Unidades usuais em ciência do solo. Cálculos da análise de solo e plantas. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Principais fontes de adubação das culturas. Impacto ambiental do uso de corretivos e fertilizantes. Avaliação do estado nutricional das plantas (Diagnose visual e análise foliar). Métodos e técnicas convencionais e alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubação e fertilização química. Adubação verde, adubação orgânica, adubação fluída, adubação foliar e fertirrigação.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 189	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre	
DISCIPLINA: CIÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Resistência de plantas a herbicidas.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SILVA, A. S. da; SILVA, J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV. Editora UFV, 2007. 367p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia

Fis. nº

200

Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: **CONSTRUÇÕES RURAIS**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAUER, L. A. F. Materiais de construção, Vol. 1 e 2, Ed. LTC.

CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8 ed. São Paulo, Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1983, 104p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 201	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre	
DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA				
PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA APLICADO À AGRONOMIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Princípios relacionados ao ciclo hidrológico associados à conservação de água e solo. A legislação ambiental e a ocupação dos solos. Degradação dos solos; Práticas conservacionistas; Planejamento conservacionista em microbacia hidrográfica; Recuperação de áreas degradadas; Terraceamento e locação de terraços. Modelos de perdas de solo e dimensionamento de canais.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO J.C.C.; SALES, M.M.; SOUZA, N.M.; MELO, M.T.S. Processo erosivos no Centro-Oeste Brasileiro. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p.				
TEIXEIRA GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação do solo: Temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 340p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep. de Agronomia	
Fis. nº 202	Rubrica [assinatura]



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

6º Semestre

DISCIPLINA: MELHORAMENTO VEGETAL

PRÉ-REQUISITOS: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares.

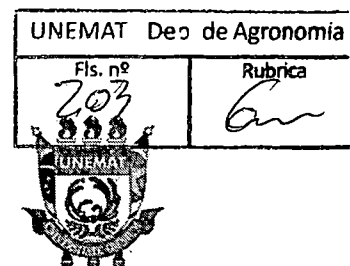
5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORÉM, A. Melhoramento de plantas. UFV, 1997. 547p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre	
DISCIPLINA: PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, AROMÁTICAS E CORANTES				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
História do uso de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e corantes; Diversidade natural; Potencial regional; Etnobotânica; Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos; Aspectos agrônômicos: cultivo, colheita, pós-colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento; Influência dos fatores abióticos e bióticos sobre as plantas medicinais; Metabolismo e conceito de princípio ativo; Produtos e Comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. 230 p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
204	Car



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre	
DISCIPLINA: ARMAZENAMENTO DE GRÃOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Ementa: Propriedades Físicas dos Grãos e Oleaginosas. Psicrometria. Métodos de Conservação de Grãos e Oleaginosas. Sistemas de Geração de Calor. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Aeração. Controle de Pragas. Prevenção de Acidentes.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep. de Agronomia	
Fls. nº 205	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA I					
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	48	12
3. EMENTA					
Culturas da cana de açúcar, mandioca e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.					
5. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
CAVALCANTI, G. S. Cultura de Café. São Paulo: ICEA. 1987. 84p.					
EMBRAPA. Aspectos Socioeconômicos e Agrônômicos da Mandioca. EMBRAPA. 2006. 817p					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 206	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **7º Semestre**

DISCIPLINA: **FLORICULTURA E PAISAGISMO**
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	

3. EMENTA

Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2004. 243p.
LORENZI, H., SOUZA, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1999. 1088p.
LORENZI, H., SOUZA, H.M., MEDEIROS-COSTA, J.T. de, CERQUEIRA, L.S.C. de, BEHR, N.V. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2004. 416p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
207	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA E PASTAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Conceitos básicos de Forragicultura; Comportamento ingestivo dos animais; Princípios de fisiologia e morfologia aplicados ao manejo do pastejo. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens. Principais pragas e doenças de pastagens. Técnicas de conservação de forragem. Valor nutritivo de plantas forrageiras. Sistemas de pastejo. Degradação e recuperação de pastagens.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998-1999. 162p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
208	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre	
DISCIPLINA: FRUTICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SIMAO, S. Tratado de fruticultura. PIRACICBA: FEALQ. 760p. 1998.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
70	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 7º Semestre

DISCIPLINA: **OLERICULTURA**
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA

Principais espécies olerícolas. Origem. Aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura; cultura e comercialização de hortaliças. 1 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 412p., 2000.
FONTES, P.C.R. Olericultura teoria e prática. EDITOR. VIÇOSA, UFV. 2005. 486.
SOUZA, J.L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
210	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre	
DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: MELHORAMENTO VEGETAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Introdução à biotecnologia vegetal; Cultura de tecidos vegetais; Marcadores moleculares; Transformação genética em vegetais; Plantas geneticamente modificadas: resistência a pragas e doenças; Biorremediação; Biossegurança e bioética.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MANTELL, S. H., MATTHEWS, J. A., McKEE, R. A. Princípios de biotecnologia em plantas: uma introdução à engenharia genética em plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994. 344 p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
210	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA II				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e amendoim: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Soló, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
COSTA, S. R. A Saga do Algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004.				
FREIRE, E. C. Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007.				
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO ALGODÃO (FACUAL). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006.				
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 33p. Vol. 1				
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 289p. Vol. 2				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
212	<i>[Signature]</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre	
DISCIPLINA: PROCESSAMENTO PÓS COLHEITA				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Introdução a pós-colheita. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas e de hortaliças. Perdas pós colheita. Fatores pré-colheita e colheita. Embalagem e transporte. Armazenamento. Estressés e desordens fisiológicas. Qualidade pós-colheita.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FREITAS, G. B. Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília: Senar, 2004. 40p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 213	Rubrica <i>Car</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA 8º Semestre
DISCIPLINA: SILVICULTURA
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12

3. EMENTA
Introdução à Silvicultura. Importância da atividade florestal no Brasil. Sementes florestais. Viveiros florestais e produção de mudas. Implantação, condução e colheita florestal. Regeneração natural e artificial. Sistemas agroflorestais.

5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CARVALHO, P. e. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p. GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº 214	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PRÉ-REQUISITOS: 50% DO CURSO (RESOLUÇÃO 30/2012 - CONEPE)

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	24	6

3. EMENTA

Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.

5. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 215	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre	
DISCIPLINA: ZOOTECNIA I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
SUINOCULTURA: Situação da suinocultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
AVICULTURA: Situação da avicultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998. 388p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 216	Rubrica



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			9º Semestre	
DISCIPLINA: FITOTECNIA III				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Culturas do arroz, trigo, milho, milheto e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRESEGHETTO, F.; STONE, L. F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília, DF: 1ª Edição, Empresa Informação Tecnológica, 1998. 162p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
212	Car



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			9º Semestre	
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	48	12
3. EMENTA				
Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geleias e cristalizados Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias Familiares.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fis. nº 210	Rubrica <i>Car</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	9º Semestre
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
PRÉ-REQUISITOS: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS	

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	24	6

3. EMENTA
Conceitos de redação científica. Organização e elaboração de artigos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.
5. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Deo de Agronomia	
Fis. nº	Rubrica
719	



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			9º Semestre	
DISCIPLINA: ZOOTECNIA II				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	
3. EMENTA				
Contextualização da bovinocultura; Origem e Ezoognósia dos bovinos; Processos comportamentais fundamentais associados ao manejo. Estudo dos Sistemas de criação; principais raças e suas características; Manejo nas diversas fases de criação. Instalações.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ISLABÃO, N. Alimentação de gado leiteiro. Pelotas: Pelotense. 1987.210p.				
MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Lítero-técnica. 1985. 262p.				
PEREIRA, J. C. Alimentação de Bovinos de corte na estação seca. Brasília: Lk Editora. 2006.76p.				
PEREIRA, J. C. Criação de Bezerras e novilhas para produção de leite. Brasília: Senar. 2004. 112p.				
SOUZA, L. N. Criação de bovinos em confinamento. Rio de Janeiro: Ediouro. 1989. 103p.				
ZERVOUDAKIS, J. T. Alimentação e manejo de bovinos de corte em estação reprodutiva. Cuiabá: SENAR, 2004. 72p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
220	<i>Car</i>



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			10º Semestre	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	3	48	12
3. EMENTA				
Planejamento, acompanhamento, desenvolvimento, análise e avaliação de atividades e/ou projetos do setor agropecuário				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº	Rubrica
221	<i>Car</i>



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 030/2012 - CONEPE. Cáceres: Unemat, julho 2012, 10p.

Artigo 26º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 2º da Lei nº 9.131, de 24/11/95.

Artigo 33º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 9º da Resolução nº 1 de 02/02/2006 - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior.

Decreto Municipal nº 190 de 20/07/1985.

Decreto nº 1.236 de 17/02/92.

Decreto nº 87.497/82 de 18/08/1982.

Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – 07/98 – CONFEA.

Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI.

Lei Complementar nº 14 de 16/01/1992.

Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993.

Lei Estadual nº 4.960 de 19/12.

Lei Estadual nº 5.495 de 17/07/1985.

Lei Federal nº 6.494/77 de 07/12/77.

Lei nº 4.960 de 19/12/1985.

Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Lei nº 8.859/94 de 23/03/94.

Normatização 296/2004 – CONEPE.

Normatização Acadêmica 061/2005 – CONEPE.

Parecer do C.F.E. nº 01/84.

Parecer nº 8/2007 - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Portaria nº 464/04-CEE/MT dia 08/12/04.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT Dep de Agronomia	
Fls. nº 222	Rubrica <i>Carlos</i>



Processo nº 23001.000207/2004-10.

Resolução 218/73 – CONFEA.

Resolução 297/2004 - CONEPE.

Resolução 298/2004 – CONEPE.

Resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de 03/02/06.

Resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.

Resolução nº 004/2008 - CONSUNI. Resolução no 001/2008 – CONEPE.

RESOLUÇÃO Nº 046/2013 – CONEPE.



INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT.

Resolução nº 1 de 02/02/2006 - MEC.

Resolução nº 011/2020 ad referendum - CONEPE.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA
COLEGIADO REGIONAL

 CAC - DPP	
Fls. nº	Rúbrica
222	

Ofício nº 014/2021 - CAC-SECOR

Cáceres, 02 de junho de 2021.

Processo: 463806/2020

Ao Sr. Profº. Drº. Alexandre Gonçalves Porto

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

UNEMAT/Sede da Reitoria

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavallhada III, Cáceres/MT

Assunto: Encaminhamento de Processo.

Código de Classificação:

Prezado Pró-Reitor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, conforme decisão adotada pelo Colegiado Regional do *Campus* "Jane Vanini" em sessão realizada no dia 25 de março de 2021 e considerando a IN n. 003/2019-UNEMAT, remetemos o presente processo para apreciação e, posteriormente, para continuidade de sua tramitação.

Sem mais para o momento, renovamos votos de estima e apreço.

Respeitosamente,


WELLINGTON APARECIDO AIRES
Profissional Técnico da Educação Superior
UNEMAT Campus Universitário de Cáceres
Matrícula nº 232862



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO "JANE VANINI"
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE AGRONOMIA



UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
224	Am

REQUERIMENTO

Ao Prof. Alexandre Gonçalves Porto
Pró-Reitor De Ensino De Graduação

Considerando que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus de Cáceres gerenciou todo o processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT e demais normas/diretrizes curriculares nacionais.

Considerando que todo o processo de revisão e atualização do PPC foi realizado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.

Considerando que a carga Horária máxima permitida, conforme a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, para as matrizes curriculares dos Cursos de Bacharelado em Agronomia da UNEMAT é de 3960 horas.

Considerando que após a revisão, atualização do PPC e a distribuição dos componentes curriculares, com seus respectivos créditos e carga horária, para atender às DCN do curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia, bem como, as diretrizes estabelecidas pela Normativa 003/2019-UNEMAT, o estágio curricular supervisionado ficou com apenas 60 horas.

Considerando que de acordo com o artigo 2º, inciso VII, da instrução normativa 003/2019-UNEMAT que diz: "O Estágio Curricular Supervisionado é compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão".

Considerando que o período de estágio curricular tem como princípio assegurar o contato do discente com situações, contextos e empresas, permitindo assim a absorção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que servirão como base para a concretização de ações profissionais.

Considerando que as diferentes esferas de formação necessitam de tempos específicos a cada área, para absorção dos conhecimentos. No campo da Agronomia, parte-se do princípio de que, para que a produtividade máxima de uma cultura seja alcançada, é necessário que os cuidados a campo comecem desde o preparo do solo e sigam até a pós-colheita, sendo indispensável um tempo relativamente substancial para que o processo seja concluído. De forma geral, a duração das fases fenológicas de uma cultura, avaliada pelo número de dias, varia entre tipos de cultura, regiões, anos e datas de semeadura, em razão disso, torna-se de suma importância que o aluno possua tempo hábil

UNEMAY - PROEG	
Fls. nº 225	Rubrica Am

EM BRANCO

para acompanhar e compreender todos os diferentes eventos que ocorrem ao longo do ciclo de uma cultura.



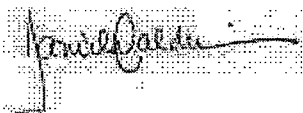

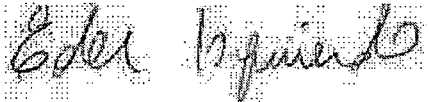
Considerando que de forma muito recorrente, as empresas agrícolas conveniadas à instituição oferecem aos discentes períodos de estágio muito superiores ao fixado pelo plano pedagógico do curso, prejudicando assim, o cumprimento das atividades exigidas.

Considerando que a adição de horas à essa modalidade seria de suma importância, pois é por meio dela que os discentes têm a oportunidade de absorver o máximo de conhecimento e experiências possíveis. O maior tempo de estágio também permite que o discente consiga demonstrar com mais segurança suas habilidades, podendo transformar sua primeira oportunidade no mercado de trabalho em um emprego a longo prazo.

Diante de todas as considerações, no contexto de formação de um novo profissional, qualificado e com responsabilidade social, que o NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus de Cáceres solicita autorização da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) para que a Matriz Curricular do curso tenha uma carga horária total de 4.000 de horas, de modo que, o estágio curricular supervisionado tenha no mínimo 120 horas.

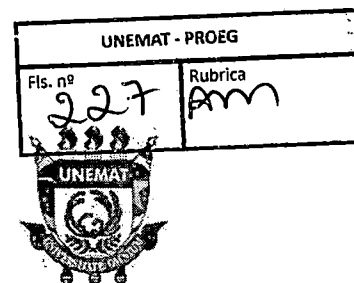
Cáceres, Cáceres/MT, 19 de novembro de 2021

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS DE CÁCERES:

Professora Marcella K. C Vilarinho (Coordenadora)	
Professora Kelly Lana Araújo (Membro)	
Professora Daniela Soares Alves Caldeira (Membro)	
Professora Giulianna Zilócchi Miguel (Membro)	
Professor Eder Pedroza Isquierdo (Membro)	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Projeto Pedagógico do Curso
Bacharelado em Agronomia
Campus Universitário Jane Vanini – Cáceres

Ano de Implantação: 2021

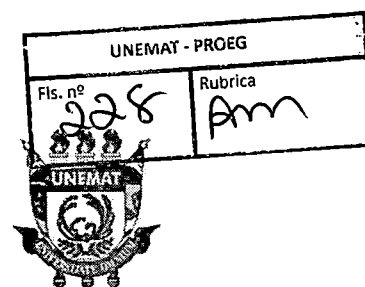
Cáceres-MT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Campus Jane Vanini – Cáceres

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Zulema Netto Figueiredo.

Endereço Av. São João, s/n. Cavanhada II CEP: 78.200-000

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS - FACAB

DIRETOR: Professor Antonio Francisco Malheiros

Endereço. Av. São João, s/n. Cavanhada II CEP: 78.200-000

E-mail: facab.cac@UNEMAT.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professor Marco Antonio Aparecido Barelli

E-mail: agronomiacac@UNEMAT.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Presidente)

Professor Antonio João Castrillon Fernandez (Membro Docente)

Professor Cassiano Cremon (Membro Docente)

Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro Docente)

Professor Petterson Baptista da Luz (Membro Docente)

Ione Mota Dias Neto (Membro Discente)

Rene Arnoux da Silva Campos (Membro PTES)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Professor Petterson Baptista da Luz. (Coordenador)

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Membro)

Professora Kelly Lana Araújo (Membro)

Professora Daniela Soares Alves Caldeira (Membro)

Professora Julianna Zilocchi Miguel (Membro)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT

Tel/PABX: (65) 3221 0000

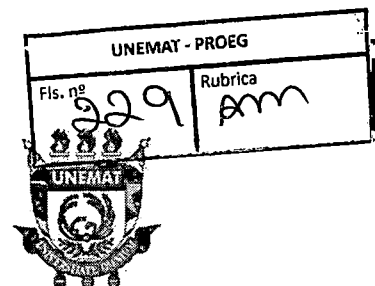
www.unemat.br

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

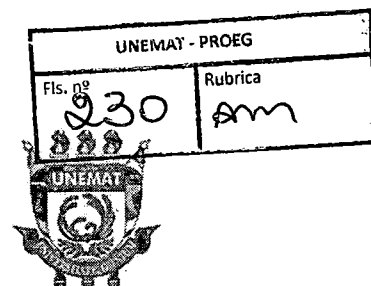


DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Agronomia
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	2020
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo / Engenheira Agrônoma
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária mínima	4.000 horas
Número de vagas oferecidas	40 por semestre
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Atos legais de autorização: 058/2001-CONEPE Reconhecimento: Portaria nº 464/04-CEE/MT/2004 Renovação do curso: PORTARIA nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Bairro Santos Dumont, Cáceres - MT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

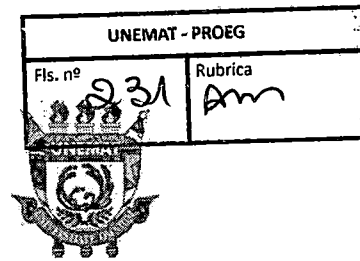


SUMÁRIO

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES	5
1.1 <i>Histórico do Curso de Agronomia</i>	5
1.2 <i>Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia</i>	9
1.3 <i>Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso</i>	9
1.4 <i>Fundamentação teórico-metodológica</i>	11
1.5 <i>Objetivos</i>	13
1.6 <i>Perfil do egresso</i>	15
1.7 <i>Áreas de Atuação do Egresso</i>	15
1.8 <i>Habilidades e Competências</i>	16
2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS	17
2.1 <i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	17
2.2 <i>Integração com a Pós-graduação</i>	18
2.3 <i>Mobilidade estudantil e internacionalização</i>	19
2.4 <i>Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</i>	19
2.5 <i>Educação inclusiva</i>	20
3 ESTRUTURA CURRICULAR	24
3.1 <i>Formação teórica articulada com a prática</i>	24
3.2 <i>Crédito a distância</i>	25
3.3 <i>Núcleos de formação</i>	26
3.4 <i>Equivalência de Matríz</i>	30
3.5 <i>Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas</i>	33
3.6 <i>Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação</i>	33
3.7 <i>Estágio Supervisionado</i>	35
3.8 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	39
3.9 <i>Prática como Componente Curricular</i>	41
3.10 <i>Atividades Complementares</i>	41
3.11 <i>Das ações de extensão</i>	42
3.12 <i>Avaliação</i>	43
4. EMENTÁRIO	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	133



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



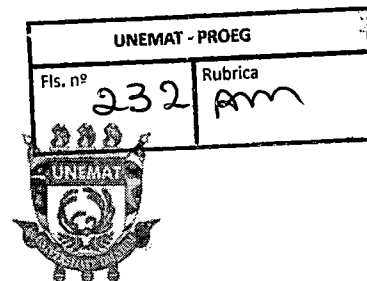
1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES

1.1 Histórico do Curso de Agronomia

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Campus Jane Vanini – Cáceres foi desencadeado pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas – ICNT e Departamento de Ciências Biológicas, no início da década de 1990, quando foi aprovada pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e Engenharia Ambiental em Cáceres. Em abril de 1999, foi efetuado um convite à sociedade civil a fim de se discutir e identificar novos cursos para serem implantados pelo Campus Jane Vanini – Cáceres, da UNEMAT. Ocasão em que se reafirma o pleito pelo Curso de Agronomia. No final de maio do mesmo ano, foi dado encaminhamento à elaboração do projeto do novo curso e a partir daí a condução do processo ficou sob a responsabilidade da recém-instituída Assessoria para a Coordenação do Campus Jane Vanini – Cáceres. Para fins de refinar a proposta e o perfil do Curso de Agronomia, em maio de 2000, foi realizado o I Seminário Agroambiental do Sudeste de Mato Grosso, cujas discussões passam a dar o suporte definitivo ao projeto do referido curso. Então, em dezembro de 2000, a Coordenação do Campus Universitário de Cáceres, organizou uma comissão responsável pela elaboração do projeto do curso e integração dessa proposta com o Programa de Ciências Agroambientais. A proposta inicial teve como base a Agroecologia, a Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Carta da Terra, associado com a conservação da Biodiversidade e do Meio-ambiente, Metodologia da Práxis, onde as matérias foram ministradas em conjunto, em torno de temas críticos pré-definidos com a comunidade envolvente, dentro dos GAIEs (Grupos de Aprendizagem, Investigação e Extensão) e Sócio-Economia-Solidária. O projeto de curso percorreu os trâmites normais da instituição e foi aprovado no CONEPE e CONSUNI sendo implantado a partir de 2001/2. O curso inicialmente tinha previsão de quatro anos e era anual, recebendo seu 1º reconhecimento pela portaria nº



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



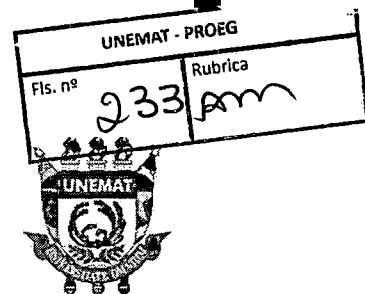
464/04-Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso por um prazo de cinco anos, a partir de 08 de dezembro de 2004.

Em 2004 o Curso de Agronomia, em consonância com os demais cursos da UNEMAT, passou por uma reorganização em sua estrutura, na época orientada como Saneamento da Estrutura Pedagógica, Curricular e Funcional do Curso de Bacharelado em Agronomia, Resolução nº 073/2004 – CONEPE, que adequava o curso de uma estrutura anual para semestral e na sequência a Resolução nº 051/2004 – CONSUNI autorizando o aumento de vagas em decorrência da semestralização do referido curso. Desde então, o curso passou a ofertar 40 (quarenta) vagas em regime semestral em função do novo arranjo apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia a partir do semestre 2005/1.

No ano de 2008 o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres sofreu nova adequação da Matriz Curricular com a principal alteração na duração do curso, ampliando de quatro anos para cinco anos e com ajustes da estrutura em função das resoluções 1, 2 e 3 do (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007, além de atender a Resolução nº 004/2008 - CONSUNI e a Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI. Garantindo assim a consonância do Curso de Agronomia com os demais cursos similares do país e às necessidades do Estado de Mato Grosso e regionais. As alterações se pautaram no atendimento dos conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e específico), conforme resolução (MEC)CNE/CES 1/2006, publicada no DOU de 3/02/2006 e integralização do Curso de Agronomia para cinco anos conforme resolução (MEC)CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07. No despacho do ministro de 12/06/2007, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 /11/ 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer no 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à aprovação da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o Curso de Agronomia), publicado no DOU de 17/09/2007, conforme consta do Processo no 23001.000207/2004-10. E ainda, na determinação da resolução nº 004/2008 do CONSUNI, atribuindo 12 horas aulas a cada



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



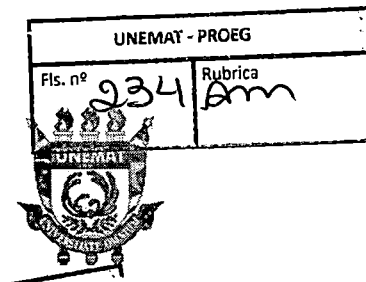
professor do curso, e na instrução normativa no 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI no qual o referido processo limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do (MEC)CNE/CES. Todas estas adequações foram aprovadas pela Resolução nº 142/2008 – CONEPE que Homologa a Resolução nº 067/2008 Ad Referendum - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres.

Em 2009, novo ajuste é realizado em função de legislações o que explicita na Resolução nº 001/2009 Ad Referendum - CONEPE onde o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da UNEMAT, e considerando Processo s/n, Parecer nº 117/08- Colegiado de Curso, Parecer nº 098/2008 Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 301/2008-ICNT e Parecer nº 385/2008-DGFR; resolve: Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres. Art. 2º A reestruturação de que trata o artigo anterior consiste em: I. Dos objetivos; II. Do perfil do profissional; III. Dos princípios filosóficos e pedagógicos; IV. Da matriz curricular: a. Inclusão e Exclusão de disciplinas; b. Deslocamento de disciplinas de semestres; c. Alteração de carga horária e de créditos; d. Atualização de ementário e referencial bibliográfico; e. Alteração de nomenclatura de disciplinas. Art. 3º A carga horária total do curso é de 3.960 (três mil novecentas e sessenta) horas/aula. Art. 4º O período de integralização de, no mínimo 08 (oito), e, no máximo 12 (doze) semestres passa a ser de, no mínimo, 10 (dez), e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres. Parágrafo Único: O funcionamento do curso é no período integral (matutino e vespertino), com a oferta de 40 (quarenta) vagas em regime semestral.

Em 2013 sucedeu-se nova reestruturação por meio da Resolução nº 046/2013 – CONEPE e as adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características: I – carga horária total do Curso: 4.080 (quatro mil e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

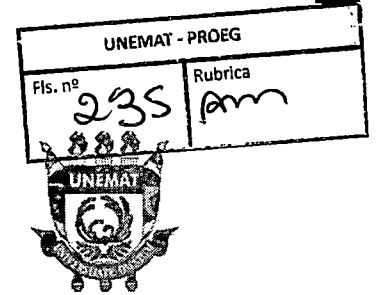


Curricular I – Formação Geral e Humanística: 1020 (um mil e vinte) horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2460 (duas mil cento e sessenta) horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 (seiscentos) horas/aula; II – integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo; III – turno de funcionamento: integral; IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; V – vagas ofertadas: 40 por semestre.

Em 2020 o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia passa por nova atualização o que é objeto desta proposta para atender a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que trata da atualização dos seguintes itens: 1) A flexibilização curricular deverá contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e Internacionalização; 2) A criação de núcleos comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos; 3) A inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação; 4) A inovação e a educação empreendedora como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; 5) A formação ética, humanística, solidária e cooperativa; 6) A concepção do currículo como espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais; 7) O Estágio Curricular Supervisionado compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão; 8) A acessibilidade compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem; 9) O ensino, a extensão e a pesquisa, compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso; 10) A importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação Específica, e destas com as



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



de Formação Complementar/Integradora; 11) Os currículos dos cursos de licenciatura deverão manter estreita relação com o campo de atuação do futuro profissional, uma vez que um dos desafios estipulados pelo do Plano Nacional de Educação PNE-2014-2024, dentre outros, é a qualificação de profissionais para a Educação Básica, atendendo o que determina a Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi reconhecido pela Portaria 464/04 CEE/MT e Publicado no D.O.E. 29/12/2004.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres segue como referência a Resolução CNE/CES nº 01 de 02/02/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como outros dispositivos legais.

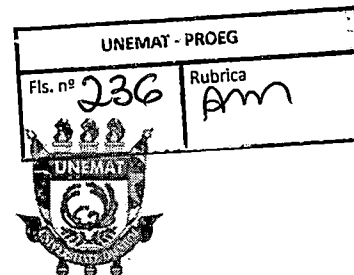
O Projeto Político Pedagógico segue as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96; na Lei nº 5.194/1996 (CONFEA) que regulamenta o exercício da profissão de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo; nos Pareceres CNE/CES nº 776/1997, nº 583/2001, nº 67/2003 e nº 306/2004, específica para o Curso de Graduação em Agronomia.

Constrói-se através da Resolução CNE/CES, nº 02, de 18/07/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, especificando-se para o Curso de Agronomia, uma carga horária mínima de 3600 horas e o limite para integralização de cinco anos.

Está ainda fundamentado na legislação que se segue:



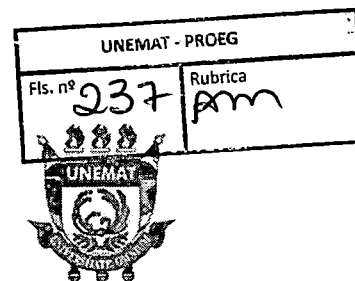
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
- Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT – PDI (2017-2021)
- Resolução nº 011/2020 - ad referendum – CONEPE
- Resolução n. 010/2020-CONEPE. Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.
- Portaria n. 2.117/2019-MEC. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi organizado tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia, bem como, normativas internas da UNEMAT. Dessa forma, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, as quais devem ser integralmente cumpridas pelo acadêmico, a fim de que ele possa adquirir habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, conferidas pela Resolução nº 1048/2013 e Lei Federal nº 5.194/1966. Além disso, para garantir a flexibilização do currículo e a diversificação da formação dos discentes, a grade curricular do Curso de Agronomia foi estruturada em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, sendo eles: 1) UC I: Créditos Obrigatórios de Formação Geral/Humanística; 2) UC II: Créditos Obrigatórios de Formação Específica do Curso de Agronomia; 3) UC III: Créditos de Formação Complementar/Integradora (obrigatórios), e; 4) UC IV: Créditos de Livre Escolha, os quais os alunos podem frequentar em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

Para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico durante a realização do curso deverá cumprir também as seguintes atividades curriculares obrigatórias:

I. Atividades de extensão. No mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso é destinado para ações de extensão, conforme Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

II. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

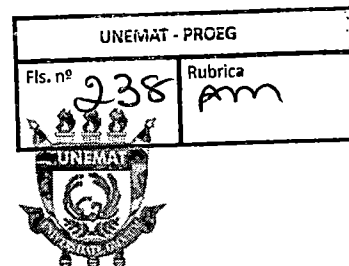
III. Estágio Curricular Supervisionado

IV. Atividades Complementares

A proposta metodológica do Curso de Agronomia fundamenta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar. Desse modo, procura-se contemplar na sua



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



metodologia a aplicação dos conhecimentos construídos de acordo com a especificidade de cada disciplina, sempre contando com o diagnóstico dos docentes sobre o melhor formato de ensino, bem como, com os conhecimentos prévios dos discentes como âncoras para a aquisição de novos conceitos. O processo de avaliação dos discentes é multifacetado, incluindo diversas metodologias e ferramentas de avaliação de acordo com a autonomia e julgamento de cada docente responsável pela disciplina. Esse processo ocorre sempre com a obrigação por parte do docente da ampla discussão e transparência na definição e comunicação aos acadêmicos dos critérios avaliativos utilizados e descritos nos planos de ensino de cada disciplina.

Em relação às metodologias e técnicas de ensino adotadas no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres destacam-se:

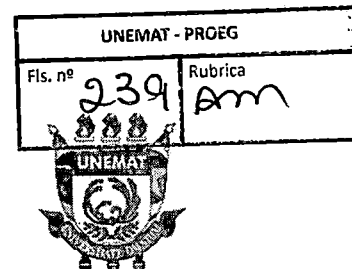
- Aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos, dando prioridade aos aspectos referentes à formação no contexto da Agronomia, bem como, temas que possam relacionar Ciência, Tecnologia e Sociedade. Nessas aulas são utilizados procedimentos de reflexão crítica, questionamentos, indagações, apresentação de dados de pesquisas, associações, analogias, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Os conteúdos são organizados e apresentados respeitando-se o tempo e o momento pedagógico dos discentes.

- Aulas de campo, laboratório e/ou prática (teórico-práticas) com a utilização de recursos tecnológicos adequados, experimentos demonstrativos e/ou outras atividades que melhor se adaptem ao estilo de aprendizado dos acadêmicos, a partir do perfil de cada turma, de modo a potencializar o aprendizado teórico em si, bem como, apontar possibilidades futuras de engajamento no mundo de trabalho.

- Atividades de pesquisa: os discentes, durante o curso, são motivados a desenvolver atividades de pesquisas científicas e/ou de desenvolvimento tecnológico voltadas para as diferentes áreas da Agronomia, com o fim de gerar e ampliar os conhecimentos nessas áreas.

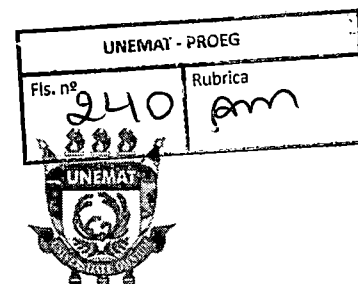


GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Atividades de extensão: na extensão, os alunos podem participar de atividades vinculadas a difusão de tecnologias, projetos, cursos e eventos.
- Estudos de caso elencando-se situações problemas e utilizando a resolução dessas situações, de forma individual e/ou coletiva, como agente motivador da busca de saberes e do desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.
- Organização e execução seminários, palestras técnicas e outros eventos de cunho científico-tecnológico-prático, com profissionais qualificados, que propiciem o debate e a reflexão sobre os conteúdos relacionados ao futuro profissional, bem como, a apresentação de novas tecnologias de mercado, dentre outros temas.
- Dinâmicas de grupo: Por meio de jogos, brincadeiras, técnicas participativas e um ambiente descontraído, é possível discutir temas relacionados a formação do futuro profissional, bem como, estimular as relações interpessoais e intrapessoais, melhorar a comunicação, o trabalho em equipe, além de estimular o surgimento de lideranças. Essas dinâmicas promovem a socialização de saberes entre os pares, uma vez que, entre os participantes de determinado grupo haverá sempre a heterogeneidade de saberes.
- Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: ferramentas de apoio ao aprendizado, incluindo uso de sistemas informatizados, automação, simulações e jogos computacionais.
- Atividades de Ensino a Distância (EaD) permitida pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, poderão ser realizadas com as ferramentas tecnológicas de ambiente virtual por meio de plataforma institucional definida pela PROEG, e estas serão propostas nos planos de ensino (semestralmente) mediante aprovação do colegiado de curso, com no máximo um (01) crédito por disciplina, chegando ao máximo de 52 créditos no semestre.

1.5 Objetivos



Objetivo geral

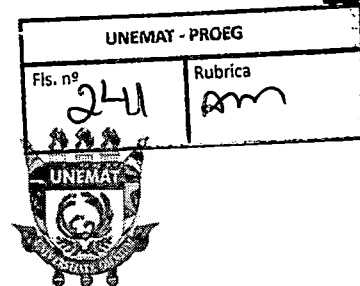
A reestrutur

técnicas, métodos e processos adequados a solução de problemas, visando criar um ambiente em que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam conviver em harmonia promovendo desenvolvimento sustentável em áreas estratégicas do Estado de Mato Grosso

Objetivos Específicos

- Cumprir os dispostos nas Resoluções 1, 2 e 3 – (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007.
- Atender a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
- Cumprir os dispostos na Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, na qual dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Garantir a consonância do Curso de Agronomia da UNEMAT com os demais cursos similares do país, com especificidades regionais e às necessidades do Estado de Mato Grosso.
- Firmar um documento que represente a síntese do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, com perfil característico em termos de visão acadêmica, estruturação física, organização didática pedagógica e de compromissos com a sociedade, principalmente, com a formação do cidadão profissional Engenheiro Agrônomo.

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, bem como, garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônômica, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.



1.6 Perfil do egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa a superação das limitações impostas pelo paradigma convencional, pela implantação de uma nova orientação a partir de uma abordagem da visão sistêmica, formando profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

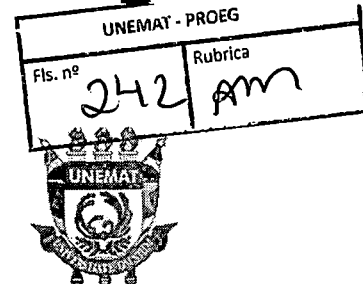
O Engenheiro Agrônomo formado no Campus Jane Vanini – Cáceres deverá ter uma sólida formação científica e profissional que o capacite a desenvolver e implementar tecnologias adequadas ao manejo de agroecossistemas de forma responsável, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Que o profissional formado seja capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica às situações e entraves da cadeia produtiva através de uma permanente interação com a sociedade, entidades públicas e privadas ligadas aos setores agropecuários, visando diagnosticar e superar problemas e desafios. As disciplinas caracterizadas como pertencentes aos núcleos de formação específica e complementar irão capacitar o profissional formado para atuar tanto no mercado de trabalho nacional quanto para atender às peculiaridades regionais e locais.

O egresso deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, culturais, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos naturais disponíveis, preservando e/ou conservando o equilíbrio do organismo agrícola. Além disso, esse profissional terá pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O campo de atuação profissional do Engenheiro Agrônomo é bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais podem ser desenvolvidas em diversas áreas. Entretanto, os órgãos responsáveis pela fiscalização do



exercício profissional são os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), conforme disposto no artigo 33 da lei 5.194, de 24/12/1966, que regula o exercício profissional do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo.

A Resolução nº 218 de 29/06/1973, discrimina as atividades das diferentes modalidades de profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e resolve no artigo 1º que para efeito de fiscalização do exercício profissional em Agronomia em nível superior, ficam designadas as seguintes atividades: 1. Supervisão, coordenação e orientação técnica; 2. Estudo, planejamento, projeto e especificação; 3. Estudo de viabilidade técnico-econômica; 4. Assistência, assessoria e consultoria; 5. Direção de obra e serviço técnico; 6. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; 7. Desempenho de cargo e função técnica; 8. Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; 9. Elaboração de orçamento; 10. Padronização, mensuração e controle de qualidade; 11. Execução de obra e serviço técnico; 12. Fiscalização de obra e serviço técnico; 13. Produção técnica e especializada; 14. Condução de trabalho técnico; 15. Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; 16. Execução de instalação, montagem e reparo; 17. Operação e manutenção de equipamento e instalação; 18. Execução de desenho técnico.

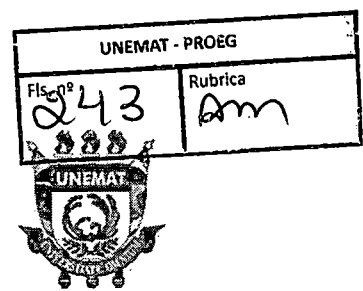
1.8 Habilidades e Competências

O artigo 6º da Resolução nº 1, de 02/02/2016 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, resolve que os Cursos de Agronomia devem possibilitar a formação profissional com as seguintes habilidades e competências:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;

- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

2 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

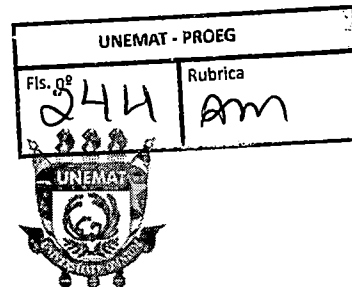
2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser constituída pela indissociabilidade, assim como está apregoadado na Constituição de 1988, no artigo 207 que diz "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão reflete a qualidade do trabalho acadêmico realizado pelos atores da Universidade. Esse trabalho propicia vínculos entre a instituição e a sociedade, o estímulo à reflexão crítica, a emancipação teórica, a prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Além disso, as atividades práticas de pesquisa e a de extensão funcionam como articuladoras do processo de formação teórica do aluno.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



No processo de formação profissional, tanto a teoria como a prática são importantes. Assim, são necessários meios pedagógicos para propiciar uma experiência acadêmica ampla, sustentada na integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. Isto possibilita acesso democrático aos conhecimentos já produzidos, bem como aquisição de habilidades e competências para produzir mais conhecimentos. A assimilação dos conhecimentos vai formando, dessa forma, uma corrente de fluxo e refluxo entre a teoria e a prática. O ensino deve promover a pesquisa, a pesquisa deve conduzir à extensão, a extensão deve gerar a pesquisa e a pesquisa deve promover o ensino, formando assim um ciclo completo no processo de formação.

A concretização do princípio de indissociabilidade se sustenta na política de viabilização de ações que alavanquem as relações entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, faz-se necessária a criação de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimentos de produtos, assessorias e visitas técnicas às propriedades agrícolas, empresas, cooperativas, feiras e associações de agricultores, visando à integração da teoria com a prática e da prática com a teoria. Essas ações constituem oportunidades para os alunos se defrontarem com realidades desafiadoras, pondo à prova os conhecimentos que adquirem ao longo do curso.

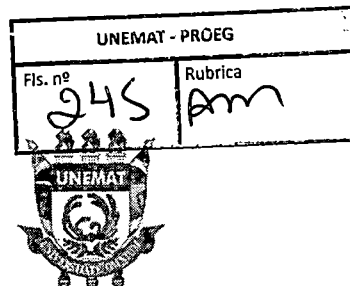
A produção científica estimula a socialização dos novos conhecimentos, dentro e fora da universidade, assim como a existência de programas de pós-graduação promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os atores envolvidos. Então, a realização de projetos coletivos, tanto de pesquisa como de extensão, deve ocorrer com o envolvimento dos alunos, a fim de que se capacitem em todas as etapas.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação faz parte do processo de aprendizagem, pois fornece bases do conhecimento aplicado na formação acadêmica, além de possibilitar aos acadêmicos a integração com profissionais já formados que regressaram à universidade para aprimorar-se



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



via pós-graduação. Neste sentido a integração se dá no ponto que os acadêmicos do curso de agronomia, ao participarem de atividades nos laboratórios de pesquisa da IES, tem contato com acadêmicos dos cursos de pós-graduação e de pesquisas desenvolvidas por estes, o que promove uma integração favorecendo assim o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Agronomia.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A UNEMAT mantém programas de mobilidade estudantil entre instituições de ensino do país e internacionais, através de convênios interinstitucionais ou de adesão a programas governamentais, visando incentivar e proporcionar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade estudantil estão definidas no regulamento aprovado pela Resolução nº 087/2015 – CONEPE- UNEMAT.

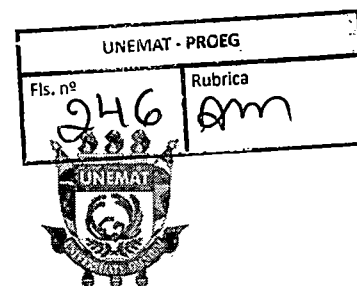
A instituição ainda participa do Programa Ciência sem Fronteiras, que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como “TICs” e previstas no processo de ensino e aprendizagem são dirigidas para atender o corpo docente e discente do Curso de Agronomia.

Para tanto, as salas dos professores são equipadas com terminais conectados à internet e impressora instalada em rede; há acesso à rede sem fio que atende a sala da



coordenação do curso e as salas de aula permitindo acesso livre dos discentes à internet no prédio onde funciona o curso.

São usados recursos audiovisuais e multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico, entre eles projetores multimídia, aparelhos de DVD, TVs e plataformas de rede sociais para comunicação.

A universidade implantou ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que permite uma maior interação entre docentes e discentes e possibilita aos alunos o acesso online ao plano da disciplina, materiais didáticos de apoio, além da realização de fóruns de discussão e outras atividades sobre temas relativos às disciplinas. Em paralelo, há o acesso através do uso do portal da universidade, biblioteca informatizada com acervo disponível on-line, além do sistema de gestão acadêmica.

2.5 Educação inclusiva

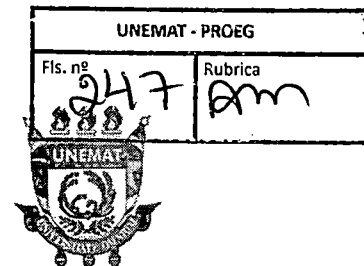
As ações de inclusão do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres são norteadas pelas políticas de educação inclusiva da UNEMAT, em consonância com as políticas nacionais, as quais são direcionadas principalmente para a inclusão de pessoas mais desfavorecidas socialmente, das minorias étnico-raciais e dos portadores de deficiência.

▪ Políticas de Ingresso do estudante

Atendendo às Resoluções nº 011/2019 – CONEPE e 059/2019-CONEPE, 60% (sessenta por cento) das vagas ofertadas para o ingresso nos cursos de graduação da UNEMAT são destinados aos estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Para o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, essas vagas são assim distribuídas: a) 10 (dez) vagas para estudantes negros (pretos ou pardos, conforme classificação adotada pelo IBGE); b) 02 (duas) vagas para estudantes indígenas que se autodeclararem pertencentes a um grupo étnico reconhecido; c) 01 (uma) vaga para



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



estudante com deficiência que se enquadrem nas categorias discriminadas no art. 2º da Lei n. 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto n. 5.296/2004; no §1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012 (Transtorno do Espectro Autista) e as contempladas pelo enunciado na Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ) assim considerados nos termos da Lei nº: 13.146, de 06 de julho de 2015; d) 11 (onze) vagas para os demais estudantes de escola pública. As outras 16 (dezesesseis) vagas são destinadas à ampla concorrência, ou seja, para alunos que não cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Considerando os últimos 5 semestres, 61% (sessenta e um por cento) dos alunos ingressaram no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres por meio do sistema de cotas, sendo, 27% (vinte e sete por cento) negros ou indígenas e 34% (trinta e quatro por cento) estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública.

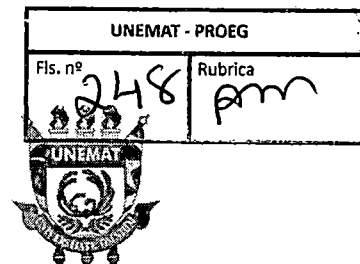
▪ **Ações de permanência e êxito dos discentes de Agronomia**

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, em consonância com as políticas da UNEMAT, busca implementar programas e ações didáticas integradas que são desenvolvidos com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, garantindo, assim, condições para a permanência e o sucesso dos estudantes na Instituição. Dentre as diversas políticas e programas que são desenvolvidos no curso, destacam-se os seguintes:

- Monitoria voluntária: A política de monitoria voluntária é regulamentada pela Resolução nº 031/2007 – CONEPE que tem por finalidade contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UNEMAT por meio da melhoria do processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos com dificuldade no acompanhamento das disciplinas. As atividades de monitoria são exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a supervisão de professores. A distribuição de vagas dá-se por intermédio de editais específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



(PROEG) por meio da Assessoria de Gestão de Políticas Educacionais, os quais estabelecem a vigência, os procedimentos e os critérios para habilitação dos docentes interessados.

- Programa de assistência estudantil: É instituído pela Resolução nº 019/2013–CONSUNI e visa propiciar aporte financeiro a discentes regulares dos cursos de graduação da UNEMAT, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, promovendo melhores condições para a conclusão dos cursos. O programa de assistência estudantil é constituído pelas seguintes ações:

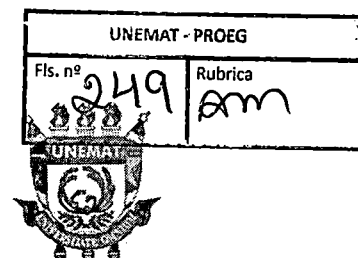
- ❖ Auxílios moradia e alimentação: Na ausência de um restaurante universitário e de moradia, os discentes matriculados em cursos presenciais de graduação na UNEMAT, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, poderão pleitear auxílios financeiros, fixo e mensal, para a complementação de despesas alimentícias e de moradia. A seleção do discente está condicionada ao cumprimento de critérios e etapas previstas nos editais de seleção específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

- ❖ Auxílio representação: Suporte financeiro para a participação de discentes da UNEMAT, que pretendem publicar/apresentar trabalhos em eventos técnico-científicos, que não estejam previstos como atividade obrigatória da modalidade de bolsa, e de representantes de entidades estudantis dos cursos de graduação presencial em eventos fora da UNEMAT, em atividades de intercâmbio didático-científico e político-acadêmico de abrangência regional e nacional, em localidades distintas do Campus de origem do seu curso.

- ❖ Bolsa Apoio: Suporte financeiro ao discente de carência socioeconômica que realizará atividades que contribuam para a sua formação e desenvolvimento profissional, visando a permanência destes discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, superando a carência de formação no ensino fundamental e médio, possibilitando-lhe melhor desempenho acadêmico e qualificação profissional.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



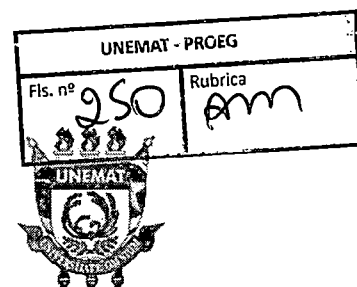
● Bolsa de iniciação PIBIC-Af/CNPq: É um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, voltado para o aluno de graduação que ingressou na UNEMAT pelo sistema de cotas. A seleção do discente dá-se por intermédio de editais específicos, publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) por meio da Diretoria de Gestão de Iniciação Científica – DINC.

● Intérprete de libras: Como o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres não dispõe de profissionais hábeis para atuar com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para os alunos portadores de surdez será solicitado junto a UNEMAT um profissional habilitado para acompanhar esses alunos e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

● Programa de Assistência Pedagógica e Psicológica: para atender aos portadores das mais diversas necessidades especiais, no sentido de garantir a qualidade de acesso, permanência e progresso dessas pessoas no ambiente universitário. Continuamente os docentes do Curso de Agronomia observam o corpo discente e se for necessário, identificam e orientam o acadêmico a procurar o programa de Assistência Pedagógica e Psicológica da UNEMAT, onde encontrará atendimento psicológico e pedagógico e também poderá contar com orientação e acompanhamento social.

● Comissão de acompanhamento: Será criada pelo coordenador de curso uma comissão de acompanhamento do rendimento acadêmico, a fim de elaborar planos de estudo e/ou orientação que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Agronomia.

● Cursos de Nivelamento: São ofertados na modalidade à distância em ambiente virtual estipulado pela instituição com tutoria presencial, nas seguintes áreas: Formação em ambiente virtual de aprendizagem, língua portuguesa, matemática, química, física; língua Inglesa.



3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

A Relação teoria e prática são áreas que, embora autônomas, contribuem para a associação do aprendizado por parte do aluno. À teoria cabe pensar, analisar, refletir, planejar, elaborar e reter conhecimentos, sendo competência da prática, a ação e execução do conjunto de conhecimentos adquiridos na teoria. Dessa forma, essas áreas mesmo autônomas em suas particularidades, geram uma relação de interdependência, pois embora separadas, não são opostas, já que a prática é a aplicação da teoria, sendo a última, uma recíproca da primeira.

Levando em consideração esses princípios, o curso de Agronomia, do Campus Jane Vanini – Cáceres, objetiva estimular a construção integrativa dessas áreas, promovendo além da ação verbalista, o exercício à reflexão e ação, por meio de atividades laboratoriais e à campo, que envolvem às linhas de formação geral e humanística, específica e complementar.

Além disso, pensando no sentido da particularidade de cada indivíduo, e na promoção do respeito à diversidade, a proposta curricular também visa a interligação das áreas supracitadas com a associação de estudos de livre escolha, permitindo ao aluno que exerça suas habilidades particulares dentro das diversas áreas das ciências agrárias.

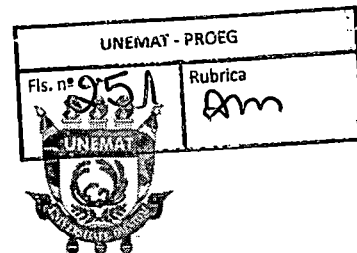
A distribuição da carga horária na matriz curricular do curso é dividida entre aulas teóricas e práticas, da seguinte maneira:

I – aula teórica (código T): De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, o “crédito-teórico” é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas teóricas, com a presença do docente responsável pela disciplina.

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, o “crédito-prático” é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



graduação da UNEMAT, correspondente às aulas práticas e/ou atividades, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando está assim o exigir. Além disso, de acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, os créditos práticos obrigatórios compreendem:

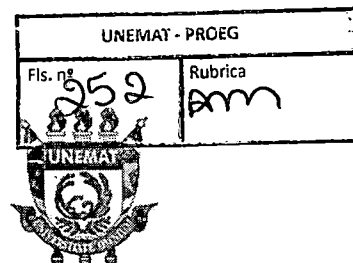
- I. Aula prática como componente curricular;
- II. Aula em laboratório, e;
- III. Aula de campo.

3.2 Crédito a distância

De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, a distribuição da carga horária em créditos se dará de acordo com o perfil do discente que se pretende formar e a ementa de cada uma das disciplinas, definida no conjunto dos componentes curriculares do PPC. Ainda de acordo com a Resolução supracitada, o “crédito à distância” é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas e/ou atividades realizadas exclusivamente por meio eletrônico, associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório, sob orientação ou do professor.

Considerando o disposto na Portaria n. 2.117/2019-MEC, onde os cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD na sua matriz curricular, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Visto que a sociedade contemporânea tem adotado cada vez mais tecnologias digitais e integradas em rede, hábitos estes que estão transformando os paradigmas tradicionais. Entende-se, então, que a exploração das potencialidades proporcionadas pela carga horária voltada ao ensino à distância, estimula os sujeitos a praticar o processo de ensino e aprendizagem dentro dos meios digitais e integrados, favorecendo o tempo de esforço e estudo individual por meio de leituras, exercícios, reflexões e, ao mesmo tempo, que valoriza os encontros presenciais e práticas no coletivo.



Diante disso, e considerando o fato da Universidade do Estado de Mato Grosso contar com espaços virtuais de conectividade e informação e que o curso de Agronomia visa a ocupação desses espaços como instrumento de modernização e adequação do desenvolvimento pedagógico do ambiente de estudo e aprendizagem. O PPC do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, foi estruturado de modo a oferecer até 25% da carga horária total do curso na modalidade EaD.

3.3 Núcleos de formação

A matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres é dividida em quatro núcleos de estudos ou unidades curriculares, como descrito abaixo.

Núcleo de estudos de formação geral e humanística

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 1 (UC 1) corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias.

Nessa unidade curricular estão contemplados os conteúdos que formam as bases teóricas necessárias para sustentar o desenvolvimento acadêmico, bem como o futuro profissional dos estudantes, conforme estabelecido pela Resolução n. 1/2006-CNE/CES.

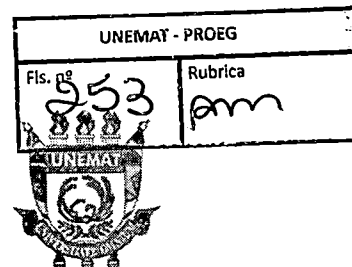
Núcleo de estudos de formação específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 2 (UC 2) compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do discente.

O núcleo de estudos de formação específica, de acordo com a Resolução n. 1/2006-CNE/CES, será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. A Unidade curricular 2 (UC 2) contém os conteúdos profissionais essenciais.

Núcleo de estudos complementares/integradores

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 3 (UC 3) compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular. Nessa unidade, no PPC do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres estão alocadas as atividades curriculares de extensão, o Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e o Estágio Curricular Supervisionado.

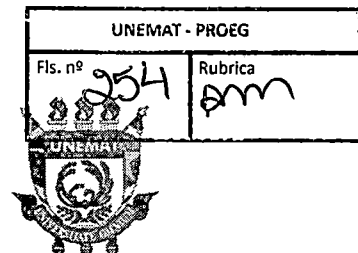
Núcleo de estudos de livre escolha

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 4 (UC 4) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno. Dessa forma, os discentes do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres podem cursar 180 horas de disciplinas de livre escolha em qualquer curso da UNEMAT ou em outras instituições de Ensino Superior.

UC I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Matemática	Cálculo	60	60	0	4	0	
Biologia Geral	Citologia e Anatomia Vegetal	60	60	0	3	1	
Matemática	Estatística Aplicada a Agronomia	60	60	0	3	1	
Física	Física Aplicada	60	60	0	3	1	
Química	Química Geral, Analítica e Orgânica	60	60	0	3	1	



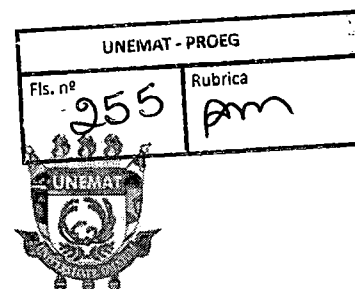
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	45	15	4	0	
Solos	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	45	15	3	1	Fertilidade do solo e nutrição de plantas
Fitotecnia	Agroecologia	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Agrometeorologia	60	60	0	3	1	Cálculo
Fitotecnia	Armazenamento de Grãos	60	60	0	3	1	
Fitotecnia	Biotecnologia na Agricultura	60	45	15	3	1	Melhoramento Vegetal
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Engenharia Agrícola	Construções Rurais	60	60	0	3	1	Cálculo
Engenharia Agrícola	Desenho Técnico	60	60	0	2	2	
Extensão Rural	Economia e Desenvolvimento Rural	60	45	15	4	0	
Fitotecnia	Empreendedorismo e Inovação	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Entomologia Agrícola	60	60	0	2	2	Entomologia Geral
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Experimentação Agrícola	60	45	15	3	1	Estatística Aplicada a Agronomia
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	45	15	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Solos	Física do Solo	60	45	15	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	60	0	3	1	
Fitotecnia	Fitopatologia Agrícola	60	45	15	3	1	Fitopatologia Geral
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	45	15	3	1	Microbiologia agrícola
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia II	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia III	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Floricultura e Paisagismo	60	60	0	3	1	
Zootecnia	Forragicultura e Pastagem	60	60	0	3	1	Adubação e Nutrição das Principais Culturas



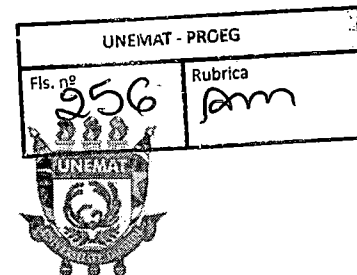
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Fitotecnia	Fruticultura	60	60	0	3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade para agricultura.	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Geoprocessamento Aplicado a Agropecuária	60	60	0	3	1	Topografia e Elementos de Geodésia
Fitotecnia	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60	45	15	3	1	Administração Rural e Projetos Agropecuários
Engenharia Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	60	0	3	1	Cálculo; Física Aplicada.
Fitotecnia	Horticultura Geral	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Introdução à Agronomia	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	60	0	3	1	Hidrologia e hidráulica.
Solos	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	60	0	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Engenharia Agrícola	Máquinas Agrícolas	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Mecanização Agrícola	60	60	0	3	1	Máquinas Agrícolas
Fitotecnia	Melhoramento Vegetal	60	45	15	3	1	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade agrícola.
Fitotecnia	Microbiologia Agrícola	60	60	0	3	1	
Solos	Natureza e Propriedades dos Solos	60	60	0	3	1	Química; Física Aplicada
Fitotecnia	Olericultura	60	45	15	3	1	Horticultura Geral
Solos	Pedologia Aplicada a Agronomia	60	60	0	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Plantas Medicinais/Condimentares/Aromáticas e Corantes	60	60	0	3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Processamento Pós Colheita	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Silvicultura	60	45	15	3	1	Horticultura Geral
Extensão Rural	Sociologia e Extensão Rural	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Tecnologia de Produtos	60	45	15	3	1	



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
	Agropecuários						
Engenharia Agrícola	Topografia e Elementos de Geodésia	60	60	0	2	2	Desenho Técnico Cálculo
Zootecnia	Zootecnia I	60	60	0	3	1	
Zootecnia	Zootecnia II	60	60	0	3	1	

UC III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Fitotecnia	Atividades Curriculares de Extensão	400	400	0	-	-	
Fitotecnia	Estágio Curricular Supervisionado	120	105	15	1	7	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	15	15	2	0	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	15	15	2	0	Trabalho de Conclusão de Curso I

UC IV - FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	-	-	-
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	-	-	-
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	-	-	-

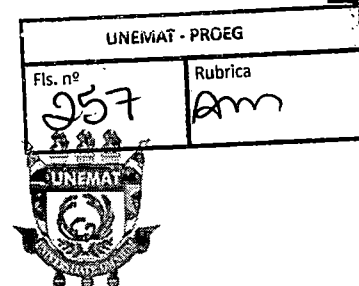
3.4 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60
Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60
Agroecologia	60	Agroecologia	60



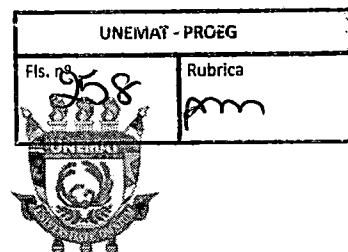
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



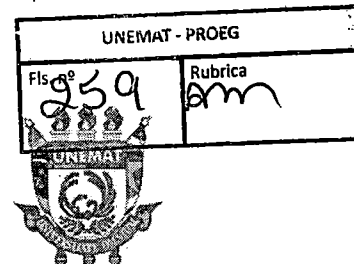
Agrometeorologia	60	Agrometeorologia	60
Anatomia e Fisiologia Animal	60	Não há equivalência	-
Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60
Bioquímica	60	Não há equivalência	-
Cálculo	60	Cálculo	60
Ciências de Plantas Daninhas	60	Ciências de Plantas Daninhas	60
Citologia	60	Não há equivalência	-
Comunicação e Extensão Rural	60	Sociologia e Extensão Rural	60
Construções Rurais	60	Construções Rurais	60
Desenho Técnico	60	Desenho Técnico	60
Ecologia Geral	60	Não há equivalência	-
Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	Economia e Desenvolvimento Rural	60
Entomologia Agrícola	60	Entomologia Agrícola	60
Entomologia Geral	60	Entomologia Geral	60
Estágio Curricular Supervisionado	180	Estágio Curricular Supervisionado	120
Estatística	60	Estatística	60
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	Não há equivalência	-
Experimentação Agrícola	60	Experimentação Agrícola	60
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60
Física Aplicada	60	Física Aplicada	60
Física do Solo	60	Física do Solo	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas II	60	Não há equivalência	-
Fitopatologia Agrícola	60	Fitopatologia Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60	Fitopatologia Geral	60
Fitotecnia I	60	Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	60	Fitotecnia II	60
Fitotecnia III	60	Fitotecnia III	60
Floricultura e Paisagismo	60	Floricultura e Paisagismo	60
MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Forragicultura e Pastagem	60	Forragicultura e Pastagem	60
Fruticultura	60	Fruticultura	60
Fruticultura Regional	60	Não há equivalência	-
Genética na Agropecuária	60	Não há equivalência	-
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	Não há equivalência	-
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60
Hidrologia e Hidráulica	60	Hidrologia e Hidráulica	60
Horticultura Geral	60	Horticultura Geral	60
Introdução à Agronomia	60	Introdução à Agronomia	60



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Irrigação e Drenagem	60	Irrigação e Drenagem	60
Libras	60	Não há equivalência	
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Manejo e Gestão Ambiental Aplicado a Ciências Agrárias	60	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60
Máquinas Agrícolas	60	Máquinas Agrícolas	60
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	60
Melhoramento Vegetal	60	Melhoramento Vegetal	60
Microbiologia Agrícola	60	Microbiologia Agrícola	60
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo I	30	Não há equivalência	-
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo II	60	Não há equivalência	-
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	Não há equivalência	-
Natureza e Propriedades dos Solos	60	Natureza e Propriedades dos Solos	60
Nivelamento em Matemática Básica	60	Não há equivalência	-
Nutrição animal	60	Não há equivalência	-
Olericultura	60	Olericultura	60
Pedologia Aplicada a Agronomia	60	Pedologia Aplicada a Agronomia	60
Perícia e Direito Agro ambiental	30	Não há equivalência	-
Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60	Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60
Processamento Pós Colheita	60	Processamento Pós Colheita	60
Produção de Texto e Literatura	60	Não há equivalência	-
Produção e Tecnologia de Sementes	60	Produção e Tecnologia de Sementes	60
Química Geral e Analítica	60	Não há equivalência	-
Química Orgânica	60	Não há equivalência	-
Relação solo-planta-atmosfera	60	Não há equivalência	-
Silvicultura	60	Silvicultura	60
Sistemática Vegetal	60	Não há equivalência	-
Sociologia Rural	60	Não há equivalência	-
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60
MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Topografia e Elementos de Geodésia	60	Topografia e Elementos de Geodésia	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Zoologia Agrícola	60	Não há equivalência	-
Zootecnia I	60	Zootecnia I	60
Zootecnia II	60	Zootecnia II	60



3.5 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas

Os núcleos comuns, no âmbito das Faculdades, da Universidade do Estado de Mato Grosso, proporcionam a diversificação da formação dos discentes, que poderão ter contato com professores e colegas de diversas áreas do saber, além disso, flexibiliza os currículos. Assim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, contempla, caso seja necessário e possível, a criação de Núcleos Comuns no âmbito da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas.

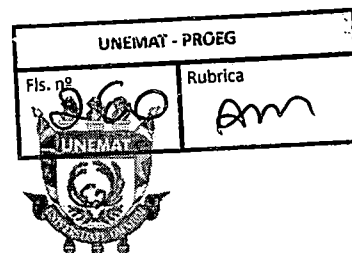
3.6 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O ensino de graduação apresenta um entrelaçamento com as mais diversas atividades acadêmicas, sendo esta articulação orientada pelo corpo docente ou por atividades extracurriculares desenvolvidas por acadêmicos durante o Curso de Agronomia. Neste sentido a articulação existe nas diversas formas:

- **Projetos de pesquisa:** Os projetos de pesquisas implementados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam ampla participação dos discentes, estes projetos podem ser tanto com recursos oriundos de agências de fomento ou sem ônus para a IES, possibilitando a integração dos discentes tanto via Iniciação Científica ou como voluntários nos projetos desenvolvidos. Os docentes são estimulados a submeter projetos de pesquisa às Agências de Fomento, na busca de recursos para o desenvolvimento de suas pesquisas e quotas de bolsas de Iniciação Científica. Os projetos de pesquisa em desenvolvimento abrangem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno um aprofundamento do conhecimento obtido nas disciplinas, incrementando a sua formação e possibilitando colocar em prática seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

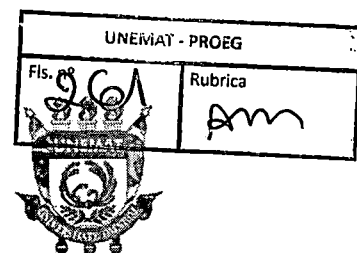


função desta participação. A existência dos projetos de pesquisa estimula os acadêmicos para a formação científica, ampliando assim seu conhecimento sobre a Agronomia.

▪ **Projeto de extensão:** Os projetos de extensão realizados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam participação dos discentes, são projetos com recursos oriundos de agências de fomento, fomento próprio ou sem ônus para a IES, possibilitando levar à sociedade os resultados obtidos na pesquisa, promovendo integração dos discentes que atuam nos projetos desenvolvidos. As propostas de extensão envolvem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno a aplicação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas, fornecendo uma prévia da realidade da vida do Engenheiro Agrônomo perante a sociedade.

▪ **Iniciação Científica:** A pesquisa é de fundamental importância para o entendimento da realidade profissional, sendo que a participação em projetos, na modalidade de Iniciação Científica possibilita o desenvolvimento de habilidades de pesquisa para a formação agrônômica, além de promover a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão com as atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, fomentando assim a integração entre a realidade do que ocorre no mundo profissional em que eles estão se inserindo. Anualmente são disponibilizados editais para os acadêmicos, que estão vinculados a projetos de pesquisa de docentes do curso, concorrerem a bolsas de Iniciação Científica de origem do CNPq, FAPEMAT e PROBIC.

▪ **Estágio Supervisionado:** Os conhecimentos adquiridos em sala de aula são aplicados na prática em atividades como o estágio supervisionado, que possibilita o contato dos acadêmicos com a realidade profissional, proporcionando assim a vivência da experiência profissional. O curso também incentiva que os acadêmicos realizem estágios extracurriculares para que a sua vivência e experiência com as atividades da Agronomia sejam ampliadas durante os anos de duração do curso e isso promove uma integração entre estes acadêmicos e a realidade da profissão.



▪ **Atividade Complementar:** os acadêmicos do Curso de Agronomia são incentivados a participarem de eventos, palestras, cursos, dentre outras atividades disponíveis na IES e por outras Instituições com o intuito de fortalecimento do aprendizado destes acadêmicos. Não sendo esta uma atividade obrigatória, entretanto que se for do interesse do acadêmico o mesmo pode desenvolver esta e passar a contar no seu histórico escolar.

▪ **Formação profissional, ética e cidadã:** uma vez que a sociedade demanda profissionais cada vez mais engajados e preparados para conduzirem as mudanças necessárias ao bem coletivo, envolvendo aspectos éticos, ambientais, culturais e tecnológicos, torna-se essencial que a Universidade propicie no seu currículo experiências e espaços para o debate, a apropriação e produção de conhecimentos. Neste sentido, contribuem áreas como a Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia e Pedagogia, como temas variados e urgentes, tais como a inclusão de pessoas com deficiência, a igualdade de gênero, as políticas e ações afirmativas e de justiça social. Visando tal formação, o PPC do presente Curso reserva aos seus estudantes o rol de disciplinas abaixo, das quais no mínimo duas serão cursadas para conclusão do curso.

3.7 Estágio Supervisionado

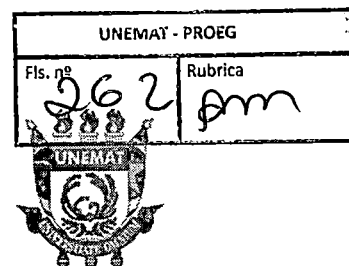
I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.
- Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.
- Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Possibilitar ao aluno a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônômica. O Estágio Supervisionado é uma disciplina composta por um conjunto de atividades de formação, programada e diretamente supervisionada por um docente do curso, a qual proporciona ao acadêmico o contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além disso, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do curso, bem como, o treinamento específico em empresas e instituições relacionadas ao setor agropecuário, além de fortalecer os vínculos entre a UNEMAT e a comunidades externa.

III. Metodologia

Será realizado conforme Resolução nº 100/2015 - CONEPE e nº 028/2012 - CONEPE: Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do estágio supervisionado para curso de Bacharelado conforme a denominação prevista e as regulamentações federais. Instruções na página referente ao estágio institucional, <http://portal.UNEMAT.br/?pg=site&i=estagios&m=legislacao>. O aluno será instruído e supervisionado no decorrer de seu estágio.

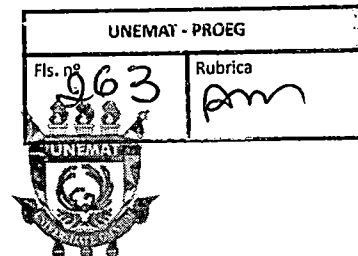
- Critérios de avaliação:

O aluno será supervisionado pelo professor ministrante da disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, no mínimo, 120 horas de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá ser aprovado pelo supervisor da concedente e pelo professor ministrante da disciplina.

A nota final da disciplina será composta pela média das 3 notas conforme descrito:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



NOTA 1 = Relatório da empresa

NOTA 2 = Relatório final escrito

NOTA 3 = Apresentação oral do relatório final

Obs.: A nota máxima será obtida pela nota do Relatório da Empresa, ou seja, as outras avaliações terão no máximo a nota obtida pelo Relatório da Empresa.

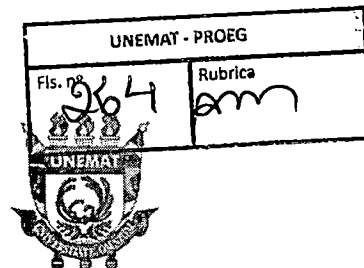
IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

Conforme a Resolução nº 028/2012 - CONEPE são atribuições do professor supervisor do estágio:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;
- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT;
- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado.
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota.
- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido.
- Zelar pela correção formal da língua oficial.

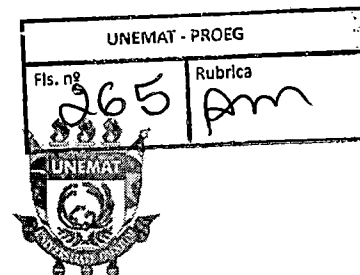
V. O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Os estágios serão desenvolvidos em áreas vinculadas ou correlatas de interesse da Agronomia, em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais. Os locais de estágios deverão ser contatados e estabelecidos pelo próprio estudante, com apoio do professor supervisor de estágio e do Coordenador do Curso de Agronomia, seguindo as orientações da legislação vigente.

VI. Atividades de Estágio

O aluno exercerá as atividades e práticas do Estágio Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural, fitotecnia, engenharia agrícola e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo. As atividades referentes à elaboração do plano de estágio, serão elaboradas em conjunto pelo(s) acadêmico(s), professor supervisor do estágio e o representante da instituição onde o aluno realizará o estágio

VII. Carga Horária



Será atribuído quatro créditos correspondente a 60 sessenta horas para o professor supervisor do estágio, conforme Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. A carga horária destinada ao aluno será de no mínimo 120 horas, atendendo às exigências mínimas do MEC, conforme estabelecido na Resolução nº 028/2012 - CONEPE – UNEMAT.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico. Consiste em um trabalho individual do acadêmico, relatado sob a forma de monografia, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador.

O curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres adota o artigo científico como modelo de monografia, podendo o orientador optar por uma Revisão Bibliográfica ou desenvolvimento de pesquisa.

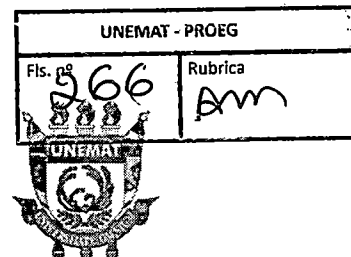
I. Dos professores orientadores

O docente vinculado à disciplina de TCC pode ser efetivo ou contratado e pertencer ao quadro docente do curso. O orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- Prestar orientação técnica;
- Indicar bibliografia;
- Acompanhar o trabalho, passo a passo, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito na ficha de acompanhamento de orientação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Ler e corrigir o que o orientando produz, zelando pela correção formal da língua oficial no trabalho desenvolvido;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo orientando;
- Fixar metas e cobrar resultados;
- Participar da banca examinadora dos trabalhos de defesa.

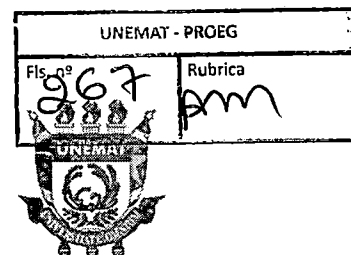
II. Das ações do professor de TCC

O TCC será ministrado por um docente vinculado ao Curso de Agronomia em que atua e deverá possuir preferencialmente pós graduação stricto sensu. Ao professor de TCC compete:

- Apresentar aos discentes a programação das atividades relacionadas ao TCC, fixando prazos para a entrega dos projetos e das monografias;
- Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que eles cumpram com sua atribuição;
- Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;
- Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- Convocar, quando pertinente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de defesa junto ao curso;
- Encaminhar cópia da versão final do TCC, no formato digital, à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivamento e consultas online;
- Confeccionar a ATA de defesa e entrega-la ao orientador 1 (um) dia antes da defesa;
- Confeccionar e disponibilizar os certificados de participação da banca de defesa;
- Verificar se a monografia se encontra nas normas estabelecidas pelo curso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



3.9 Prática como Componente Curricular

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

3.10 Atividades Complementares

A Resolução nº 1 de 02/02/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

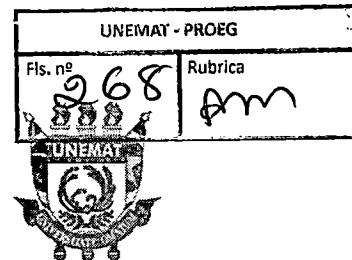
Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

O aluno poderá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia, dentro da área de Ciências Agrárias. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do aluno. Assim, estão excluídas as atividades das



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



disciplinas de TCC I e TCC II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

- Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.
- Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.
- Iniciação científica ou de extensão.
- Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios para lançamento da carga horária no sistema.

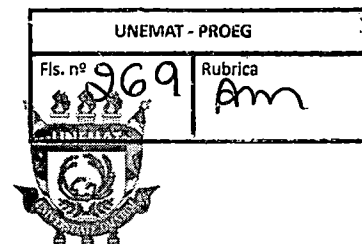
As Atividades Complementares serão regidas pela resolução em vigência do CONEPE. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.

3.11 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



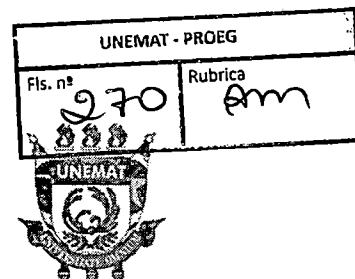
A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.12 Avaliação

A Universidade possui uma Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) que é responsável por coletar e analisar informações prestadas pelos acadêmicos e docentes do curso conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Tais informações contribuem para o autoconhecimento do curso pois possibilitam identificar as dificuldades, pontos fortes e fracos, possibilidades de melhorias, traçando metas a curto, médio e em longo prazo que possibilitam realinhamentos e contínuas adequações para garantir a qualidade do curso.

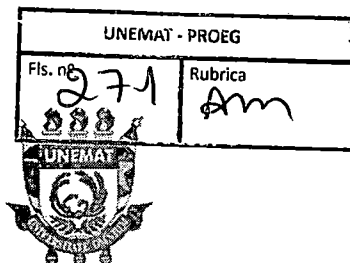


4. EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: AGROECOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS.				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
História e evolução dos modelos agroecológicos. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Abordagem sistêmica. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Processos de conservação do modelo de produção				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALTIERI, M.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Agropecuária, RS, 2002. 592 p.				



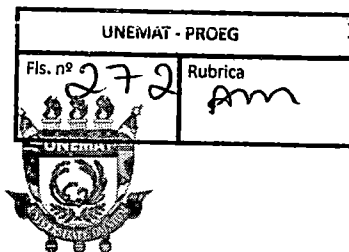
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: CÁLCULO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60	0
3. EMENTA				
<p>Limites e Continuidade: Revisão de funções (definição, gráfico, domínio, contradomínio e imagem), operações com funções, composição de funções, noções de limites, propriedades, noções de limites laterais, noções de limites infinitos e de limites no Infinito, assíntotas verticais e horizontais, continuidade. Derivadas: derivadas e taxas de variação, regras básicas de diferenciação, a regra da cadeia, derivação de funções algébricas, derivação de funções trigonométricas, derivadas de funções exponenciais e logarítmicas, diferenciação implícita, derivadas de ordem superior. Aplicações da derivada. Integrais: integral indefinida, propriedades, técnicas de integração (substituição simples e integração por partes), teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral: área de regiões planas, equações diferenciais de 1ª ordem com variáveis separáveis (crescimento e decaimento naturais).</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
<p>ÁVILA, G. Cálculo I: funções de uma variável. 6ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 1994. HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D., PRICE, M. Cálculo - um curso moderno e suas aplicações: tópicos avançados. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. - 11. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Hughes-Hallett, D., Gleason, A. M., Lock, P. F. Flath, D. E. Cálculo e aplicações. 1. Ed. - Editora Blucher, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

1º Semestre

DISCIPLINA: **CITOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0

3. EMENTA

Caracterização geral das espermatófitas (angiospermas). Tecidos vegetais. Anatomia vegetal. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais. Célula vegetal (Célula procariota e eucariota). Estrutura e funcionamento celular. Composição química da célula. Ciclo celular (mitose e meiose).

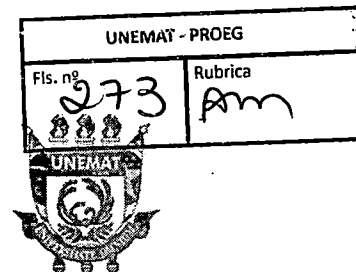
4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula. 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. Conceitos de Biologia. São Paulo, Editora Moderna, 2001. 222p.



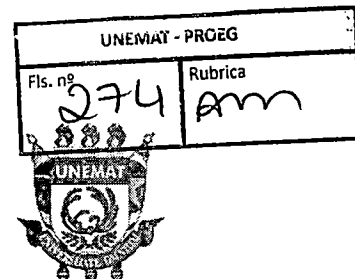
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre		
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		2	2	60	0
3. EMENTA					
Introdução. Normas Técnicas. Instrumentos utilizados para desenho técnico. Métodos de medida e unidades. Escalas. Cotagem. Sistemas de representação: perspectiva e projeções ortogonais, noções de corte, leitura e visualização. Representação de materiais e convenções. Desenhos auxiliados por programas CAD. Tecnologia gráfica. Projetos.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
FRENCH, T.E.; VIERK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8. Ed. (atual., rev., ampliada) São Paulo: Globo, 2005.					



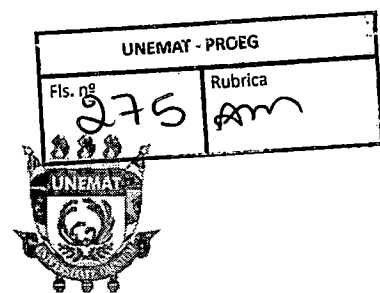
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre			
DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística		3	1	60	0
3. EMENTA					
Termodinâmica. Temperatura- Teoria Cinética dos gases- Lei dos gases ideais- Calor e Primeira Lei da Termodinâmica- Mecanismos de transferência de calor- Radiação- A segunda Lei da Termodinâmica- Propriedades térmicas e processos térmicos. Fluidos- Massa específica- pressão- Principio de Arquimedes.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
RAMALHO, F.; IVAN, J. C.; FERRARO, N. C.; TOLEDO, P. A. Fundamentos da Física. São Paulo. Editora Moderna, 1982.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO




1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			1º Semestre	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Universidade do Estado de Mato Grosso e o Curso de Agronomia. Currículo do Curso de Agronomia. A Formação profissional em Agronomia. Principais campos de atividade do Engenheiro Agrônomo. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo. Legislação. Ética profissional. Histórico e importância da Agricultura e da Agronomia. A agricultura no Mato Grosso, Brasil e no Mundo. Filosofia da Ciência e Iniciação científica. Ciência aplicada à agricultura. Os grandes debates atuais na agricultura.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALVES, R. 1997. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Brasiliense, São				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

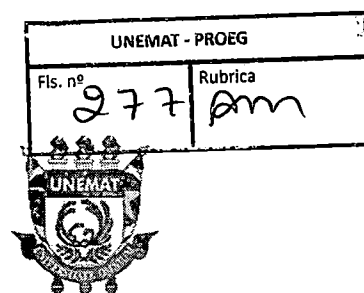
UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 276	Rubrica am



Paulo



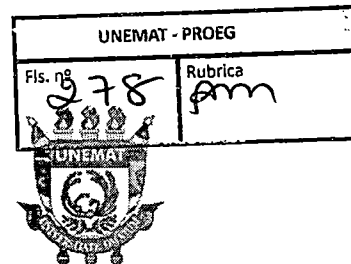
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0
3. EMENTA				
Energia, ionização e tabela periódica. Concentração de soluções. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Acidimetria e alcalimetria. Oxidação e redução. Introdução a métodos instrumentais de análise. Funções, nomenclatura e propriedades dos principais compostos orgânicos: alcanos, alcenos, alcinos, álcoois, éteres, halogênios de alquila, compostos de enxofre, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e compostos aromáticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002, 250p, v.2				
CARVALHO, G.C. Química moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 687p.				
FELTRE, R. Fundamentos de química. São Paulo, Moderna, 1996, 646p.				



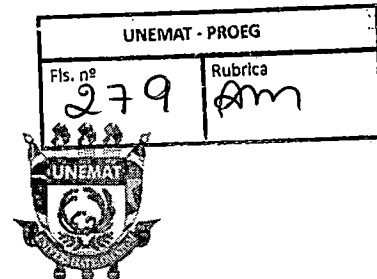
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre			
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística		3	1	60	0
3. EMENTA					
Estatística básica Agronômica: Introdução e conceitos básicos; dados, séries e medidas estatísticas em Agronomia; números relativos e índices (demográficos, econômico-financeiros, momentos, assimetria, curtose); Noções e teoremas de probabilidades aplicáveis em Agronomia; Correlação e regressão aplicáveis em Agronomia; Variáveis aleatórias e distribuições probabilísticas de aplicação em Agronomia; Teoria da estimação; Testes e análises estatísticas em Agronomia e; intervalos de confiança.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
PIMENTEL, G. F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Potafós, Piracicaba SP, 1987.					
PIMENTEL G. F. et al. Estatística aplicada à experimentos agronômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para o uso de aplicativos. Fealq, Piracicaba SP, 2002.					



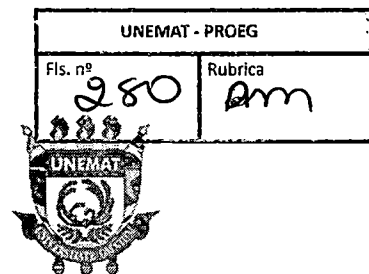
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre			
DISCIPLINA: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Água na relação solo-planta-atmosfera. Translocação de solvente e solutos e suas implicações na produção de massa seca. Balanço de carbono na produtividade agrícola – metabolismo do carbono; fotorrespiração; respiração. Absorção, transporte e utilização de nutrientes pela planta. Fotoperíodo e Fotomorfogênese; Germinação e dormência. Reguladores de crescimento; Fisiologia do estresse.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 1. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1985. 362 p.					
FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 2. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo,					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1986 401 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE PARA AGRICULTURA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Introdução e importância da genética. Bases citológicas e bioquímicas da herança. Mendelismo, alelismo múltiplo, ligação e permuta genética e pleiotropia. Herança materna e fatores citoplasmáticos. Conceitos básicos sobre biodiversidade, recursos genéticos, evolução e Variabilidade genética. Centro de origem e de diversidade das plantas cultivadas. Conservação de recursos genéticos. Diversidade genética. Medidas de dissimilaridade. Variáveis multicategóricas e técnicas de agrupamento

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BROWN, T. A. Genética um enfoque molecular. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, 1999. 336p.

CRUZ, C. D; CARNEIRO P. C. S. 2003. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. v.2. Viçosa: UFV. 2006. 579 p.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT - PROEG	
Fis. nº 281	Rubrica Am

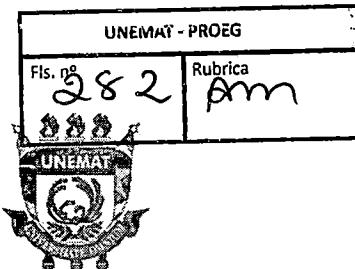
RAMALHO, M. A. et al. Genética na agropecuária. 3ª ed., Editora UFLA, 2004. 472p

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



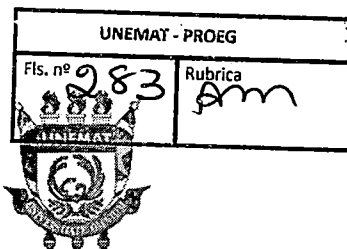
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			2º Semestre	
DISCIPLINA: MÁQUINAS AGRÍCOLAS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Conceitos de mecânica. Elementos de transmissão. Estudos das fontes de potência na agricultura. Tração animal. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Máquinas para tratamento fitossanitário (tecnologia de aplicação de defensivos, pulverizadores, aviação agrícola). Máquinas para colheita. Máquinas para pecuária. Máquinas usadas para agricultura de precisão.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
NIEMANN, G. Elementos de Máquinas. Vol I e Vol II São Paulo: Edgar Blücher, 1971.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



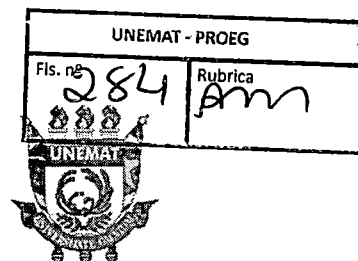
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1984. 98p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



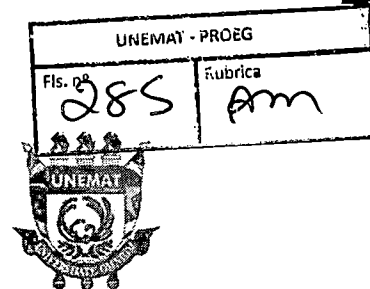
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre			
DISCIPLINA: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS					
PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA; FÍSICA APLICADA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Formação e história da Terra. Divisão em geosfera. Dinâmica da litosfera e gênese do relevo terrestre. Minerais e rochas (a estrutura dos silicatos, gênese das espécies minerais, minerais constituintes das rochas; classificação descrição e reconhecimento de minerais e rochas). Intemperismo das rochas e formação do solo. Composição e propriedades dos solos e relação com o desenvolvimento de plantas					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
LEINZ. V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo, Ed. Nacional, 11ª ed., 1989.					
POPP, J. H. Geologia Geral. Ed. Rio de Janeiro, 1999. 376p.					
RADAN BRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Folhas: Cuiabá, Corumbá, Goiânia, Goiás, Tocantins, Juruena, Tapajós, Porto Velho, Guaporé.					



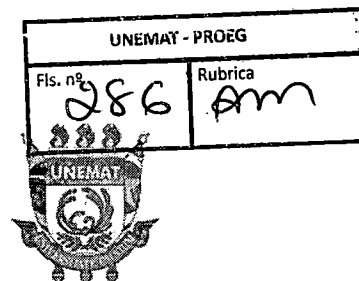
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre		
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
<p>Contribuições teóricas, conceituais e metodológicas da Sociologia Rural ao estudo da realidade rural brasileira. Compreensão crítica da formação histórica e das transformações ocorridas no mundo rural brasileiro, com ênfase em Mato Grosso. Agriculturas, sociedade e natureza. O papel da extensão rural como dispositivo de transformação das relações sociais no campo. História da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no Brasil e em Mato Grosso. Limites da abordagem difusionista de ATER. Aspectos conceituais e metodológicos da abordagem sistêmica de ATER. Fundamentos teórico e metodológico da abordagem participativa. Diagnóstico rural participativo. Métodos e técnicas de Extensão Rural. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista).</p>				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.				
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004.

FREIRE, Paulo. Comunicação ou Extensão? Petrópolis: Vozes, 1982.

KUMMER, L. Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Salvador: GTZ, 2007.

MARTINS, Rodrigo Constante (Edit.). Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente: diálogo sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos: Edufscar, 2014.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e a arte da agricultura. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.

RUAS, Elma Dias et all. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica, 2013.

Bibliografia Complementar:

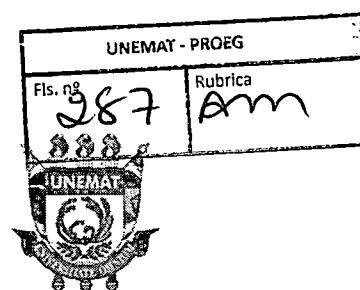
EMBRATER. Comunicação na extensão rural: fundamentos e diretrizes operacionais. Brasília: EMBRATER, 1987.

FIGUEIREDO, R. P. Extensão Rural no Brasil: novos tempos. Revista Brasileira de Tecnologia. Brasília: EMBRATER, 15(4): 19-25, 1984.

FONSECA, M.T. L. A extensão rural no Brasil: um projeto para o capital. São Paulo: Loyola. 1985.



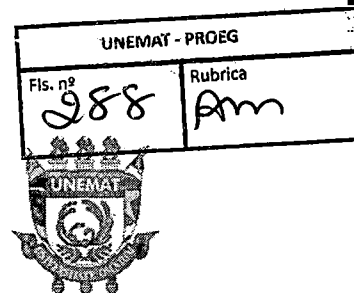
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			3º Semestre		
DISCIPLINA: AGROMETEOROLOGIA					
PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Conceitos básicos relativos à agrometeorologia e sua importância na agronomia. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Instrumentos de medidas meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Previsão de safras agrícolas.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
NIMER, E.; BRANDÃO, A.M.P.M. Balanço hídrico e clima da região dos cerrados. IBGE, Rio de Janeiro-RJ. 1989.					
PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Ed. Agropecuária, 2002, 478p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



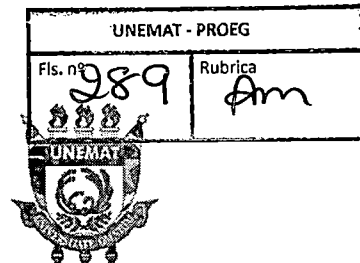
VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. UFV. 2004, 449p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



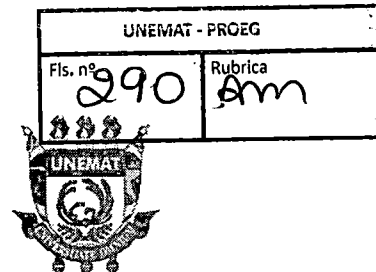
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1.. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre			
DISCIPLINA: ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		4	0	45	15
3. EMENTA					
O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Abordagem das políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. A modernização da agricultura e os padrões de desenvolvimento rural. Os efeitos da transformação técnica e os desafios da agricultura familiar. O debate sobre crescimento, desenvolvimento e ambiente. A formação dos mercados agropecuários. Oferta e Demanda de produtos agrícolas. Sistemas de comercialização: análise funcional, análise institucional e análise estrutural. Política agrícola brasileira					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
ABRAMOVAY, Ricardo. Muito Além da Economia Verde. São Paulo: Ed. Abril, 2002.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

MANKIW, Gregori. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

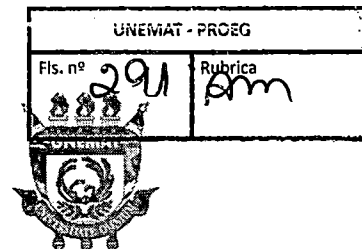
PLOEG, Juan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, José Eli da (org). Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.



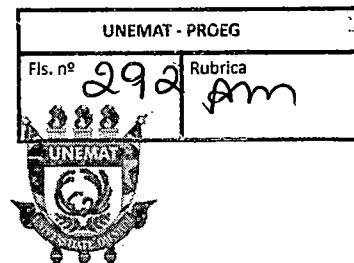
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



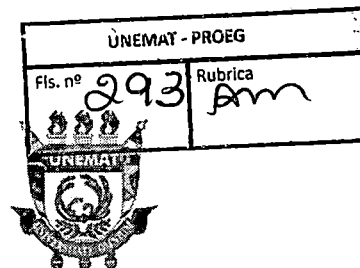
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			3º Semestre	
DISCIPLINA: EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Planejamento experimental. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989, 247p.				
CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. Piracicaba: FEALQ, 1983.				
PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p				
RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. experimentação em genética e melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2000, 362p.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



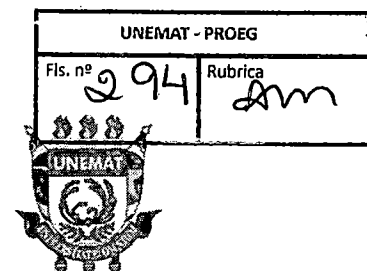
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: MÁQUINAS AGRÍCOLAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CARRETEIRO, R.P.; MOURA, C.R.S. Lubrificantes e Lubrificação. São Paulo: Makron Books, 1998.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e agentes infecciosos sub-virais. Microrganismos e fatores abióticos. Técnicas de isolamento, preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos. Microrganismos e ecologia do solo, micorrizas, fixação biológica do nitrogênio, ciclos do carbono, do nitrogênio e do enxofre no solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.				
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto				



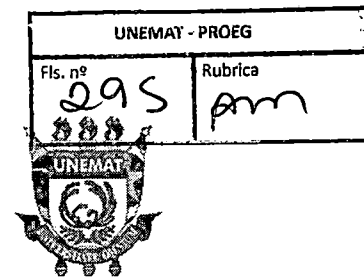
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Alegre: Artmed, 2017					
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			3º Semestre		
DISCIPLINA: PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA					
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Intemperismo e formação de minerais argilosos. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamento e classificação de solos. Sistemas de classificação de terras para agricultura.					
5. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, M. N. Classes Gerais de Solos do Brasil. FUNEP, Jaboticabal, 1992. 201p.					



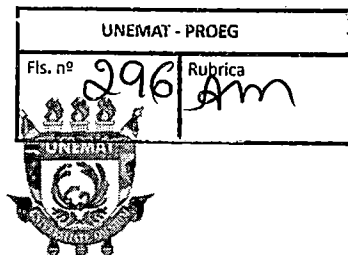
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA				
PRÉ-REQUISITOS: DESENHO TÉCNICO; CÁLCULO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0
3. EMENTA				
Ementa: Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Perícias em ações imobiliárias.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CASACA, J. MATOS, J. L. DIAS, J. M.B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2007. 216p.				
MC CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC. 5ª ed. 2007. 408 p.				



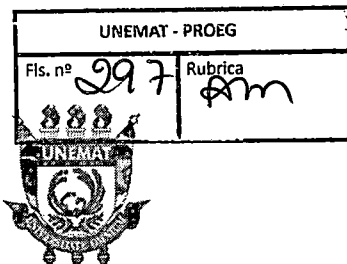
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre		
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		4	0	45	15
3. EMENTA					
História, teoria e função da administração e administração rural. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Gestão com ênfase em agricultura familiar. Conceito, composição e formação dos custos de produção. Métodos e indicadores de análise de viabilidade, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elementos que compõem um projeto de custeio e investimento agropecuário. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BATALHA, Otávio Mário (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2001.					
BATALHA, Mario Otávio; FILHO, Hildo Meirelles de Souza (Orgs.). Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos, Edufscar, 2009.					
CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração. O essencial em Teoria Geral da Administração. Barueri, SP: Manole, 2012.					
HOFFMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Editora Pioneira,					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1985.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

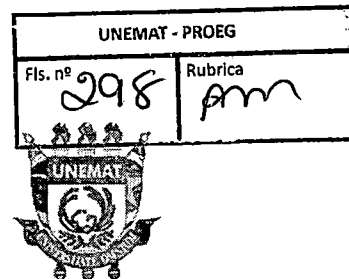
PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso Básico Gerencial de Custos. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Cap. 11. Custeamento variável e análise custo/volume/lucro: modelo de decisão da Margem de Contribuição.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. Cap. 6 (Produção e Custo). São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.



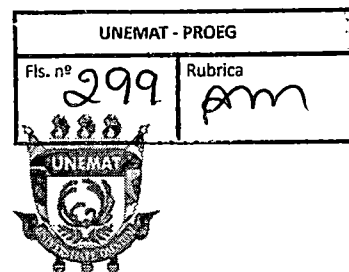
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



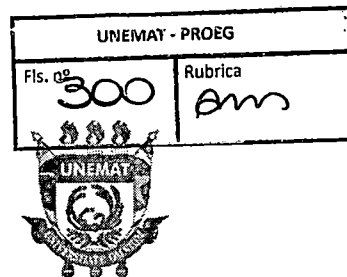
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre		
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA GERAL					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Noções sobre classificação, filogenia dos insetos de importância agrícola. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia de insetos. Interações ecologia de insetos. Composição e dinâmica da entomofauna. Manejo integrado de pragas. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p.					
GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3º ed. São Paulo: Roca. 440p.					
PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.					



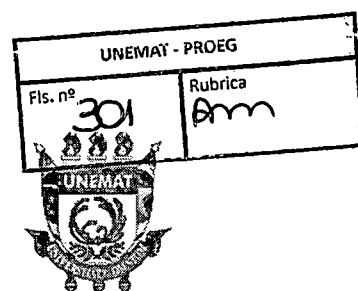
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre		
DISCIPLINA: FÍSICA DO SOLO					
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DO SOLO					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Composição do solo. Propriedades físicas do solo: cor, textura, densidade, porosidade, estrutura, consistência, armazenamento e movimento da água no solo. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Práticas mecânicas e culturais de recuperação das propriedades físicas de solos degradados pelo cultivo. Instrumentação na física do solo. Uso de imagens digitais na física do solo.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.					
KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relação solo-planta. Ceres, 1979. 262p.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				4º Semestre	
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA GERAL					
PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Agentes causais de doenças de plantas (fungos fitopatogênicos, bactérias fitopatogênicas, nematoides fitopatogênicos, vírus e viroides de plantas e MLOs como fitopatógenos). Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo e da epidemiologia.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.					
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre			
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGROPECUÁRIA					
PRÉ-REQUISITOS: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na Agronomia.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
FITZ P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p.					
XAVIER da SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 4ª Edição. Rio					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

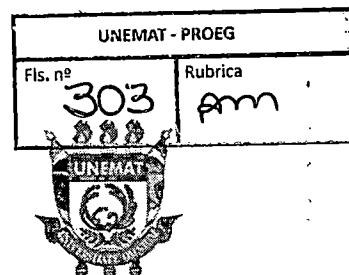
UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 302	Rubrica am



de Janeiro: Editora Bertrand, 2010. 366 p.



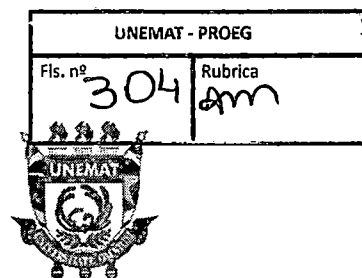
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



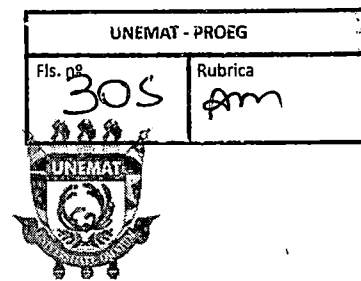
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			4º Semestre		
DISCIPLINA: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA					
PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO; FÍSICA APLICADA.					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Conduitos sob pressão. Conduitos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: A água na agricultura. Vol.1, 7.ed. Ed. Livraria Freitas Bastos, 1987, 316p.					
MATOS, A.T.; SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. 2.ed. Ed. UFV, Viçosa-MG, 2003.					
NETTO, A.; FERNANDEZ, M.F.F.; ARAÚJO, R. ITO, A.E. Manual de Hidráulica. 8.ed. Ed. Edgard Blücher, São Paulo-SP, 2003, 669p.					
DENICULA, W. Bombas Hidráulicas. Nº 34, 3.ed., Ed. UFV, 2001, 162p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



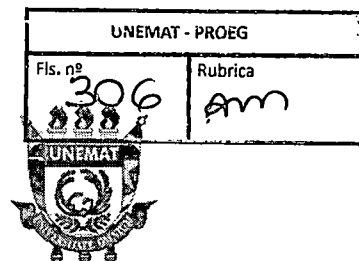
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre			
DISCIPLINA: HORTICULTURA GERAL					
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas: materiais empregados, caracterização, análises, correções, métodos de esterilização. Propagação de plantas e produção de mudas: sexuada (sementes) e assexuada (vegetativa). Tipos de estrutura para produção de plantas hortícolas: viveiros, telados, ambiente protegido. Cultivo de plantas em recipientes. Cultivo de plantas fora do solo. Tipos e manejo da irrigação. Adubação-fertirrigação, solução nutritiva, adubações alternativas. Qualidade na produção hortícola: plantas matrizes, certificação, caracterização do material.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.					



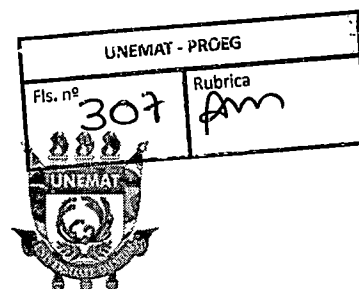
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Conceitos e teoria sobre a área de empreendedorismo. Conceitos de prototipação e validação Relações de trabalho. Oportunidades de trabalho. Geração de ideias através de design thinking e Canvas para desenvolvimento de modelo de negócios. Elaboração e apresentação de plano de negócios. Entendimento de Lean Startup, desenvolvimento de pitch.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
LOPES, M. P. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: ENTOMOLOGIA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0
3. EMENTA				
Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.S.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. vol. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.				



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS; PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Histórico da fertilidade do solo. Conceitos sobre fertilidade dos solos, nutrição de plantas e produtividade. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes. Avaliação da fertilidade dos solos. Reação do solo. Nutrientes Minerais (Dinâmica, disponibilidade, funções e principais fertilizantes). Legislação Brasileira acerca da classificação e uso dos fertilizantes.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.				
VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. Editora Agronômica Ceres Ltda.				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 308	Rubrica am

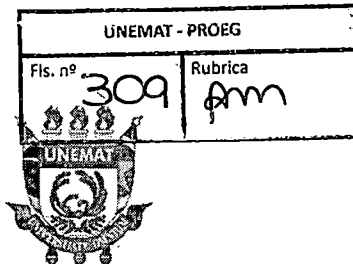
Campinas.1991.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



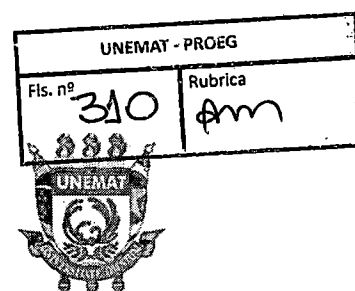
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre			
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA					
PRÉ-REQUISITOS: FITOPATOLOGIA GERAL					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas, Quantificação de doenças, Princípios gerais de manejo (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, regulação e evasão). Métodos de controle/manejo de doenças de plantas (cultural, genético, químico, biológico, físico), Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e hortaliças.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.					
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL APLICADA A CIÊNCIAS AGRÁRIAS				
PRÉ-REQUISITOS: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Conceitos e definições sobre biodiversidade e uso sustentado. Biodiversidade dos ecossistemas naturais e sob o uso agrícola. Serviços dos ecossistemas de suporte, provisão e regulação. Causas de perda da biodiversidade no sistema agrícola e seu impacto. Uso e gestão sustentável da biodiversidade sobre produtos e serviços. Modelos de valorização dos produtos e serviços ambientais ligados à biodiversidade.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Synthesis., Washington: Island Press, 2005, 137p. https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf				
RAMBALDI, D.; OLIVEIRA, D. A. S. Fragmentação de ecossistemas - causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Editora: MMA - Ministério do Meio Ambiente, 2003, 514 p. http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--06-fragmentacao-de-ecossistemas-causas-efeitos-sobre-a-biodiversidade-e-recomendacao-de-politicas-publicas.pdf				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO


UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 311	Rubrica am

WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 574p.					
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:			5º Semestre		
DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
PRÉ-REQUISITOS: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Conceitos e importância da irrigação. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação, 8.ed, Ed. UFV, Viçosa-MG, 2006, 625p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

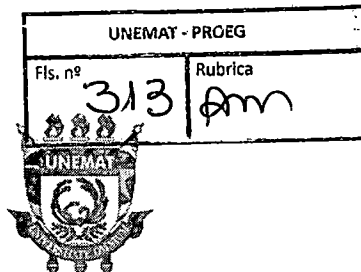
UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 312	Rubrica am



DAKER, A. A água na agricultura: Irrigação e Drenagem. Vol. 3. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Livraria Freitas Bastos, 1988, 543p.



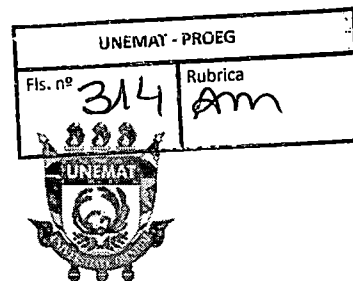
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
DISCIPLINA: PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES				
PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.				



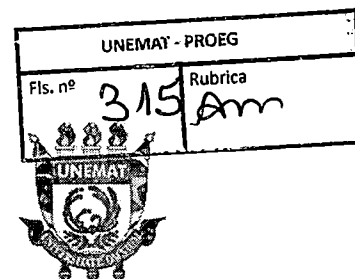
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre		
DISCIPLINA: ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS					
PRÉ-REQUISITOS: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Adubação e nutrição das principais culturas agrícolas (Uso de softwares para fins de diagnose e avaliação). Unidades usuais em ciência do solo. Cálculos da análise de solo e plantas. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Principais fontes de adubação das culturas. Impacto ambiental do uso de corretivos e fertilizantes. Avaliação do estado nutricional das plantas (Diagnose visual e análise foliar). Métodos e técnicas convencionais e alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubação e fertilização química. Adubação verde, adubação orgânica, adubação fluída, adubação foliar e fertirrigação.					
4: BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.					



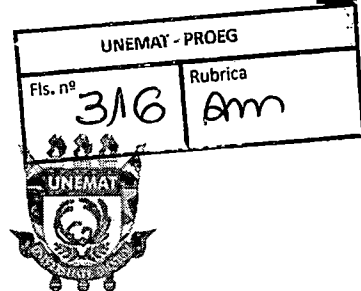
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		6º Semestre			
DISCIPLINA: CIÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS					
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Resistência de plantas a herbicidas.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
SILVA, A. S. da; SILVA, J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



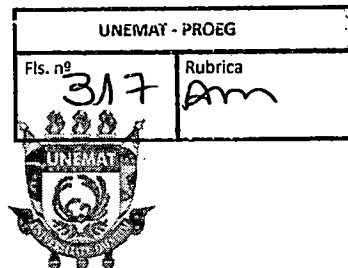
Editora UFV, 2007. 367p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221 0000
www.unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre		
DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES RURAIS					
PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BAUER, L. A. F. Materiais de construção, Vol. 1 e 2, Ed. LTC.					
CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8 ed. São Paulo, Nobel, 1979. 719p.					
PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1983, 104p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

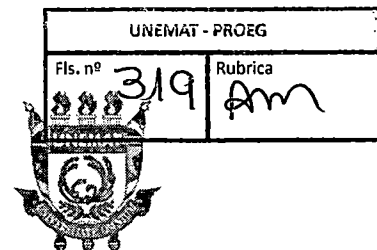


UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 318	Rubrica am

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			6º Semestre		
DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA					
PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA APLICADO À AGRONOMIA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Princípios relacionados ao ciclo hidrológico associados à conservação de água e solo. A legislação ambiental e a ocupação dos solos. Degradação dos solos; Práticas conservacionistas; Planejamento conservacionista em microbacia hidrográfica; Recuperação de áreas degradadas; Terraceamento e locação de terraços. Modelos de perdas de solo e dimensionamento de canais.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
CARVALHO J.C.C.; SALES, M.M.; SOUZA, N.M.; MELO, M.T.S. Processo erosivos no Centro-Oeste Brasileiro. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p.					
TEIXEIRA GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação do solo: Temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 340p.					



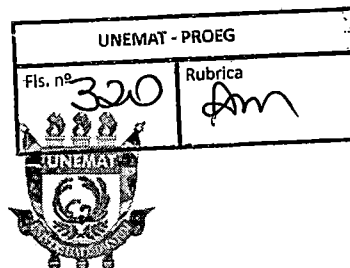
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		6º Semestre			
DISCIPLINA: MELHORAMENTO VEGETAL					
PRÉ-REQUISITOS: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BORÉM, A. Melhoramento de plantas. UFV, 1997. 547p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		6º Semestre			
DISCIPLINA: PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, AROMÁTICAS E CORANTES					
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
História do uso de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e corantes; Diversidade natural; Potencial regional; Etnobotânica; Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos; Aspectos agronômicos: cultivo, colheita, pós-colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento; Influência dos fatores abióticos e bióticos sobre as plantas medicinais; Metabolismo e conceito de princípio ativo; Produtos e Comercialização.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. 230 p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



UNEMAT - PROEG

Fis. nº

321

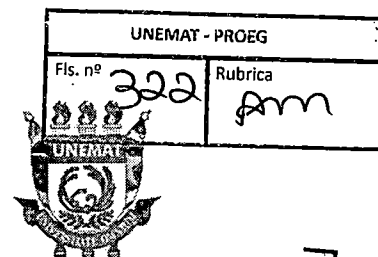
Rubrica

am

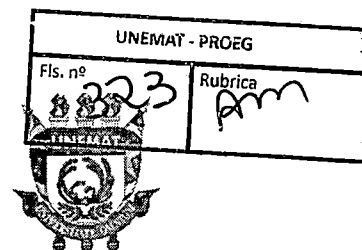
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre		
DISCIPLINA: ARMAZENAMENTO DE GRÃOS					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Ementa: Propriedades Físicas dos Grãos e Oleaginosas. Psicrometria. Métodos de Conservação de Grãos e Oleaginosas. Sistemas de Geração de Calor. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Aeração. Controle de Pragas. Prevenção de Acidentes.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



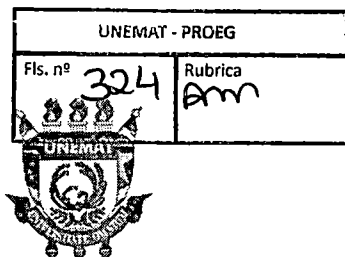
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA I					
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Culturas da cana de açúcar, mandioca e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
CAVALCANTI, G. S. Cultura de Café. São Paulo: ICEA. 1987. 84p.					
EMBRAPA. Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca. EMBRAPA. 2006. 817p					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre			
DISCIPLINA: FLORICULTURA E PAISAGISMO					
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2004. 243p.					
LORENZI, H., SOUZA, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1999. 1088p.					
LORENZI, H., SOUZA, H.M., MEDEIROS-COSTA, J.T. de, CERQUEIRA, L.S.C. de, BEHR, N.V.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2004. 416p.				
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre	
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA E PASTAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Conceitos básicos de Forragicultura; Comportamento ingestivo dos animais; Princípios de fisiologia e morfologia aplicados ao manejo do pastejo. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens. Principais pragas e doenças de pastagens. Técnicas de conservação de forragem. Valor nutritivo de plantas forrageiras. Sistemas de pastejo. Degradação e recuperação de pastagens.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998-				



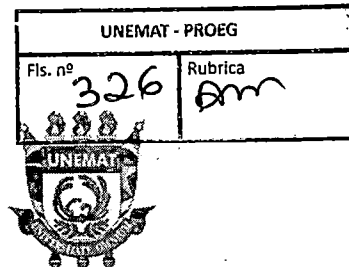
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT - PROEG	
Fls. nº 325	Rubrica Am

1999. 162p.



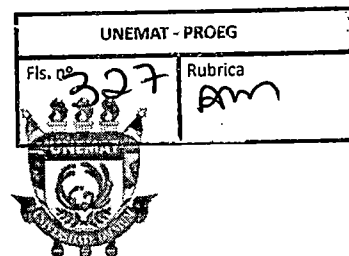
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FRUTICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SIMAO, S. Tratado de fruticultura. PIRACICBA: FEALQ. 760p. 1998.				



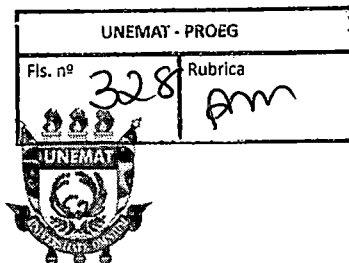
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



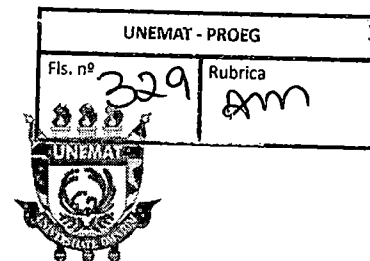
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			7º Semestre		
DISCIPLINA: OLERICULTURA					
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Principais espécies olerícolas. Origem. Aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura; cultura e comercialização de hortaliças. 1 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 412p., 2000.					
FONTES, P.C.R. Olericultura teoria e prática. EDITOR. VIÇOSA, UFV. 2005. 486.					
SOUZA, J.L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.					



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



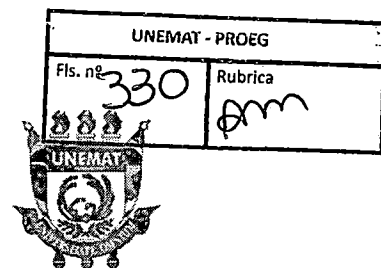
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre		
DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA					
PRÉ-REQUISITOS: MELHORAMENTO VEGETAL					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	45	15
3. EMENTA					
Introdução à biotecnologia vegetal; Cultura de tecidos vegetais; Marcadores moleculares; Transformação genética em vegetais; Plantas geneticamente modificadas: resistência a pragas e doenças; Biorremediação; Biossegurança e bioética.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
MANTELL, S. H., MATTHEWS, J. A., McKEE, R. A. Princípios de biotecnologia em plantas: uma introdução à engenharia genética em plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994. 344 p.					



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre			
DISCIPLINA: FITOTECNIA II					
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e amendoim: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
COSTA, S. R. A Saga do Algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004.					
FREIRE, E. C. Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007.					
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO ALGODÃO (FACUAL). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006.					
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 33p. Vol. 1					
PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino					



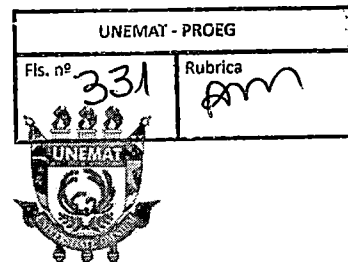
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Agrícola, 1973. 289p. Vol. 2				
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre	
DISCIPLINA: PROCESSAMENTO PÓS COLHEITA				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução a pós-colheita. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas e de hortaliças. Perdas pós colheita. Fatores pré-colheita e colheita. Embalagem e transporte. Armazenamento. Estresses e desordens fisiológicas. Qualidade pós-colheita.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FREITAS, G. B. Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília: Senar,2004. 40p.				




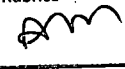

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			8º Semestre	
DISCIPLINA: SILVICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Introdução à Silvicultura. Importância da atividade florestal no Brasil. Sementes florestais. Viveiros florestais e produção de mudas. Implantação, condução e colheita florestal. Regeneração natural e artificial. Sistemas agroflorestais.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CARVALHO, P. e. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p.				
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas,				



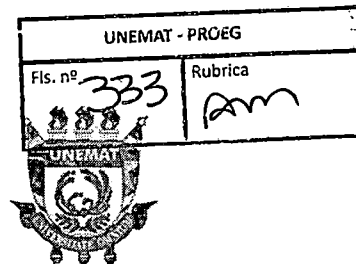
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

UNEMAT - PROEG	
Fis. nº 332	Rubrica
	
	

2000. 351p.



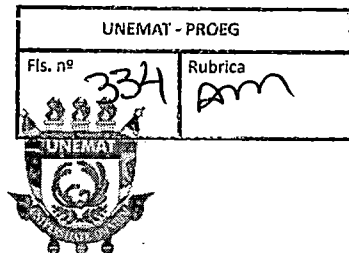
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				
PRÉ-REQUISITOS: 50% DO CURSO (RESOLUÇÃO 30/2012 - CONEPE)				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	15	15
3. EMENTA				
Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.				
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.				
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.				



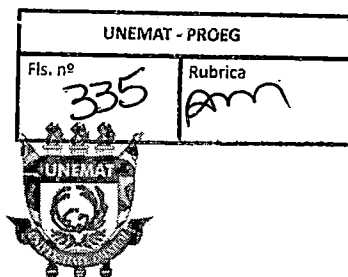
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		8º Semestre		
DISCIPLINA: ZOOTECNIA I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
SUINOCULTURA: Situação da suinocultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
AVICULTURA: Situação da avicultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1998. 388p.				



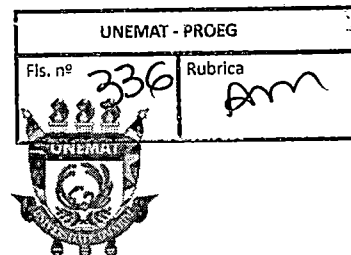
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				9º Semestre	
DISCIPLINA: FITOTECNIA III					
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Culturas do arroz, trigo, milho, milheto e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
BRESEGHELLO, F.; STONE, L. F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília, DF: 1ª Edição, Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 162p.					



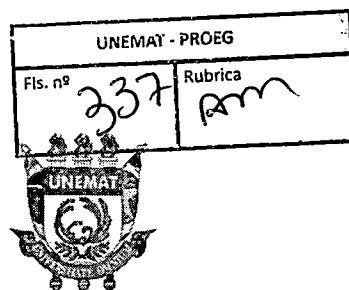
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre		
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geleias e cristalizados Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias Familiares.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.				



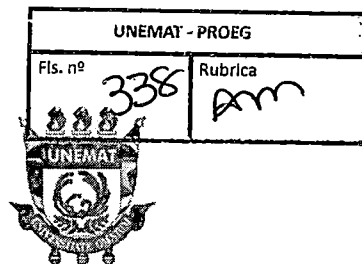
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II					
PRÉ-REQUISITOS: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora		2	0	15	15
3. EMENTA					
Conceitos de redação científica. Organização e elaboração de artigos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.					
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.					



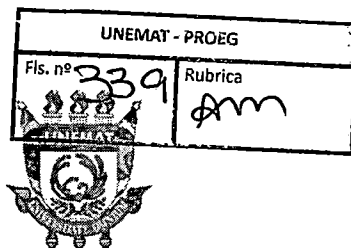
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		9º Semestre			
DISCIPLINA: ZOOTECNIA II					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas	
		T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	1	60	0
3. EMENTA					
Contextualização da bovinocultura; Origem e Ezoognósia dos bovinos; Processos comportamentais fundamentais associados ao manejo. Estudo dos Sistemas de criação; principais raças e suas características; Manejo nas diversas fases de criação. Instalações.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA:					
ISLABÃO, N. Alimentação de gado leiteiro. Pelotas: Pelotense. 1987.210p.					
MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Littero-técnica. 1985. 262p.					
PEREIRA, J. C. Alimentação de Bovinos de corte na estação seca. Brasília: Lk Editora. 2006.76p.					
PEREIRA, J. C. Criação de Bezerras e novilhas para produção de leite. Brasília: Senar. 2004. 112p.					
SOUZA, L. N. Criação de bovinos em confinamento. Rio de Janeiro: Ediouro. 1989. 103p.					
ZERVOUDAKIS, J. T. Alimentação e manejo de bovinos de corte em estação reprodutiva.					



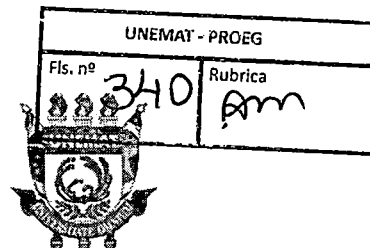
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Cuiabá: SENAR, 2004. 72p.



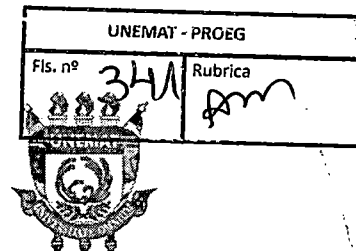
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			10º Semestre	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	105	15
3. EMENTA				
Planejamento, acompanhamento, desenvolvimento, análise e avaliação de atividades e/ou projetos do setor agropecuário				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 030/2012 - CONEPE. Cáceres: UNEMAT, julho 2012, 10p.

Artigo 26º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 2º da Lei nº 9.131, de 24/11/95.

Artigo 33º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Artigo 9º da Resolução nº 1 de 02/02/2006 - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior.

Decreto Municipal nº 190 de 20/07/1985.

Decreto nº 1.236 de 17/02/92.

Decreto nº 87.497/82 de 18/08/1982.

Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – 07/98 – CONFEA.

Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI.

Lei Complementar nº 14 de 16/01/1992.

Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993.

Lei Estadual nº 4.960 de 19/12.

Lei Estadual nº 5.495 de 17/07/1985.

Lei Federal nº 6.494/77 de 07/12/77.

Lei nº 4.960 de 19/12/1985.

Lei nº 5.194, de 24/12/1966.

Lei nº 8.859/94 de 23/03/94.

Normatização 296/2004 – CONEPE.

Normatização Acadêmica 061/2005 – CONEPE.

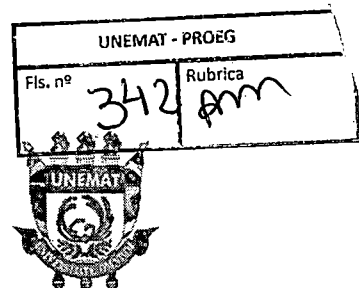
Parecer do C.F.E. nº 01/84.

Parecer nº 8/2007 - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Portaria nº 464/04-CEE/MT dia 08/12/04.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



Processo nº 23001.000207/2004-10.

Resolução 218/73 – CONFEA.

Resolução 297/2004 - CONEPE.

Resolução 298/2004 – CONEPE.

Resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de 03/02/06.

Resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.

Resolução nº 004/2008 - CONSUNI. Resolução no 001/2008 – CONEPE.

RESOLUÇÃO Nº 046/2013 – CONEPE.

INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT.

Resolução nº 1 de 02/02/2006 - MEC.

Resolução nº 011/2020 ad referendum - CONEPE.



PARECER N ° 01/2022 – AD-HOC

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Câmpus Universitário de Cáceres
Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas
Curso de Bacharelado em Agronomia

ASSUNTO:

Análise *Ad-hoc* do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Bacharelado em Agronomia a ser ofertado no Campus Universitário "Jane Vanini" de Cáceres-MT.

HISTÓRICO:

Trata-se do processo nº 463806/2020, que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Bacharelado em Agronomia ser ofertado no Campus Universitário de Cáceres. O PPC foi aprovado pelo NDE do curso, bem como obteve a aprovação pelo Colegiado do Curso, Faculdade e Colegiado Regional. A fim de ratificar o cumprimento e a validação das informações a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação solicitou um Parecer *Ad-hoc* de um docente do quadro efetivo com formação na área do referido curso, sem vinculação pedagógica/hierárquica com o curso objeto deste.

ANÁLISE:

O PPC prevê a oferta do curso de Bacharelado em Agronomia com 40 vagas semestrais de oferta contínua no período integral no Campus Universitário de Tangará da Serra.

A proposta final do curso quedou, em resumo, à seguinte configuração:

- Denominação do Curso: Bacharelado em Agronomia;
- Ano de criação: 2001;
- Ano de implantação de currículo anterior: 2014;
- Grau oferecido: Nível Superior;
- Título Acadêmico conferido: Engenheiro Agrônomo;
- Modalidade de Ensino: Presencial;
- Tempo mínimo de integralização: 10 semestres ou 5 anos;
- Carga horária total: 4.000 horas;
- Número de vagas: 40 por semestre;
- Ingresso: Vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC;
- Período: Integral;



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNEMAT - PROEG	
Fls. nº	Rubrica
344	

- Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso: Resolução nº 058/2001-CONEPE, Portaria nº 464/2004/CEE/MT, Portaria nº 051/2019 - GAB/CEE/MT..

Percebe-se que se trata de um PPC bem elaborado com foco no perfil do egresso. O Curso de Agronomia está organizado em conformidade com:

- a Lei nº 9.394/1996 (LDB);
- Lei nº 5.194/1996 (CONFEA) que regulamenta o exercício da profissão de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo, nos parecer nº CNE/CES nº 776/1997 nº 583/2001, nº 067/2003 e nº 306/2004, específicos para o Curso de GRaduação em Agronomia;
- Resolução nº 01/2006-CNE/CES, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Agronomia;
- Resolução nº 02/2007-CNE/CES, Diretrizes Curriculares Nacionais que integralizou o curso para 05 (cinco) anos e distribuiu os conteúdos curriculares em 03 (três) núcleos (básico, profissional essencial e profissional específico).

Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT; Resolução 054/2011 – CONEPE (Normatização Acadêmica), Resolução 028/2012 – CONEPE (Estágio – Bacharelados), Resolução 030/2012 – CONEPE (TCC), Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Atividades Complementares), Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Creditação da Extensão), Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.

A carga horária do curso está assim distribuída:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	C/H
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	300
Unidade Curricular II - Formação Específica	2940
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	580
Sub Total	3780
Unidade Curricular IV Livre Escolha	180
Total de horas do curso	4000

Percebe-se pela análise do currículo proposto que encontra-se de acordo com Resolução nº 01/2006 CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso

Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavahada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg@unemat.br; bacharelados@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
- PROEG | Pró-reitoria de Ensino de Graduação -



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	Rubrica
345	



de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia. O quadro de disciplinas apresentado bem como suas ementas, está de acordo com o perfil de egresso exigido pelas DCNs.

Consta em Anexo a este Parecer, a Ficha de Avaliação e Acompanhamento da Proposta de PPC, a qual demonstra o atendimento aos itens dispostos na IN 003/2019 – UNEMAT.

PARECER:

Após análise do processo, considerando que os documentos acostados aos autos, esta consultora *AD-HOC* manifesta **DE ACORDO** ao PPC do curso de Bacharelado em Agronomia ofertado no Campus Universitário de Cáceres. Encaminha-se o PPPC para prosseguimento às demais instâncias competentes.

É o parecer.

Cáceres, 15 de fevereiro de 2022.

Alexandre Gonçalves Porto
Consultor *Ad-Hoc* – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

À Diretoria de Gestão de Cursos de Bacharelados para apreciação.

Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavahada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg@unemat.br; bacharelados@unemat.br

FICHA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROPOSTA DE PPC
Curso de Bacharelado – Diretoria de Gestão de Bacharelados - PROEG

Ficha elaborada com base nas normatizações:

Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT
DCN do Curso de Bacharelado em Agronomia

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Bacharelado em Agronomia
Faculdade do Curso: Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas
Campus do Curso: Jane Vanini
Cidade: Cáceres - MT

1 - Item apresentado pela proposta de PPC	Avaliação e orientação da PROEG
1.1 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	Aparece neste item as normatizações: (X) Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT (X) Resolução 054/2011 – CONEPE (Normatização Acadêmica) (X) Resolução 028/2012 – CONEPE (Estágio – Bacharelados) (X) Resolução 030/2012 – CONEPE (TCC) (X) Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Ativid. Complement.) (X) Resolução 11/2020 – CONEPE – Ad Referendum (Cred. da Extensão)

UNEMAT - PROEG
Fis. nº
Rubrica
316

	(X) Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.
1.2 Objetivos	(X) O currículo compreende o processo de formação tanto na dimensão teórica quanto nas práticas pertinentes ao exercício da profissão, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.
1.3 Perfil do egresso	Apresenta o perfil tendo como fundamento: (X) a DCN do Curso (X) a Portaria do INEP que estabelece o perfil na última avaliação do Enade?
1.4 Habilidades e competências	Apresenta as habilidades e competências tendo como fundamento: (X) a DCN do Curso (X) a Portaria do INEP que estabelece o perfil na última avaliação do Enade?

2 - ESTRUTURA CURRICULAR	Avaliação e orientação da PROEG
2.1 Núcleo de estudos de formação geral e humanística UC I	(X) Corresponde aos estudos/conteúdos de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias. Abarca conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea. (X) Está de acordo com o Anexo II da IN 003/2019 – UNEMAT (mínimo 180h)
2.2 Núcleo de estudos de formação específica UC II	(X) Compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação do curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do aluno. (X) Está de acordo com o Anexo II da IN 003/2019 – UNEMAT (mínimo 1.200h)
2.3 Núcleo de estudos complementares / integradores UC III	(X) compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular. Aparecem neste item as atividades de: (X) 120 horas mínimas para o estágio supervisionado ; (X) TCC; (X) 10% da CH horas mínimas para extensão ;

UNEMAT - PROEG

Fis. nº 112

Rubrica

N

	(X) Atividades complementares (somente são obrigatórias quando a DCN do curso estabelece, com mínimo de 60h); (X) Outras não especificadas.
2.4 Formação de Livre Escolha e Mobilidade Acadêmica UC IV	Apresenta neste item: (X) reserva de 180 horas para livre escolha do aluno;
2.5 Equivalência de Matriz	(X) Apresenta equivalência de matriz;
2.6 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade	(X) Apresenta núcleo comum coerente;
2.7 Avaliação	A proposta: (X) traz os aspectos constantes na Resolução 054/2011 sobre avaliações; (X) traz na proposta um momento de feedback que deve estar dentro do programa do plano de ensino, no qual o docente apresentará um diagnóstico sobre as atividades avaliativas desenvolvidas pelos discentes, pontuando para eles os pontos alcançados e aqueles que deveriam estar melhor desenvolvidos para uma boa formação em bacharelado.
2.8 Bibliografia	A bibliografia listada como fundamento do PPC: (X) se apresenta atualizada; (X) apresenta títulos presentes na Biblioteca Virtual da Unemat; (X) traz a legislação e normatização atual sobre o campo de conhecimento;
2.9 Carga Horária Mínima e Máxima	(X) Atende a CH mínima estabelecida na DCN do curso; (X) Atende a CH mínima estabelecida na IN 003/2019 – UNEMAT; (X) Atende a CH máxima estabelecida na IN 003/2019 – UNEMAT.
2.10 Formato / Layout do PPPC	(X) O PPPC atende ao formato/layout disposto no Anexo III da IN 003/2019 – UNEMAT.

[Handwritten signature]

348	Fis. nº
<i>[Handwritten mark]</i>	Rubrica
UNEMAT - PROEG	

4 – Atendimento às Diretrizes	Avaliação e orientação da PROEG
4.1 - Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso	<p>Aparece neste item as diretrizes:</p> <p>(X) A flexibilização curricular contempla dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização.</p> <p>(X) A proposta atende a criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos.</p> <p>(X) Houve inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação.</p> <p>(X) A inovação e a educação empreendedora consta como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projeto Pedagógico.</p> <p>(X) Consta descrito a formação ética, humanística, solidária e cooperativa.</p> <p>(X) A concepção do currículo está de acordo com o espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais.</p> <p>(X) O Estágio Curricular Supervisionado está compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão.</p> <p>(X) A acessibilidade está compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem.</p> <p>(X) O ensino, a extensão e a pesquisa estão compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.</p> <p>(X) Consta a importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação</p>

UNEMAT - PROEG

Fis. nº 1349

Rubrica


Específica, e destas com as de Formação Complementar / Integradora.

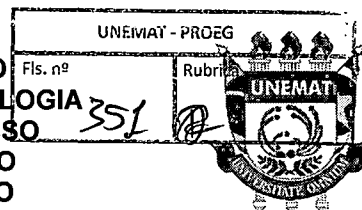
Recebido para avaliação em: 02 / 06 / 2021

Avaliado em: 15 / 02 / 2022

Resultado da Avaliação: (X) aprovado () pendente de adequações



UNEMAT - PROEG	
Fis. nº	350
Rubrica	



Parecer nº 03/2022 – DGB/PROEG

Processo nº: 463806/2020

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Universitário “Jane Vanini”, Cáceres- MT.

I – HISTÓRICO

Trata-se de processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Universitário de Cáceres.

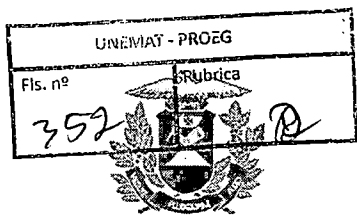
Registra-se, por oportuno, que referido pedido de implantação de um novo Projeto cumpre a determinação emitida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), para que os curso de graduação da UNEMAT atualizem e adequem os critérios gerais de elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

II – ANÁLISE

Conforme exposto no item anterior, a UNEMAT, através da sua Pró-Reitoria de Graduação de Ensino (PROEG), determinou que os cursos de graduação desta Instituição de Ensino Superior promova a atualização e adequação dos seus Projetos Pedagógicos consoante os requisitos normativos dos cursos de graduação, em organicidade com o Planejamento Estratégico Participativo (PEP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Institucional (PPI) e o Congresso Universitário.

Para tanto, emitiu a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, dispondo sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Com efeito, a par do conteúdo da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, verifica-se a obrigatoriedade dos PPCs a:



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



- i) flexibilização curricular para contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e internacionalização;*
- ii) criação de Núcleos Comuns no âmbito das Faculdades;*
- iii) inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação.*

E mais, nos termos do seu art. 3º, a estrita observação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); das avaliações emitidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT); do Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE); do Relatório de Avaliação Institucional; do Relatório de Avaliação Institucional do Ensino; das Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE; e das Normativas/Resoluções dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige.

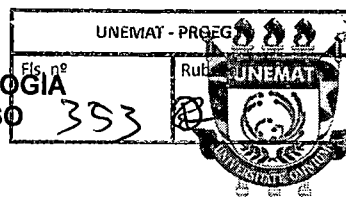
Consoante o art. 8º, os Currículos dos cursos deverão ser estruturados em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Bacharelado, a saber:

- I. UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns;*
- II. UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, pode abarcar o conjunto de conteúdos comuns;*
- III. UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), e;*
- IV. UC IV: Créditos de Livre Escolha.*

Por fim, o art. 34, que dispõe que os cursos de Bacharelado devem ter a carga horária mínima segundo as suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e as matrizes curriculares devem destinar as cargas horárias mínimas definidas na Tabela da Carga Horária das Unidades Curriculares (Anexo II da Instrução Normativa nº: 003/2019).



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DE BACHARELADO



Nesse contexto, foi encaminhado para esta Diretoria de Gestão de Bacharelados a análise do novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Universitário de Cáceres.

Pois bem.

De início, cumpre registrar que esta Diretoria de Gestão de Bacharelado analisa se os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) então encaminhados foram atualizados e, por consequência, adequados ao que determina a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, principalmente no que se refere às diretrizes gerais e específicas, a inclusão dos créditos à distância, das atividades curriculares obrigatórias e da sua carga horária.

Portanto, a análise se restringe aos critérios objetivos previstos Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT.

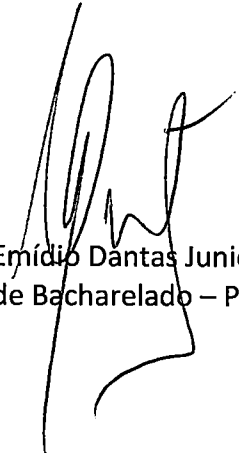
No caso, verifica-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Universitário de Cáceres atende aos critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, razão pela qual o Parecer é Favorável ao encaminhamento dos autos para deliberação superior do CONEPE.

III – DISPOSITIVO

Isso exposto, a Direção de Gestão de Bacharelado manifesta-se **FAVORÁVEL** à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Universitário de Cáceres, pois atendidos os critérios objetivos determinados pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT.

É o Parecer, s.m.j.

Cáceres-MT, 18 de fevereiro de 2022.


Luiz Emídio Dantas Junior
Diretor de Gestão de Bacharelado – PROEG/UNEMAT

Homologo o Parecer em todos os seus termos.

Encaminhe-se ao CONEPE.

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221-0030 ou 3221-0032
www.unemat.br e-mail: proeg@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício nº. 090/2022PROEG

Cáceres, 07 de abril de 2022

À Senhora
Cristhiane Santana de Souza
Assessora Especial de Normas dos Órgãos Colegiados
Reitoria – Unemat

Senhora Assessora,

Cumprimentando-a cordialmente, servimo-nos do presente para encaminhar os Processos abaixo elencados, para serem submetidos ao CONEPE. São eles:

Processo nº 463806/2020, Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, *Campus* Universitário de Cáceres;

Processo nº 2381/2021, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Direito do *Campus* Universitário de Diamantino;

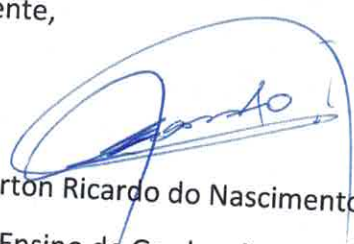
Processo nº 467131/2020, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, *Campus* Universitário de Sinop;

Processo nº 300717/2020, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, *Campus* Universitário de Tangará da Serra;

Processo nº 455382/2020, Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil, do *Campus* Universitário de Tangará da Serra.

Sem mais para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,


Everton Ricardo do Nascimento

Pró-reitor de Ensino de Graduação em Substituição

Portaria nº 475/2022

recebido em 08/04/2022
Cristhiane Santana de Souza
Assessor

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG

Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.217-900 -Cáceres - MT

Tel/PABX: (65) 3221-0031

www.unemat.br – Email: proeg@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso